



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

LUCIENNE DA COSTA FERREIRA

**LITERATURA ESTRANGEIRA: o uso em teses de Programas de Pós-Graduação em
Ciência da Informação**



**JOÃO PESSOA
2015**

LUCIENNE DA COSTA FERREIRA

**LITERATURA ESTRANGEIRA: o uso em teses de Programas de Pós-Graduação em
Ciência da Informação**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, pertencente à linha de pesquisa Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ciência da Informação.

ORIENTADOR: Prof. Dr. EDVALDO CARVALHO ALVES

COORIENTADORA: Profa. Dra. FRANCISCA ARRUDA RAMALHO

**JOÃO PESSOA
2015**

F383l Ferreira, Lucienne da Costa.
Literatura estrangeira: o uso em teses de Programas de
Pós-Graduação em Ciência da Informação / Lucienne da Costa
Ferreira.- João Pessoa, 2015.
135f. : il.
Orientador: Edvaldo Carvalho Alves
Coorientadora: Francisca Arruda Ramalho
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA
1. Ciência da informação. 2. Informação científica. 3. Teses
de Doutorado - Ciência da Informação (Brasil). 4. Literatura
estrangeira - uso.

UFPB/BC

CDU: 02(043)

LUCIENNE DA COSTA FERREIRA

**LITERATURA ESTRANGEIRA: o uso em teses de Programas de Pós-Graduação em
Ciência da Informação**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, pertencente à linha de pesquisa Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 27/02/2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Edvaldo Carvalho Alves – UFPB/PPGCI
Orientador

Profa. Dra. Francisca Arruda Ramalho – UFPB/PPGCI
Coorientadora

Profa. Dra. Izabel França de Lima – UFPB/PPGCI
Membro Interno

Prof. Dr. José Washington de Moraes Medeiros – IFPB
Membro Externo

Profa. Dra. Maria Elizabeth Baltar C. Albuquerque – UFPB/PPGCI
Suplente Interno

Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa – UEPB
Suplente Externo

*Dedico ao meu Deus por estar sempre guiando
os meus passos; e a minha amada mãe Maria
Lúcia, pois sem a sua luta eu nada seria.*

AGRADECIMENTOS

Certa vez disse Padre Fábio de Melo: “Devemos ser gratos a Deus pelos pequenos detalhes. Nos detalhes descobrimos o valor de uma realidade. Olhar as miudezas da vida faz a diferença”. Por isso, é hora de agradecer por esses pequenos detalhes da vida que fazem toda a diferença. Agradecer àquelas pessoas que deram apoio nos momentos mais difíceis, de uma caminhada longa, de uma verdadeira batalha, que ao final fui vencedora. Sem a força dessas pessoas queridas com certeza eu não teria conseguido essa vitória. Demonstro, então, minha sincera gratidão...

Ao meu Deus, meu Salvador e Senhor da minha vida. À minha mãezinha Maria, que com seu manto sagrado me protege de todas as intempéries da vida;

À minha família, em especial à minha amada mãe Maria Lúcia, minha Vozinha Mariana, meu Padrinho Pereira, e às tias: Riso, Rejane, Carminha, Rizeuda, Ana e Cida. Agradeço o acolhimento, sempre com muito amor, nos momentos em que mais precisei nessa árdua jornada;

Ao meu noivo e companheiro de todas as horas Jadelson Rodrigues. Agradeço o amor que me é dado dia a dia e que para o empenho desse trabalho foi essencial;

Ao meu orientador Edvaldo Alves, por todo apoio dado à pesquisa desde o início do Mestrado. Agradeço por sua dedicação em sala de aula, enquanto docente. Pelos conhecimentos adquiridos, principalmente, no âmbito sociológico e metodológico.

À minha coorientadora Francisca Ramalho, que acompanha minha evolução acadêmica desde a graduação. Seus ensinamentos e

orientações acerca do tema foram imprescindíveis para a realização dessa pesquisa. Agradeço a generosidade, amabilidade e disposição.

Aos componentes da banca Izabel Lima e Washington Medeiros, por toda a contribuição dada à pesquisa, tornando-a mais completa cientificamente. Agradeço pela disponibilidade em participar desse trabalho juntamente com meus orientadores;

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação/Mestrado/UFPB, em especial a: Edvaldo Alves, Francisca Ramalho, Izabel Lima, Elizabeth Baltar, Emeide Duarte, Mirian Aquino, Dulce Neves e Gustavo Freire. Agradeço imensamente à dedicação desses queridos (a) professores (a) em sala de aula. Através desses momentos vividos na academia e de todo o conhecimento assimilado, tive a convicção da minha aspiração pelo universo científico;

À turma 2013 do Mestrado em Ciência da Informação, em especial a: Mery, Cyntia, Marina, Fernando, João Carlos, Silvío, Célia, Samuel, Derek e Maria Antonia. Agradeço o companheirismo nos muitos momentos de incertezas e angústias no decorrer do curso;

À Coordenação do PPGCI, na representação da Profa. Bernardina Oliveira, Profa. Elizabeth Baltar, e aos secretários, Elton Bruno e Franklin Kobayashi. Agradeço o empenho e atenção prestada a todo o corpo discente;

Aos funcionários e colegas de trabalho da Biblioteca Central da UFCG, em especial a: Valdecira Paz, Dilene Lima, Lídiane Lourenço, Socorro Batista, Dílva, Elúisia e Mary. Agradeço pelo incentivo durante o período de afastamento da Biblioteca;

Aos irmãos que ganhei “irmãos acadêmicos” Edilson Melo e Leyde Klébica. Que essa família cresça sempre na amizade e no âmbito acadêmico. Agradeço o apoio e o carinho a mim prestados;

À graduanda em biblioteconomia Adelaide Helena e ao estatístico Erivaldo Araújo pelo apoio nas etapas de coleta e tabulação dos dados. Esse auxílio foi essencial para a consecução dessa pesquisa;

À minha eterna professora da graduação e amiga Denise Melo, uma pessoa adorável e que conhece muito bem minha história. Obrigada por todo o carinho e por sempre acreditar em mim enquanto pessoa e profissional;

Às minhas amigas, e que se transformaram em verdadeiras irmãs, Mel Teixeira e Alini Casimiro. Obrigada minhas queridas por todo o apoio nessa caminhada, por estarem tão perto de mim, por tanta amizade e carinho. Amo muito vocês!

Aos meus amigos de todas as horas Dayana Pessoa, Fabiana Franca e Cláudio Augusto. Fico imensamente grata pelas palavras amigas proferidas em tantos momentos difíceis. Agradeço também por ter vivido momentos de pura alegria ao lado de vocês, nossa alegria é contagiante quando estamos juntos. É uma honra tê-los como amigos.

Agradeço à todos (a) que de alguma forma torceram pela realização desse sonho, sem essa torcida eu não teria almejado o que desejava, meu muitíssimo obrigada!

Os sonhos só se tornam realidade quando são irrigados pelo suor. Sem transpiração os sonhos se tornam miragens.

(Augusto Cury)

RESUMO

Nas práticas de produção e comunicação em contexto acadêmico, a informação científica é o elemento que impulsiona as atividades dos pesquisadores na construção dos seus trabalhos. O processo de uso da informação científica favorece a aquisição de novos conhecimentos, contribuindo para o avanço e desenvolvimento da ciência. No âmbito acadêmico, mais especificamente da pós-graduação, a utilização da informação científica é de suma importância para a elaboração de trabalhos acadêmicos, assim como é fundamental o domínio da literatura estrangeira para o acesso aos conteúdos presentes na literatura mundial na esfera da ciência da informação. O uso dessa literatura, no contexto da ciência da informação, possibilita a geração, comunicação e partilha de conhecimentos entre pesquisadores. Sendo assim, a pesquisa objetiva analisar o uso da literatura estrangeira em teses de programas de pós-graduação em ciência da informação. Para o alcance do objetivo, a pesquisa se classifica como descritiva, documental e quantitativa. Logo, o campo empírico correspondeu aos programas de pós-graduação em ciência da informação (doutorado) da UNESP/MAR, UNB e UFMG. O *corpus* da pesquisa vincula-se às teses dessas instituições, defendidas no período compreendido entre 2011 a 2013, totalizando 103 teses. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o formulário elaborado em uma planilha do Excel, contendo as categorias necessárias ao processo de coleta e análise de informações, quais sejam: idioma, tipologia documental, origem do documento, autores, atualidade da referência. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de referências, baseada na bibliometria. Constatou-se, mediante os resultados, que a literatura estrangeira está representada por um percentual de 36,8% da literatura utilizada na elaboração das teses por seus autores, enquanto a literatura nacional supera o uso de uma forma geral, com mais de 60% do total das referências analisadas. Quanto ao uso da literatura estrangeira, a pesquisa apontou que a maioria das teses caracterizava-se por fazer “pouco uso” dessa literatura, podendo revelar a falta de domínio de outros idiomas pelos autores das teses e o prejuízo no acesso às informações em âmbito acadêmico e científico. Verificou-se ainda que, o idioma mais utilizado da literatura estrangeira é o inglês, seguido do espanhol e do francês. Com relação ao tipo documental mais utilizado é o artigo de periódico, seguido do livro e do documento eletrônico. As origens geográficas, em sua maioria, são provenientes dos EUA e da Inglaterra. O grupo dos autores e coautores da literatura estrangeira é composto por teóricos diretamente ligados à ciência da informação. Sobre a atualidade da literatura estrangeira, constatou-se que os autores das teses fazem uso de referências recentes. Considera-se, portanto, que a contemplação dessa temática vislumbrou novos conhecimentos para a ciência da informação no que se refere à conscientização pelo uso da literatura estrangeira, a partir da confirmação que a mesma possibilita a ampliação do acesso às informações valiosas presentes no arcabouço teórico da área em que atuam os pesquisadores.

Palavras-chave: Uso da Informação. Informação Científica. Literatura Estrangeira. Teses de Doutorado. Pós-Graduação em Ciência da Informação (Brasil).

ABSTRACT

In the production and communication practices in academic context, scientific information is the element that drives the activities of researchers in the construction of their work. The use of scientific information process favors the acquisition of new knowledge, contributing to the advancement and development of science. In the academic environment, specifically graduate, the use of scientific information is of paramount importance for the development of academic work, as well as the field of foreign literature for access to content present in the literature in the sphere of science is critical of information. The use of this literature in the context of information science, enables the generation, communication and knowledge sharing among researchers. Thus, the research aims to analyze the use of foreign literature in thesis graduate programs in information science. To reach the goal, the research is classified as descriptive, document and quantitative. Therefore, the empirical field corresponded to graduate programs in information science (PhD) at UNESP / MAR, UNB and UFMG. The corpus of the research is linked to the bases of these institutions, defended in the period from 2011 to 2013, totaling 103 theses. The instrument used for data collection was the standard form in an Excel spreadsheet containing the categories necessary to the process of collecting and analyzing information, such as: language, document type, document source, authors of reference today. For data analysis we used the analysis of references, based on bibliometrics. It was found by the results, that the foreign literature is represented by a percentage of 36.8% of the literature used in the preparation of theses by their authors, while the national literature surpasses the use of a general, over 60% of total analyzed references. As for the use of foreign literature, the survey indicated that most of the theses was characterized by doing "little use" of this literature, may reveal the lack of knowledge of other languages by the authors of the theses and the loss of access to information in academia and scientific. It was also found that the most widely used language of foreign literature is English, followed by Spanish and French. Regarding the most common document type is the journal article, followed by the book and the electronic document. The geographical origins, mostly are from the USA and England. The group of authors and co-authors of foreign literature consists of theoretical directly linked to information science. About today's foreign literature, it was found that the authors of the theses make use of recent references. It is considered, therefore, that the contemplation of this theme saw new knowledge to the science of information with regard to awareness when using foreign literature, from the confirmation that it enables increased access to valuable information provided in the theoretical framework the area in which researchers work.

Keywords: Use of Information. Scientific Information. Foreign Literature. Doctoral Theses. Graduate Diploma in Information Science (Brazil).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: UNESP/Ciência da Informação/Teses.....	25
Figura 2: Repositório Institucional da UNB.....	26
Figura 3: Biblioteca Digital da UFMG.....	27
Figura 4: Ciclo Informação/Conhecimento.....	41
Figura 5: Fluxo da informação em ciência.....	47
Figura 6: Usos e necessidades de informação.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (2008 a 2013).....	24
Quadro 2: Tipos Documentais.....	32
Quadro 3: A Ciência da Informação a partir de acontecimentos antecessores e características identitárias.....	37
Quadro 4: Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (níveis Mestrado e Doutorado Acadêmico).....	68
Quadro 5: <i>Ranking</i> dos Autores e Coautores da Literatura Estrangeira – UFMG (2011 a 2013).....	99
Quadro 6: <i>Ranking</i> dos Autores e Coautores da Literatura Estrangeira – UNB (2011 a 2013).....	101
Quadro 7: <i>Ranking</i> dos Autores e Coautores da Literatura Estrangeira – UNESP (2011 a 2013)	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Demonstração das Referências por Instituição e Ano.....	71
Tabela 2: Presença da Literatura por Instituição e Ano.....	74
Tabela 3: Distribuição da Frequência de Uso da Literatura Estrangeira pelas Instituições: UFMG, UNB e UNESP no período de 2011 a 2013.....	77
Tabela 4: Distribuição de Percentual dos Idiomas nas Instituições a partir das Referências das Teses elaboradas pelos Autores (período de 2011 a 2013).....	81
Tabela 5: Distribuição Percentual da Relação entre a Tipologia Documental e os Idiomas - UFMG (2011 a 2013).....	85
Tabela 6: Distribuição Percentual da Relação entre a Tipologia Documental e os Idiomas – UNB (2011 a 2013).....	87
Tabela 7: Distribuição Percentual da Relação entre a Tipologia Documental e os Idiomas – UNESP (2011 a 2013).....	88
Tabela 8: Distribuição das Origens Geográficas da Literatura Estrangeira de acordo com a Instituição e Ano (2011 a 2013).....	92
Tabela 9: Distribuição Percentual da Relação entre a Origem Geográfica e Idiomas - UFMG (2011 a 2013).....	94
Tabela 10: Distribuição Percentual da Relação entre a Origem Geográfica e Idiomas - UNB (2011 a 2013).....	96
Tabela 11: Distribuição Percentual da Relação entre a Origem Geográfica e Idiomas – UNESP (2011 a 2013).....	97
Tabela 12: Distribuição da Frequência Relativa e Acumulada das Referências por Ano de Publicação para fins de determinação da Vida Média.....	105
Tabela 13: Distribuição de Frequência da Atualidade da Literatura Estrangeira (2011 a 2013).....	107
Tabela 14: Distribuição de Frequência da Atualidade da Literatura Estrangeira por Instituição (2011 a 2013).....	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Presença da Literatura nas Instituições.....	72
Gráfico 2: Uso da Literatura Estrangeira pelos Autores nas Instituições.....	78
Gráfico 3: Idiomas da Literatura Estrangeira nas Instituições.....	79
Gráfico 4: Tipologia Documental da Literatura Estrangeira.....	82
Gráfico 5: Tipologia Documental da Literatura Estrangeira por Instituição.....	83
Gráfico 6: Origem Geográfica da Literatura Estrangeira entre 2011 a 2013 (UFMG, UNB e UNESP).....	91

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
2.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA.....	21
2.2 CAMPO EMPÍRICO E <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	23
2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	25
2.4 MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	29
3 A INFORMAÇÃO NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: aspectos teóricos.....	35
3.1 CONCEITOS E TIPOLOGIAS DA INFORMAÇÃO.....	40
3.1.1 <i>Informação científica</i>	45
4 COMUNICAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA.....	49
4.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: a prática na divulgação do conhecimento.....	55
4.1.1 <i>Trabalhos Acadêmicos: as teses de doutorado</i>	59
4.2 PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE LITERATURA ESTRANGEIRA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	61
5 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: em foco a pós- graduação.....	65
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: o encontro com os resultados da pesquisa.....	70
6.1 PANORAMA GERAL DAS REFERÊNCIAS UTILIZADAS NAS TESES DE DOUTORADO.....	71
6.2 PRESENÇA DA LITERATURA ESTRANGEIRA NAS TESES DE DOUTORADO.....	72

6.2.1 <i>Frequência de uso da Literatura Estrangeira</i>	76
6.2.2 <i>Idiomas da Literatura Estrangeira</i>	79
6.2.3 <i>Tipologia Documental da Literatura Estrangeira</i>	81
6.2.3.1 Relação entre as categorias: Idioma versus Tipologia Documental	84
6.2.4 <i>Origem Geográfica da Literatura Estrangeira</i>	90
6.2.4.1 Relação entre as categorias: Idioma versus Origem Geográfica	94
6.2.5 <i>Grupos de Autores da Literatura Estrangeira</i>	99
6.2.6 <i>Atualidade da Literatura Estrangeira</i>	105
 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 110
 REFERÊNCIAS	 114
 APÊNDICE A – TESES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG (2011 A 2013)	 124
APÊNDICE B – TESES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNB (2011 A 2013)	129
APÊNDICE C – TESES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNESP/MAR (2011 A 2013)	133

1 INTRODUÇÃO

A informação se configura como elemento determinante para a realização pessoal e profissional dos indivíduos que a utilizam com o objetivo de exercer atividades e subsidiar processos cotidianos, baseados nas necessidades informacionais. Sendo assim, a Ciência da Informação (CI) se configura como o campo científico responsável pela análise dos fenômenos relacionados ao seu objeto de estudo – a informação. Assim, a CI:

[...] seria aquela que estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos de informação, enquanto “informação” for definida por ações de informação, as quais remetem aos atores que as agenciam, aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem (GONZÁLEZ DE GOMÉZ, 2003, p. 32).

Estando a informação inserida no campo científico da CI, faz-se necessário destacar o conhecimento científico, como importante campo disciplinar na esfera científica da CI, que a partir da análise paradigmática e epistemológica torna claro o entendimento sobre as questões que envolvem a construção do conhecimento e da ciência.

Assim, os paradigmas permitem orientação sobre a teoria e prática inerentes às comunidades científicas, pois, sem o aporte paradigmático inexisteriam as comunidades, sob o argumento que o mesmo orienta e condiciona suas atividades, tornando-se a base teórica da ciência/comunidade científica e na construção do conhecimento científico. Por outro lado, a epistemologia associa o conjunto de condicionantes que estão vinculados ao conhecimento científico, tendo na interdisciplinaridade auxílio para a conexão dos vários ramos do conhecimento.

Nesse ínterim, o papel social da ciência é visto no momento em que a mesma passa de atividade privada para uma atividade social. Esse fato é refletido pela contribuição da ciência para a sociedade na qual está inserida, nesse caso da CI, através em grande parte das pesquisas científicas, que auxiliam o processo evolutivo do conhecimento. Dentro desse contexto é necessário enfatizar que, ciência e sociedade fazem parte de um ciclo de benefícios mútuos.

No tocante aos desafios que cercam a sociedade do conhecimento, a informação permite o desenvolvimento de áreas especializadas e a sobrevivência da ciência, pois sem informação não há ciência, sendo esta, responsável pela construção e aprimoramento de novos conhecimentos.

Dessa forma, o processo de uso da informação está relacionado com o desejo pelo aprendizado constante, tendo como resultado a aquisição de novos conhecimentos. A informação impulsiona a ciência, se há ausência de informação a ciência não se desenvolve, a pesquisa torna-se inútil e o conhecimento inexistente (LE COADIC, 1996).

Diante do mundo globalizado, o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento depende do acesso às fontes informacionais produzidas mundialmente, e o acesso a essas fontes na sua forma original diminui o risco das traduções errôneas ou interpretações distorcidas. Assim, o acesso ao documento na sua forma original contribui para uma construção mais crítica do conhecimento pelos pesquisadores, como também a percepção da importância da divulgação do resultado das pesquisas em outros idiomas de repercussão mundial, como é o caso do inglês e do espanhol.

Como aborda Nascimento (1999, p. 42), sobre o acesso ao documento original:

O verdadeiro intelectual não confia em traduções. Lê e se comunica, quando possível, no idioma original. Com o aumento exponencial de informações e a sua disponibilização em tempo real, não faz sentido ter acesso rápido à informação e ter de esperar pela demora da tradução [...].

Nesse contexto, o uso da literatura estrangeira, perante um mundo globalizado e sem fronteiras, permite a veiculação das informações com maior intensidade e homogeneidade, baseando-se na utilização de uma linguagem comum que facilite a comunicação entre as diversas áreas na esfera científica. O uso dessa informação, construído sob nuances de interação, possibilita a geração, comunicação e partilha de conhecimentos entre pesquisadores.

O uso da literatura estrangeira facilita o acesso a um vasto conteúdo de informações divulgadas na literatura e contribui para a prática de convênios e programas de cooperação científica, solidificando essa relação entre os pesquisadores no desempenho das suas pesquisas.

Diante do reflexo das produções acadêmicas para a sociedade e o desenvolvimento da ciência, especificamente sobre as teses de doutorado, Nascimento (2000, p. 6, tradução nossa) afirma que “a importância das teses de doutorado no mundo acadêmico, assim como sua colaboração para o desenvolvimento de uma determinada produção científica é indiscutível”.

Corroborando com essa colocação de Nascimento, Le Coadic (1996, p. 33) também aborda a importância desse tipo de estudo sobre os benefícios da produção acadêmica para a ciência, quando diz que se “a ciência progride, é graças aos trabalhos realizados por

numerosas pessoas, em inúmeros lugares, sobre problemas conexos”. Por isso que o uso da literatura estrangeira em âmbito acadêmico, especialmente na pós-graduação, auxilia no desenvolvimento das pesquisas científicas e na produção de conhecimento.

Conforme exposto o contexto de uso da literatura estrangeira, a justificativa pela escolha desta temática está baseada na **linha de pesquisa**, pois representa um caminho a ser trilhado para a construção de novos conhecimentos e compreensão do processo de uso da informação; no contexto **pessoal**, pela percepção da importância dos estudos sobre o uso da informação e da literatura estrangeira, visto que esse tipo de literatura favorece a comunicação e produção científica, e os pesquisadores, por sua vez, necessitam da abertura de novos horizontes na composição de suas pesquisas, não devendo restringir-se apenas à literatura nacional; na **Ciência da Informação**, por meio da importância de destacar os estudos sobre o uso da informação como forma de intensificar e solidificar conceitos científicos sobre a temática a partir de métodos eficazes que cumpram solucionar a problemática e contribuam para estudos na área; e por fim, na **Sociedade**, com o intuito de utilizar o objeto de pesquisa para conscientizar a esfera social sobre a necessidade da utilização de outras línguas/literaturas para a inserção no mundo globalizado, da sociedade da informação/conhecimento e do universo científico.

A partir da importância de estudos voltados a esta temática, a pesquisa aponta o seguinte questionamento: **Como se configura o uso da literatura estrangeira nas teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação?** Entender como é utilizada esse tipo de literatura no contexto da CI permite verificar se os pesquisadores usam a informação na sua forma original, vislumbrando outros conhecimentos, na composição de suas pesquisas, no que se refere à construção dos fundamentos teóricos nos quais as mesmas estão embasadas.

No intuito de solucionar esse questionamento, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o uso da literatura estrangeira em teses de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Em consonância com o objetivo geral, os objetivos específicos estão assim delineados: a) levantar as teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP/MAR, UNB e UFMG; b) identificar nas referências das teses a presença da literatura estrangeira; c) verificar a frequência de uso da literatura estrangeira pelos autores das teses; d) categorizar os documentos da literatura estrangeira referentes à tipologia linguística, tipologia dos documentos, origem geográfica, grupo de autores e a atualidade.

A dissertação é composta por sete (7) capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, em que é demonstrado o tema, a justificativa, a problematização e os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos, explicando-se as

técnicas, instrumentos e métodos utilizados para a realização da coleta e análise dos dados encontrados, com o intuito de atingir os objetivos propostos. O terceiro capítulo aborda os aspectos teóricos da informação no campo da ciência da informação, mediante conceitos e tipologias da informação, com destaque para a informação científica. O quarto capítulo da fundamentação refere-se ao uso e comunicação da informação científica, demonstrando as práticas de divulgação do conhecimento, as teses de doutorado e o panorama de estudos sobre a literatura estrangeira na ciência da informação. O quinto capítulo revela o quadro histórico da ciência da informação no Brasil, com o foco na pós-graduação.

O sexto capítulo apresenta a análise dos dados encontrados mediante a coleta realizada. Em seguida, o sétimo capítulo traz à tona as considerações finais a partir dos resultados encontrados e analisados, destacando a importância dos estudos sobre a literatura estrangeira na ciência da informação e a necessidade pela continuação de pesquisas direcionadas a essa problemática. Por fim, têm-se as referências que embasaram a dissertação e os apêndices, contendo a listagem das teses analisadas na pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Mediante os tópicos abordados na pesquisa, é necessário o delineamento dos instrumentos que correspondam aos objetivos traçados sob a problemática trabalhada. A definição dos objetivos deverá estar condicionada à elaboração dos caminhos e dos pensamentos que dizem respeito à abordagem da realidade a que se pretende questionar. Ou seja, a captação da realidade pela ciência exige o uso da metodologia adequada para atingir a finalidade inicialmente proposta. Diante disso o procedimento metodológico “é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia” (DEMO, 1985, p. 19).

O caminho para a execução da pesquisa foi traçado mediante o levantamento das 103 teses, das instituições da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marília (UNESP/MAR), Universidade de Brasília (UNB) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), correspondendo ao período de 2011 a 2013. As referências foram identificadas e analisadas, e posteriormente, verificou-se a frequência de uso da literatura estrangeira pelos autores das teses. Assim, contemplaram-se na análise as categorias de idioma, tipo documental, origem do documento, autores e atualidade das referências.

2.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

Segundo Demo (1985), a pesquisa trata da realidade que permeia a atividade científica, que por sua vez, é a responsável pelo descobrimento da realidade. Essa realidade, no primeiro momento não é descoberta de imediato, não está totalmente aparente e não é perceptível facilmente. Dessa forma, é preciso aprofundar os conhecimentos sobre os fenômenos a que se pretende pesquisar, tendo ao alcance do pesquisador as concepções ideais e práticas de investigação que norteiam as ações no decorrer da descoberta científica.

Para Minayo (1996, p. 23), a pesquisa é uma “prática constante de busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”. A pesquisa se configura como uma atividade que se aproxima da realidade, analisando-a, mas que nunca terá soluções suficientes para responder às indagações que surgem no processo de investigação, numa comparação entre a teoria que se apresenta e os dados que se consegue extrair em um determinado momento.

Diante da expectativa de descortinar a realidade sobre o uso da literatura estrangeira nas teses de doutorado, trazendo à tona a fundamentação teórica necessária e os dados que correspondem à solução do problema anteriormente delimitado, desenvolvendo o conhecimento da temática trabalhada, a presente pesquisa se classifica como **descritiva, documental e quantitativa**.

Quanto aos objetivos que pretende alcançar, a pesquisa é descritiva, pois, “[...] tem o objetivo de identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos” (BRAGA, 2007, p. 25). Nesse caso, a pesquisa descritiva possibilitou a especificação das características da realidade da temática analisada, a descrição das ocorrências e demonstração dos dados que se apresentaram no decorrer da pesquisa. Mediante a posse dos dados relativos ao uso da literatura estrangeira, prosseguiu-se com a medição e coleta da informação sobre cada questão, descrevendo desta forma, o fenômeno estudado.

Baseando-se nas fontes utilizadas, a pesquisa é de natureza documental. Com base nisso, a pesquisa documental “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45). Esse tipo de pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2002), caracteriza-se pela fonte de coleta de dados, a qual se refere especificamente aos documentos, sendo estes escritos ou não. Sendo assim, a pesquisa configurou-se como documental por utilizar as teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, UNB e UNESP/MAR, em nível acadêmico, analisando-as através da verificação do uso da literatura estrangeira nesses trabalhos acadêmicos. Dessa forma, as teses foram selecionadas para compor os dados da pesquisa por constarem nos repositórios e bibliotecas digitais de teses e dissertações das instituições citadas.

Sob a abordagem do problema encontrado, a pesquisa é quantitativa, haja vista que “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20). Os dados foram analisados através dos recursos estatísticos descritivos, com a demonstração de gráficos e tabelas, e os resultados obtidos, em sua maioria, de forma decrescente, expostos por meio de percentual e média.

Para Minayo e Sanches (1993), esses instrumentos, ou como se pode denominar recursos estatísticos, auxiliam na execução dos procedimentos de coleta e análise dos dados, haja vista que no processo estatístico é necessário estabelecer a relação entre a teoria e os dados encontrados na realidade estudada. Utilizou-se, então, os recursos estatísticos para

tornar evidente a relação da teoria sobre o uso da literatura estrangeira e os dados encontrados no momento da coleta e posterior análise.

2.2 CAMPO EMPÍRICO E *CORPUS* DA PESQUISA

Para Minayo (2004, p. 26), “o trabalho de campo [...] consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento”. Ou seja, o campo empírico consiste no recorte espacial, delimitado pela problemática, onde o fenômeno de interesse se manifesta. Sendo assim, o campo empírico da pesquisa correspondeu aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP/MAR, UNB e a UFMG.

O *corpus* é o recorte de conjunto do material das fontes de informação para análise, no caso dessa pesquisa das teses pertencentes ao campo empírico (UNESP/MAR, UNB e UFMG), defendidas no período compreendido entre 2011 a 2013. Aplicou-se a pesquisa nos repositórios e bibliotecas digitais de teses e dissertações da UNESP/MAR, UNB e UFMG. As teses foram escolhidas como os documentos de pesquisa sob a justificativa de serem considerados frutos de avançado grau acadêmico no âmbito da Pós-Graduação em CI (Doutorado), podendo apresentar a influência exercida pelo uso da literatura estrangeira na produção e divulgação do conhecimento, assim como na efetivação de comunicação entre os pesquisadores em suas áreas de pesquisa. Tal aplicação forneceu informações relevantes para a CI sobre o processo de uso da informação, mais especificamente de uso da literatura estrangeira para a composição dessas teses.

A escolha do campo (UNESP/MAR, UNB e UFMG) deve-se ao fato dos cursos de doutorado oferecidos por essas instituições apresentarem o maior número de teses disponibilizadas em suas páginas na *internet*, constituindo então um número suficiente de teses analisadas e que foram escolhidas com base no período de publicação entre 2011 a 2013. O período também foi escolhido mediante o número maior de teses disponibilizadas na *internet*, tendo a quantidade suficiente para corresponder aos objetivos. A disponibilização das teses na *internet* facilitou as questões cômodas de acesso às informações necessárias à pesquisa, não havendo necessidade de solicitar a tese na biblioteca do Programa de Pós-Graduação via Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT). A seguir, é apresentado o quadro 1 com a quantidade de teses por instituição e por ano.

Quadro 1: Teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (2008 a 2013)

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE TESES/ANO						Total de teses por instituição
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	
UNESP/MAR	4	10	10	3	9	12	48
UNB	9	10	10	18	10	12	69
UFMG	10	7	5	12	11	16	61
*UFBA	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
*UFPB/JP	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
*UFSC	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
**USP	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
**UFRJ/IBICT	-----	-----	-----	-----	1	6	7
Total de teses por ano	23	27	25	33	31	46	
TOTAL GERAL DE TESES							185

Fonte: Dados da pesquisa (2014).

*Não há teses disponíveis, visto que os cursos de doutorado são recentes (UFBA/Doutorado 2010; UFPB/JP/Doutorado 2012; UFSC/Doutorado 2012).

** A USP apresenta em sua Biblioteca Digital de Teses e Dissertações 10 teses de doutorado, correspondendo ao período de 2001 a 2005. A UFRJ/IBICT apresenta em sua página do PPGCI/IBICT/UFRJ 25 teses de doutorado, correspondendo ao período de 1994 a 2005; nos anos de 2012 e 2013 apresenta apenas 7 teses no total.

Em termos de dados quantitativos, o quadro 1 revela que por ano as três instituições disponibilizam em suas páginas 23 teses em 2008; 27 teses em 2009; 25 teses em 2010; 33 teses em 2011; 30 teses em 2012; e 40 teses em 2013. Por instituição, no período compreendido de 2008 a 2013, os números estão assim dispostos: a UNESP/MAR apresenta um total de 48 teses; a UNB 69 teses; e a UFMG com 61 teses. O total de teses, finalmente, é 178.

Constatou-se, então, mediante o levantamento nas páginas dos programas da UFMG, UNB e UNESP/MAR, que havia um número maior de teses disponibilizadas, como é demonstrado no quadro 1. Nos demais Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil não havia quantidade suficiente de teses disponíveis na *internet*.

Tendo em vista a quantidade de teses apresentadas no quadro e o tempo decorrente para a realização da pesquisa, considerou-se a inviabilidade de analisar todas as teses constantes nesse período. Dessa forma, o período delimitado foi de **2011 a 2013**,

correspondendo um total de **103 teses**, quantidade suficiente e de período recente para a coleta e análise das informações contidas nas referências de cada tese.

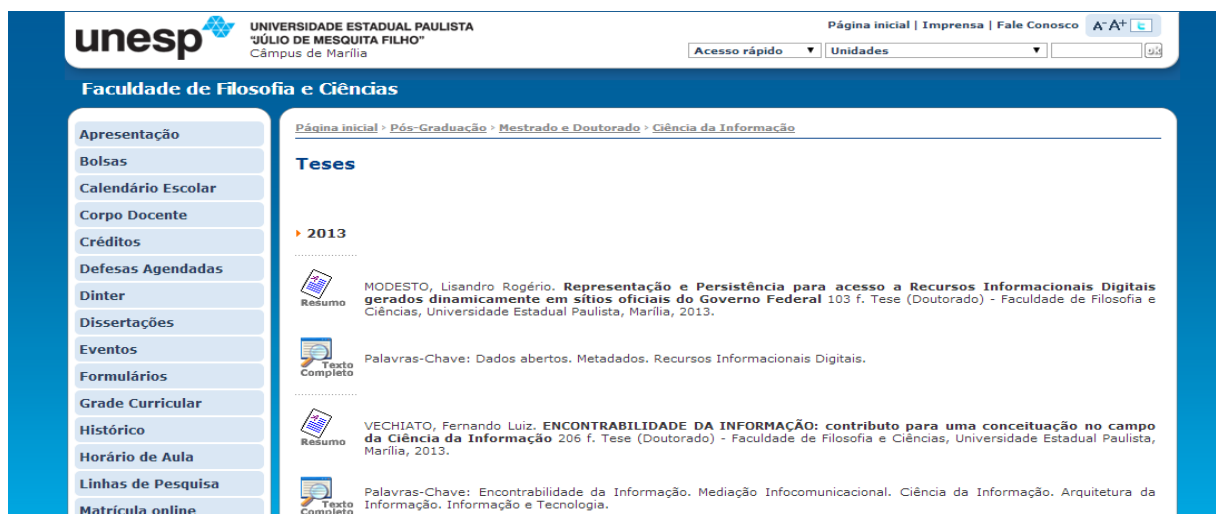
2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

No primeiro momento visitou-se as páginas dos programas escolhidos como campo de pesquisa, e logo após verificar as teses disponíveis nos anos de 2011 a 2013, procedeu-se com o levantamento das teses das três instituições, com os respectivos *download* de cada uma. Nesse momento foi alcançado o **primeiro objetivo específico** definido no início da pesquisa “levantar as teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP/MAR, UNB e UFMG”.

Após o levantamento das teses, identificou-se nas referências das mesmas quais eram as de literatura estrangeira, assim foi quantificado quantas tinham em cada tese, dentro de uma total geral de referências e de um total de referências em português. Nesse segundo momento foi atingido o **segundo objetivo específico** da pesquisa “identificar nas referências das teses a presença da literatura estrangeira”. Alcançado esse último objetivo, cada referência da literatura estrangeira foi registrada no formulário utilizado na coleta dos dados.

As teses estavam disponibilizadas nas seguintes páginas dos Programas, localizadas na *internet*:

Figura 1: UNESP/Ciência da Informação/Teses



Fonte: <<http://www.marilia.UNESP.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/teses/>>.

O levantamento das teses da UNESP, como demonstrado na figura 1, foi obtido mediante o acesso à página do Programa de Pós-Graduação da referida instituição. A listagem das teses pôde ser visualizada na guia “teses”, em que as teses estavam dispostas em ordem decrescente por ano, contendo o resumo e o texto completo para *download*. No total foram baixadas 24 teses correspondendo ao período de 2011 a 2013.

A Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP é constituída dos cursos acadêmicos de mestrado e doutorado, com destaque para a área de concentração "Informação, Tecnologia e Conhecimento", que vislumbra algumas subáreas temáticas referentes à organização, gestão, mediação, uso e tecnologia da informação.

As linhas de pesquisa desses cursos baseiam-se na área de concentração citada, compreendendo então as três correntes de investigação que ampara a estrutura do programa, são elas: **Informação e Tecnologia; Produção e Organização da Informação; Gestão, Mediação e Uso da Informação** (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2014).

A figura 2 representa a página do repositório institucional da UNB, onde foi possível acessar e levantar as teses da instituição no período delimitado. A listagem das teses foi alcançada mediante acesso à guia “FCI-Doutorado em Ciência da Informação (Teses)”. Logo após acesso à guia prosseguiu-se com o *download* das 40 teses que correspondem ao período delimitado.

Figura 2: Repositório Institucional da UNB



The screenshot displays the homepage of the UNB Institutional Repository. At the top, there is a navigation bar with links: "Meu espaço", "Editar perfil", "Mapa do site", and "Fale conosco". Below this is the repository's logo, which includes a stylized tree icon and the text "Repositório Institucional" and "Universidade de Brasília". A tagline on the right reads "Abrindo os frutos da comunicação científica".

A blue navigation bar contains the following links: "Página inicial", "Comunidades e Coleções", "Data de publicação", "Autor", "Orientador", "Título", "Assunto", "Tipo de documento", and "Ajuda". Below this bar, a breadcrumb trail shows the path: "RIUnB > FCI - Faculdade de Ciência da Informação > FCI - Programa de Pós-graduação > FCI - Doutorado em Ciência da Informação (Teses) >".

The main heading is "Navegando 'FCI - Doutorado em Ciência da Informação (Teses)' por Data de publicação". Below this, a note states: "Para teses e dissertações, a data de publicação refere-se a data de inclusão no sistema. Para consultar a data de defesa, clique no título e veja a descrição do documento.".

The search interface includes a section for "Pular para um ponto no índice:" with two dropdown menus for "(Escolha um ano)" and "(Escolha um mês)", and a button labeled "Ir!". Below this is a text input field for "Ou digite um ano:".

At the bottom, there is a sorting section with "Ordenar por:" set to "Data de publicação", "Em ordem:" set to "Crescente", "Resultados/Página" set to "20", "Autores/Registro:" set to "Todos", and an "Update" button. The footer indicates "Mostrando resultados 1 a 20 de 85".

Fonte: <http://repositorio.UNB.br/handle/10482/5364/browse?type=dateissued&sort_by=2&order=ASC&rpp=20&etal=-1&offset=0>.

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pertencente à UNB é composto por mestrado e doutorado, objetivando ampliar competências e conhecimentos profissionais e científicos na Ciência da Informação. A área de concentração do programa compreende a Gestão da Informação.

As linhas de pesquisa são formadas pela **Organização da Informação e Comunicação e Mediação da Informação**, que propõem estudos voltados à epistemologia, coleta, organização, recuperação, uso e processos de comunicação nos setores da sociedade. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2012).

A biblioteca digital da UFMG, representada pela figura 3, proporcionou a localização, levantamento e *download* das 39 teses utilizadas na pesquisa. Para acesso às teses, primeiramente foi localizada a página principal da biblioteca, seguida da opção dissertações e teses, escolhendo-se a Pós-Graduação em Ciência da Informação, e finalmente, teses de doutorado, onde foi possível visualizá-las pelas submissões mais recentes das teses defendidas.

Figura 3: Biblioteca Digital da UFMG



Fonte: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/705/browse?order=ASC&rpp=20&sort_by=2&etal=-1&offset=0&type=dateissued>.

A UFMG possui o Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, pela Escola de Ciência da Informação (ECI), que é também composto pelos cursos de mestrado e doutorado em Ciência da Informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS,

2014). As linhas de pesquisa do programa estão vinculadas a **Gestão da Informação e do Conhecimento; Informação, Cultura e Sociedade; e Organização e Uso da Informação.**

Após acesso aos repositórios e bibliotecas digitais dos referidos programas, procedeu-se com a coleta dos dados, em que o instrumento utilizado foi o formulário elaborado em uma planilha do Excel. O formulário continha as categorias necessárias para extrair a análise das informações coletadas. Enquanto instrumento de análise baseou-se na pesquisa de Almeida; Ramalho e Paiva (2009). Os referidos autores trabalharam com o projeto, cujo título é “Uso da literatura cinzenta na produção do periódico Informação & Sociedade: Estudos”, que muito se assemelha à presente pesquisa. A pesquisa desses autores revelou, dentre outros, a análise da presença da literatura cinzenta no periódico em questão, destacando a tipologia do documento, origem, idioma, atualização/obsolescência e elite dos autores mais utilizados nos artigos de revisão do periódico.

Assim como Almeida; Ramalho e Paiva (2009), a pesquisa também pretendeu coletar os dados nas teses com base nessas indicações apresentadas. Abaixo segue o formulário, utilizado como instrumento na coleta dos dados, retirados das referências das teses das três instituições.

Formulário para Coleta de Dados

AUTOR. TÍTULO DA TESE. ANO. TESE (DOUTORADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO). INSTITUIÇÃO, ANO.							
TESE 1/ 2011	Número da Referência	Idioma	Tipo Documental	Origem do Documento	Autores	Atualidade da Referência	Observações

	REFERÊNCIAS EM PORTUGUÊS		
	REFERÊNCIAS EM LITERATURA ESTRANGEIRA		

Fonte: adaptado de ALMEIDA; RAMALHO; PAIVA (2009).

O formulário, no momento da coleta, permitiu analisar tese por tese, dividindo-as por ano e instituição. A partir da utilização do formulário, foi possível registrar os dados de cada tese, e cada referência contida em determinada tese foi analisada. A forma como foi coletado os dados no formulário pode ser exemplificado com a Tese 1/2011/UFMG: A Referência 1, de Idioma Inglês, de Tipo Documental Livro, com a Origem do Documento Inglaterra, de Autoria AMIDON, Debra M., com a Atualidade da Referência 1997.

Com base nessas informações, foi necessário organizar os dados coletados de todas as referências de literatura estrangeira, de cada tese levantada, dividindo-as por ano e instituição.

2.4 MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada com base nas informações coletadas no formulário. A análise das referências das teses mais recentes (2011 a 2013) pôde demonstrar como está sendo utilizada a literatura estrangeira nas teses dos programas de pós-graduação em CI da UFMG/UNB/UNESP. A análise sobre o uso da literatura estrangeira permitiu compreender, de fato, se os pesquisadores estão preocupados em: usar a informação na sua forma original; buscar outros conhecimentos para a composição de suas pesquisas; utilizar outras línguas para acessar informações importantes.

O tipo de análise definida para a pesquisa foi a análise de referências, baseada no método indireto de Sanz Casado (1994). A análise de referências, nesse caso, está diretamente relacionada ao uso de técnicas bibliométricas.

A bibliometria, como enfatiza Bufrem e Prates (2005), associa-se à medida, aos diversos tipos de documentos e às análises quantitativas da produção, disseminação e uso da informação. São esses fatores comumente utilizados em técnicas bibliométricas que nortearam a medição do uso da literatura estrangeira nas teses de doutorado, no ensino da pós-graduação em ciência da informação.

A medição quantitativa da produção científica inerente ao campo da bibliometria sugere a utilização de alguns elementos importantes para a construção das características dos

documentos analisados em determinadas circunstâncias. Sendo assim, pode-se dizer que essa técnica:

[...] utiliza un conjunto de indicadores que permiten expresar cuantitativamente las características bibliográficas del conjunto de documentos estudiados así como las relaciones existentes entre estas características. Estos indicadores bibliométricos son datos numéricos calculados a partir de las características bibliográficas observadas en los documentos publicados en el mundo científico y académico, o los que utilizan los usuarios de tales documentos, y que permiten el análisis de rasgos diversos de la actividad científica, vinculados tanto a la producción como al consumo de información (ARDANUY, 2012, p. 16).

Alguns desses indicadores auxiliaram no processo de análise dos dados, especialmente no momento de análise das categorias de Autores (indicador de colaboração¹); Atualidade da Referência (indicador de obsolescência²); Tipologia Documental e Idiomas (indicador de forma e conteúdo³).

Nessa perspectiva, a utilização desses conceitos bibliométricos permitiu analisar efetivamente e estatisticamente os aspectos voltados à produção e consumo da informação científica, de forma a compreender o comportamento de uso da literatura estrangeira pelos autores das teses.

Aliado ao campo da bibliometria, o método indireto possibilitou conhecer a realidade analisada, de forma indireta, sem ter que consultar os usuários, seus hábitos e necessidades de informação. Sendo assim, esse tipo de análise de dados se realiza mediante, por exemplo, os documentos produzidos pelos usuários, que por sua vez, produzem os documentos como forma de atualizar seus conhecimentos para posteriormente introduzi-los nos processos de investigação do qual estão fazendo parte (SANZ CASADO, 1994). Dentre outras, as vantagens dos métodos indiretos estão vinculadas ao menor tempo e custo necessários para a apreensão dos resultados encontrados.

¹ “Miden las relaciones existentes entre los productores científicos que han terminado con la publicación conjunta de resultados. Puede contabilizarse la proporción de trabajos con dos, tres o más autores e identificarse aquellos individuos o instituciones que más han publicado conjuntamente” (ARDANUY, 2012, p. 21).

² “El actual desarrollo científico lleva parejo un envejecimiento veloz de la literatura científica. En otras palabras, existe una fuerte tendencia en muchas disciplinas a que las publicaciones científicas caigan en desuso con relativa rapidez” (ARDANUY, 2012, p. 23).

³ “Puesto que la producción científica puede realizarse mediante canales diferentes, se suele considerar el porcentaje de documentos de cada *tipología documental*: libros y capítulos; comunicaciones de congresos, tesis doctorales y especialmente los artículos de revista [...] Otro aspecto a considerar es el soporte documental, centrado tradicionalmente en detectar la importancia del uso de soportes diferentes al papel. También se consideran la distribución porcentual de temas y de *lenguas utilizadas*” (ARDANUY, 2012, p. 23).

No contexto do método indireto, Sanz Casado (1994), apresenta a análise de referências, na qual permite identificar o comportamento das comunidades científicas no que se refere ao uso da informação, a tipologia documental que utilizam, a atualidade e validade da informação.

O método da análise de referências é utilizado para conhecer o uso que se faz da informação por determinados grupos de usuários, consistindo em analisar o que foi referenciado em seus trabalhos de pesquisa. E, especificamente, no caso dessa pesquisa, a análise do que foi referenciado pelos autores das teses, compreendendo as referências em literatura estrangeira. Para Sanz Casado (1994), esse tipo de análise define os pontos principais de identificação das necessidades informacionais transformadas em demandas pelos autores das pesquisas, nos quais fazem uso da informação para gerar novos conhecimentos, é o que se pode perceber nos autores das teses que utilizam diversas fontes e canais de comunicação no aprimoramento e atualização de seus conhecimentos perante o campo científico a que pertencem, nesse caso da CI. Além disso, a análise de referências também permite conhecer os idiomas que os autores têm facilidade de trabalhar, a partir da indicação da capacidade idiomática.

Em conformidade com a análise de referências, procedeu-se com a análise dos dados registrados no formulário, tendo como base as 5 categorias definidas no momento de elaboração do instrumento de coleta. Nesse instante, convencionou-se denominar as teses de T1, T2, T3, e assim sucessivamente, de acordo com a instituição e o ano – T1/UFMG/2011, de forma a preservar o anonimato dos autores das teses. Da mesma maneira com as referências (R1, R2, R3...). Sendo assim, as 5 categorias analisadas, estão abaixo explicitadas:

a) Idioma

Identificou-se os idiomas mais utilizados pelos autores das teses na composição do referencial teórico de seus trabalhos, fazendo-se conhecer os idiomas da literatura estrangeira.

b) Tipologia Documental

Identificou-se os tipos de documentos da literatura estrangeira mais utilizados pelos autores das teses. Anteriormente à análise, foram padronizadas as denominações da tipologia documental para enquadrar os documentos nessas categorias, como forma de facilitar o processo de análise. Em seguida são apresentadas no quadro 2 a

padronização dos termos, com base no Glossário de Sousa (2008) e na ABNT/NBR 6023 (2002).

Quadro 2: Tipos Documentais

Tipo Documental	Definição
A. de Jornal (Artigo de Jornal)	Texto de publicação seriada, com relatos de acontecimentos. A sua periodicidade geralmente é diária.
A. de Periódico (Artigo de Periódico)	Texto com autoria definida, com a apresentação de ideias, métodos, técnicas, processos e resultados.
Anais de Evento	A reunião de trabalhos apresentados e resultados obtidos em um evento.
Anuário	Publicação anual referente às informações de interesses gerais, sobre diversos assuntos, que dizem respeito ao ano em questão.
Boletim	Publicação periódica, com notícias de interesse para órgãos públicos e privados.
Capítulo de Anuário	Divisão do texto de um Anuário.
Capítulo de Livro	Divisão de texto de um Livro.
D. Eletrônico (Documento Eletrônico)⁴	Documento que está em formato eletrônico para a sua produção, distribuição e uso.
D. Jurídico (Documento Jurídico)	Documento que se refere à legislação, jurisprudência e doutrina.
Dicionário	Registro, por ordem alfabética, dos significados das palavras de uma língua ou área do conhecimento.
Dissertação de Mestrado	Representa resultados de um estudo

⁴ Para a pesquisa denominou-se documento eletrônico todos os documentos referenciados pelos autores das teses que estavam em formato de acesso característico ao eletrônico.

	científico, de tema único e delimitado, resultando na obtenção do título de mestre.
Enciclopédia	Considerada um referencial para pesquisas, reúne uma coletânea de vários assuntos ou assuntos específicos.
Evento	É o evento como um todo, inclui o conjunto dos documentos reunidos num produto final do próprio evento.
Folheto	Publicação que contém no mínimo 5 e no máximo 49 páginas.
Glossário	Reunião de termos específicos de uma área, em uma ordem sistemática, com as respectivas definições, conceitos e explicações.
Livro	Publicação não periódica, contendo no mínimo 50 páginas.
Manual	Publicação que aborda um assunto de forma didática.
Normas Técnicas	Contêm diretrizes e procedimentos sobre o que deve ser utilizado para elaboração de um produto ou serviço.
Pós-Doutorado	Trabalho proveniente de uma pesquisa, realizada após o doutorado.
P. Periódica (Publicação Periódica)	É a publicação seriada como um todo.
Relatório	Documento formal no qual são descritos fatos.
Tese de Doutorado	Representa os resultados da pesquisa, de caráter original, no âmbito dos cursos de doutorado.

Fonte: adaptado de SOUSA (2008); ABNT/NBR 6023 (2002).

c) Origem do Documento

Identificou-se a origem geográfica da literatura estrangeira. Para os documentos que não apresentavam a origem de publicação, mesmo acessando-os na íntegra, utilizou-se a expressão latina *Sine Loco*. Tal expressão significa a impossibilidade de definição do local da publicação de um documento.

d) Autores

Identificou-se os autores e coautores da literatura estrangeira. De acordo com a pontuação de cada autor e coautor das referências, foi elaborado um *ranking* com os mais utilizados pelos autores das teses.

e) Atualidade da Referência

Identificou-se as datas de publicação das referências da literatura estrangeira. Com base no conceito de vida média de Burton e Kleber (1960) determinou-se que a vida média da literatura estrangeira é de 12 anos. A idade das referências foi calculada pela diferença entre o ano de publicação das teses (2011 a 2013) e a data de publicação das referências. Para a avaliação da atualidade das referências, baseando-se na vida média da literatura, convencionou-se atribuir o *status* de “recente” para as referências com idade inferior a vida média, e “não recente” as referências com idade superior a vida média.

3 A INFORMAÇÃO NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: aspectos teóricos

A informação, como ferramenta de sobrevivência do homem pré-histórico, surge a partir da necessidade de comunicação, convivência e relacionamento entre as comunidades e grupos, nos quais reproduzem o processo de evolução da humanidade. Com base nisso, Freire (2006) afirma que a informação, enquanto método de comunicação entre os grupos humanos permaneceu atuante na confecção de instrumentos de subsistência para alimentação, vestuário, defesa e direcionamento geográfico, maneiras estas de propagá-la como forma de conhecimento sobre os afazeres de tais objetos para a sobrevivência humana. Sua origem, portanto, remonta ao período que antecede a utilização da escrita como método de comunicação, estando presente em todos os atos e tentativas de sobrevivência humana às situações diversas.

Na era da sociedade contemporânea, denominada de sociedade da informação e/ou do conhecimento, a informação apresenta sob a visão de vários autores, múltiplos conceitos, contextualizações e sentidos. Observada também como objeto de estudo da CI é utilizada por diversas áreas como artefato para a construção e comunicação do conhecimento científico.

As discussões acerca do conhecimento e da informação, inseridas no campo científico da CI, abrangem conceitos, teorias, metodologias, delimitação epistemológica, armazenagem, organização e disseminação, relacionando desde as consequências da utilização pelos usuários à construção do conhecimento. Pinheiro (2005) aborda a definição da CI sob aspectos da informação como fenômeno amplo do campo do conhecimento que trata da geração, transferência ou comunicação e uso. Entretanto, para melhor definir a CI como campo científico, faz-se necessário compreender seus fundamentos teóricos e a sua origem.

Em meados do séc. XX, a CI surge com uma proposta de cientificidade capaz de acolher os diferentes aspectos ressaltados pela produção teórica das áreas da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. As subáreas que proporcionaram desenvolvimento à CI foram: fluxos da informação científica, recuperação da informação, estudos métricos da informação, estudos de usuários, políticas de informação, gestão do conhecimento, hipertexto e interconectividade digital. Assim, o objeto de estudo do campo ampliou-se para além dos registros físicos em sistemas de informação (ARAÚJO, 2011).

Segundo Araújo (2011), a CI originou-se da Documentação, tratando inicialmente dos arquivos, das bibliotecas e dos museus. A partir de seu desenvolvimento como atividade distinta, priorizou estudos voltados para a informação científica e tecnológica. Então, a perspectiva de integração das três áreas remonta da origem da CI. A CI, portanto, possui traço

interdisciplinar, o que a fortifica como campo flexível, de natureza interativa no diálogo entre campos disciplinares distintos, fazendo preservar as especificidades de cada área.

No olhar de Freire (2006, p. 10), a denominação para a CI apresenta origem europeia e americana, estando assim:

[...] as raízes europeias da ciência da informação no Instituto Internacional de Bibliografia, que veio a transformar-se em Federação Internacional de Documentação – FID -, e nos Estados Unidos, onde os indícios, também antigos, se concretizam em 1937, com a criação do American Documentation Institute – ADI -, motivado pelos novos métodos de reprodução de documentos, destacando-se a microfilmagem de documentos.

A CI, a partir de suas raízes europeia e americana, originou-se da documentação - da necessidade de organizar e sistematizar as informações contidas nos documentos para posterior acesso e uso. Essa necessidade, percebida nos estudos de Paul Otlet e La Fontaine⁵ permeia até os dias atuais, mas que agora procura adaptar-se à realidade de novos suportes de informação e das novas tecnologias.

Como descrito por Silva e Freire (2012) a CI surge com a perspectiva de minimizar os rumos das incertezas e insegurança da sociedade com relação às questões informacionais. A noção de origem da CI, portanto, implica em duas estruturas básicas:

- a) relacionada a antecessores sociais e científicos que direta e indiretamente contribuíram para o advento da CI;
- b) acontecimentos institucionais, técnicos que promoveram o desenvolvimento da CI (SILVA; FREIRE, 2012, p. 15).

Os acontecimentos que antecederam o advento da CI, aos quais abordam os autores, referem-se de um lado aos antecessores sociais e científicos – relacionados ao caráter identitário na perspectiva histórica/contrastiva – e por outro lado os acontecimentos institucionais e técnicos – relacionados a identidade partilhada/institucional, explicitadas no quadro 3:

⁵ Para Silva e Freire (2012, p.9) “Otlet e La Fontaine buscaram subsídios institucionais, teórico-práticos e teórico-bibliográficos para o desenvolvimento de suas pretensões na tentativa de focalizar o fenômeno social da informação. Para tanto, a tese de Otlet e La Fontaine foram norteadas por condições políticas e corporativas”.

Quadro 3: A Ciência da Informação a partir de acontecimentos antecessores e características identitárias

Acontecimento antecessor	Caráter identitário
Sociais e científicos	<i>Identidade Histórica:</i> concentra-se em disciplinas antecessoras, como a Biblioteconomia e Documentação. A Biblioteconomia proporcionou base para a organização do conhecimento, principalmente a organização e registro das informações nas coleções das bibliotecas. A Documentação auxiliou no entendimento sobre a informação, promovendo ideias inovadoras sobre tecnologia aplicada à centros de informação e suportes de documentos.
Institucionais e técnicos	<i>Identidade Partilhada:</i> compartilhamento para a construção/criação da CI entre os EUA e o continente europeu. Tal compartilhamento está voltado à integração entre nações distantes a partir de seus fluxos culturais e serviços, imagens e mensagens.

Fonte: adaptado de Silva e Freire (2012).

Dessa forma, o advento da CI, sob a identidade histórica está relacionado à Biblioteconomia – baseando-se nas técnicas de organização e classificação do conhecimento nas bibliotecas, e a Documentação – com a necessidade de compreender os benefícios das novas tecnologias e suportes para a otimização da informação. Por outro lado, a identidade partilhada diz respeito à realidade compartilhada de criação da CI nos dois continentes.

No estudo realizado por Araújo (2009), são apresentadas correntes teóricas através dos campos que contribuíram para a teorização e fundamentação da CI, dentre essas estão a teoria crítica da informação, a produção e comunicação científica e os estudos de usuários.

A teoria crítica, que aborda principalmente a área de humanidades, faz referência ao marxismo no destaque aos conflitos e desigualdades sobre a questão da informação, tornando explícitos os fenômenos sob o aspecto histórico, sendo aquela compreendida como algo fundamental para os indivíduos, mas que por outro lado, a sua distribuição é desigual perante a sociedade. Na produção e comunicação científica, a informação, entendida como recurso, adquiriu maior importância por estar vinculada a produção dos novos conhecimentos pelos

cientistas, que necessitavam de uma informação rápida, exata, valorativa. A partir dos estudos de usuários perceberam-se seres que utilizam a informação, localizada em suas mentes, no direcionamento das atividades cotidianas, a partir da busca para suprir uma determinada ausência. A abordagem desse estudo dos usuários centraliza o sujeito e sua perspectiva em relação à informação.

Em outra linha de pensamento, Araújo (2011) discute as formas em que a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia integram-se epistemologicamente na área da CI, baseando-se no estudo da informação para essa integração. Apresenta, então, argumentos em defesa da ideia de que é possível promover a integração epistemológica entre as áreas citadas no campo da CI, a partir de certas condições teóricas, em que a CI e o conceito de informação surgem como possíveis aglutinadores e potencializadores dos desenvolvimentos futuros destas três áreas e de elementos históricos da evolução de tais áreas, com destaque para o interesse no plano epistemológico, da produção dos conhecimentos/produção teórica presentes nas áreas.

Numa perspectiva de interdisciplinaridade, a CI, na visão de Holland (2008) possui múltiplas disciplinas que colaboram com a mesma. Além disso, o autor esclarece o uso dos termos interdisciplinaridade e multidisciplinaridade na CI, destacando um problema no uso indevido dos termos como sinônimos. Afirma também que a compreensão do significado desses termos fornece uma base para o entendimento coletivo e uso constante a longo prazo, uma investigação mais aprofundada e uma comunicação mais eficaz, sendo que o vocabulário consistente introduz práticas integrantes de pesquisa, na qual permite conclusões a serem extrapoladas e comparadas efetivamente. Com isso, o entendimento sobre os termos auxilia a comunidade científica no compartilhamento de informações, a partir da compreensão dos conceitos e a padronização dos termos.

A essência da interdisciplinaridade está na cooperação entre as disciplinas, em auxílio ao desenvolvimento do conhecimento científico, um destaque na esfera científica da CI como campo disciplinar.

A CI, a partir da questão paradigmática de compreensão da informação, é marcada por três paradigmas predominantes em sua esfera epistemológica: o paradigma físico, o cognitivo e o social.

O primeiro paradigma postulado é intitulado paradigma físico, apresentando o estudo da informação como “coisa”, em um processo de comunicação que compreende a fonte de informação, o emissor, o canal e o receptor. Nesse caso, a informação é representada pelo objeto físico/mensagem e está inserida em uma dinâmica numérica de comunicação.

Contudo, Capurro (2003), citando a teoria de Shannon e Weaver, argumenta que esse processo não denomina o objeto de informação, mas como mensagem, que através dos signos deve ser reconhecida de forma unívoca pelo receptor sob condições ideais, com a ausência das fontes de ruído que perturbem a transmissão da mensagem. Dessa forma, o paradigma físico, desconsidera os aspectos cognitivos e sociais do sujeito que pertence à dinâmica de transferência da informação. O pensamento voltado para o paradigma físico cedeu lugar, portanto, a necessidade de análise informacional sob a percepção do sujeito enquanto ser cognoscente e sua inserção nos sistemas de informação de forma a compreender os aspectos de interação social.

Partindo dessa premissa, o paradigma cognitivo destaca a informação como algo capaz de alterar as estruturas cognitivas do sujeito. Sobre essa teoria cognitivista, tem-se um modelo de conteúdos intelectuais baseados no pensamento de Brookes, que constituem uma rede presente nos espaços cognitivos ou mentais, conteúdos esses denominados de informação objetiva. Já o pensamento de Peter Ingwersen explicita a integração dinâmica entre o objeto e o sujeito cognoscente, chamado de usuário (CAPURRO, 2003).

Sendo assim é atribuída uma abordagem cognitiva à informação, na qual o sujeito é a parte central da análise sobre as mudanças que aquela pode efetivar no momento em que o sujeito a recebe. Conforme ressalta Linares Columbié (2010), o usuário é o sujeito que atribui sentido a informação, obtendo assim um papel interativo com os sistemas de informação, através do enfoque cognitivo presente na proposta do *sense-making*⁶, sendo a informação um dado incompleto, estando o foco concentrado no usuário, em seu comportamento de busca e uso. O processo de recuperação, em sistemas informacionais, está relacionado assim, aos usuários e as suas necessidades.

Ao passo que o paradigma cognitivo se configura no sujeito como ser meramente cognoscente, distante da realidade da qual faz parte e dos condicionantes sociais/culturais, o paradigma social permite perceber a concepção da informação em meio aos grupos de usuários que passam a interagir com o mundo externo, na construção de consciências individuais que se relacionam entre si.

Nesse sentido, Capurro (2003) aborda a informação, não como algo comunicado entre dois mundos cognitivos fechados, através de um sistema de dados, por conseguinte, tais

⁶ Segundo Miranda (2006, p. 101), baseando-se em Dervin (1998), essa abordagem caracteriza-se “[...] pela tríade “situação-lacuna-uso”, gerando um modelo de compreensão do processo de relacionamento entre um usuário e a informação. O sense-making pressupõe atributos: individualidade (subjetividade); situacionalidade (histórico pessoal); utilidade da informação (para a compreensão da situação); padrões (processos cognitivos comuns)”.

sistemas informacionais objetivam auxiliar a produção, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso dos conhecimentos em grupos sociais. O conhecimento, nessa situação, teria caráter informativo se apresentasse pressupostos conhecidos e compartilhados com os sujeitos pertencentes a determinado grupo, no qual a informação poderia apresentar-se como algo novo e relevante, e consequentemente, como ferramenta de inclusão dos sujeitos como agentes ativos na sociedade.

3.1 CONCEITOS E TIPOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Nos estudos científicos abordados na CI, a informação apresenta diversos conceitos e tipologias. Os vários conceitos e tipologias decorrem de processos (re)construtivos, que dependem da realidade histórica vivenciada em determinado momento, nos quais podem ser substituídos por outros conceitos ou reconstruídos em um nível necessário e evolutivo da ciência. As discussões acerca dos aportes conceituais e tipológicos vislumbram a clareza dos conceitos e terminologias presentes na literatura, pois a compreensão desses determinantes auxilia no entendimento sobre o uso adequado dos termos nas abordagens referentes às atividades de informação.

A informação resulta da construção coletiva dos indivíduos em seus discursos e do espaço social do qual estão inseridos, não estando, portanto, relacionada a uma única realidade, de forma individual. Atualmente, é designada como elemento-chave das atividades exercidas nos centros de documentação e informação, como fator determinante para a realização da construção e disseminação interativa entre sistemas e usuários, de forma a efetivar os processos de busca e recuperação com base nas necessidades informacionais.

A definição da informação, segundo Miranda (2006, p. 10) está representada na capacidade de “[...] transformar estruturas de imagem, estímulo que altera a estrutura cognitiva do receptor”. O estímulo que altera e transforma as estruturas cognitivas possibilita a satisfação das necessidades dos indivíduos, motivando-os pela busca da informação, e sua obtenção, é fator primordial na aquisição e desenvolvimento de conhecimentos.

Sobre o conceito de informação, González de Gómez (2003, p. 32) caracteriza esse objeto como sendo constituído “[...] a partir das formas culturais de semantização de nossa experiência do mundo e seus desdobramentos em atos de enunciação, de interpretação, de transmissão e de inscrição”. São essas as possibilidades que condicionam a efetivação da

precisa ser transformado em algo que apoie uma ação específica em uma situação específica” (WERSIG, 1993, p.8).

A partir dessa abordagem, a CI considera a informação como objeto de estudo, mas para ser ciência há a necessidade de um objeto e de um método, pois “[...] ciência da informação nunca alcançou este status por causa da falta de um objeto e de um método únicos” (WERSIG, 1993, p. 9). Dentro dessa visão, apenas a informação não poderia ser considerada objeto, pelo fato de ser utilizada por várias áreas. Além disso, os cientistas sentem necessidade pelo paradigma para demonstrar maturidade científica, sendo, possivelmente o paradigma da CI, a sua constante busca pelo objeto de estudo.

Nessa mesma linha de pensamento e sob a perspectiva do conhecimento científico, o conhecimento apresentado pelos cientistas poderia ser entendido ou provado, porém nem tudo que era produzido pela ciência poderia ser entendido pelo sujeito. Já na fragmentação do conhecimento, quando a informação é contextualizada nas várias áreas, assume diferentes formas de ser analisada. Por sua vez, tem-se uma racionalização do conhecimento, a qual se refere à lógica de raciocínio para organizar, ligar as ideias, as informações.

No que concerne à visão materialista, Frohmann (2008) traz o debate sobre a materialidade da informação, que pode ser compreendida através da documentação. Essa materialização auxilia o entendimento sobre o caráter público e social da informação, através da análise sobre uma importante tarefa para tais estudos, no que diz respeito ao ato de conciliar avaliações sobre o fenômeno em nosso tempo com perspectivas de práticas sociais e públicas, das realidades políticas, da economia e da cultura. Isso é importante, pois a tecnologia disponível atualmente para coletar, processar e utilizar a informação exerce profundo efeito na textura, andamento, ritmo e estruturas do dia a dia.

A materialidade, segundo o mesmo autor, faz a ligação entre as duas áreas conceituais: a informação e as práticas públicas e sociais. A importância do conceito da materialidade concentra-se na investigação sobre os “sistemas de informação”, incluindo-se o que o autor chama de regimes de informação⁷. Nesse caso, sem a materialidade da informação, grande parte das considerações sociais, culturais, políticas e éticas, tão importantes para esse estudo, se perderiam. No tocante à materialidade da informação é importante destacar que tal fenômeno ocorre porque a informação passa a ser registrada em um documento.

⁷ Segundo González de Gómez (2012, p. 43), *regime de informação* “seria o modo informacional dominante em uma formação social, o qual define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais e quais os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição, enquanto vigentes em certo tempo, lugar e circunstância”.

Assim, os estudos da documentação tornam-se importantes para os estudos da informação, pela seguinte explicação: o documento nomeia a materialidade da informação e a materialidade é importante para o entendimento dos aspectos públicos e sociais da informação. A documentação, então, torna-se o meio de materialização e estudar a documentação é estudar as consequências e os efeitos da materialidade da informação.

Por outro lado, as tipologias da informação demonstram o reconhecimento das terminologias utilizadas e a análise do emprego de termos que dependem de aspectos situacionais, ou seja, da função que a informação irá exercer em determinado contexto social e/ou científico em atendimento às necessidades específicas dos indivíduos. Tendo em vista a grande quantidade de tipologias presentes na literatura, optou-se para essa pesquisa a abordagem dos contextos de tomada de decisão, com a informação estratégica e arquivística (MORENO, 2007); e os contextos de ciência e tecnologia, com a informação tecnológica e industrial (AGUIAR, 1991). A escolha é baseada na aproximação desses tipos de informação, principalmente as do contexto de ciência e tecnologia, com a informação científica, um tipo de informação necessária à construção e comunicação do conhecimento produzido nas pesquisas científicas.

No contexto de tomada de decisão, segundo Moreno (2007, p. 18), a informação estratégica está definida como “aquela capaz de apoiar às principais atividades de uma organização; é essencial para a tomada de decisão, reduzindo incerteza”. Sendo assim, a informação estratégica tem a função de subsidiar o processo de tomada de decisão, tornando eficaz a formulação de estratégias pelos gestores, detentores da responsabilidade administrativa.

A apreensão dessa informação para a tomada de decisão é realizada de forma interna e externa ao ambiente, utilizada pelos gestores para identificar o que a organização necessita em matéria de informação sobre o empreendimento do ramo ao qual pertence, de maneira que tal subsídio possa permitir o desenvolvimento das estratégias adequadas para a obtenção do diferencial na esfera competitiva.

Relacionada à informação estratégica está a arquivística, na qual diferencia-se dos demais tipos pelo fato de ser produto resultante das atividades de organismos específicos. Em outras palavras, é gerada em meio ao contexto de exercício das funções e objetivos pertencentes às instituições. Possui características inerentes a seu contexto, por estar registrada em determinado suporte e vincular-se aos resultados das ações da organização. Para esse tipo de informação é oferecida a qualidade de orgânica, por relacionar a formação entre

as competências e atividades das organizações, sendo estas de caráter público ou privado (MORENO, 2007).

Se as informações estratégica e arquivística são tipologias empregadas para o entendimento do contexto da tomada de decisão; as informações tecnológica e industrial auxiliam na análise da informação como propulsora do desenvolvimento das ações para o progresso da ciência. A informação, nesse contexto, é o elemento principal de constituição da ciência, por estar atrelada ao processo de geração de novos conhecimentos em meio social na perspectiva dos indivíduos e no ambiente do qual fazem parte; de forma cíclica, como demonstrado anteriormente, a informação proporciona a construção do conhecimento, que por sua vez, constitui o insumo básico das pesquisas científicas e das novas descobertas. Desta forma, o contexto científico e tecnológico pode ser representado, como demonstra Aguiar (1991), pelas informações tecnológica e industrial.

As tipologias da informação, no âmbito desse contexto, segundo Aguiar (1991), estão compreendidas como:

a) **informação tecnológica:** abrange as informações que funcionam como insumo para a construção de conhecimentos científicos e de novas tecnologias. Incorpora os tipos de conhecimento referentes aos processos de criação e inovação de produtos e serviços, para posterior consumo pela sociedade;

b) **informação industrial:** a informação que coopera com o uso dos novos conhecimentos para o progresso da economia na sociedade, estando incluso o desenvolvimento industrial. Abarca o somatório de conhecimentos que objetivam a provisão de coordenadas para a análise do desenvolvimento industrial em nível nacional e internacional.

Conforme demonstrado, a informação tecnológica pode proporcionar esclarecimento sobre os benefícios que o conhecimento, resultante do acesso às informações e fruto das pesquisas, provoca na realidade socioeconômica. Em paralelo, a informação industrial permite viabilizar a estruturação das ações necessárias ao provimento do desenvolvimento industrial em escala global.

A identificação dessas tipologias de informação estimula a compreensão da necessidade de uniformização das terminologias, como o meio ideal de padronização de conceitos, e consequentemente, evolução da ciência.

Nesse sentido, a informação científica, especificamente, auxilia na evolução da ciência, enriquecendo o conhecimento humano sobre fatos e fenômenos e disponibilizada como provento das pesquisas científicas.

3.1.1 Informação científica

O domínio do conhecimento ao qual pertence a informação científica consolidou-se em termos históricos na década de 80 em paralelo ao momento de renovação e reconstrução da antiga União Soviética (URSS), tendo esse tipo de informação contribuído para a elaboração do sistema de informação do país. A consolidação de estudos dessa natureza determinou a importância da informação em nível mundial, ao passo que seu maior teórico, o russo Mikhailov⁸, expôs os principais aspectos discursivos sobre os pontos norteadores da influência da informação científica na produção dos novos conhecimentos em benefício da ciência e da sociedade como um todo.

O interesse pelo estudo da informação científica remonta ao processo de formação da própria CI. A CI em seu marco teórico esboça os fundamentos resultantes da análise dos contextos de produção, comunicação, busca e uso da informação científica em amparo às subáreas concernentes a esse campo científico.

Como afirma Leite (2011), anteriormente ao surgimento da CI, a informação científica, como elemento propulsor, já despertava o interesse pelos pesquisadores das diferentes áreas. Em decorrência dessa importância, na antiga URSS, a expressão “informação científica” foi empregada na designação dos primeiros passos da CI enquanto área do conhecimento.

Sobre a nomenclatura da informação científica, Santos Junior e Pinheiro (2010, p. 30), identificam que esse tipo de informação “[...] em alguns momentos chegou a ser usada para definir o embrionário campo de pesquisa em Ciência da Informação nesse período”, e “as raízes de sua utilização para a área remontam de 1946”. Desta forma, a base teórica da nomenclatura informação científica solidificou-se juntamente com os fundamentos que promoveram o campo científico da CI, no momento em que foi agregada como elemento de estudo desse campo.

Por outro lado, citando o teórico Mikhailov e seus colaboradores, Santos Junior (2009) revela em seu trabalho de dissertação que tais autores destacam a informação científica não apenas como objeto de estudo pertencente ao campo da CI e interligado à produção científica, mas também como uma disciplina, acarretando a esse pensamento inúmeras críticas.

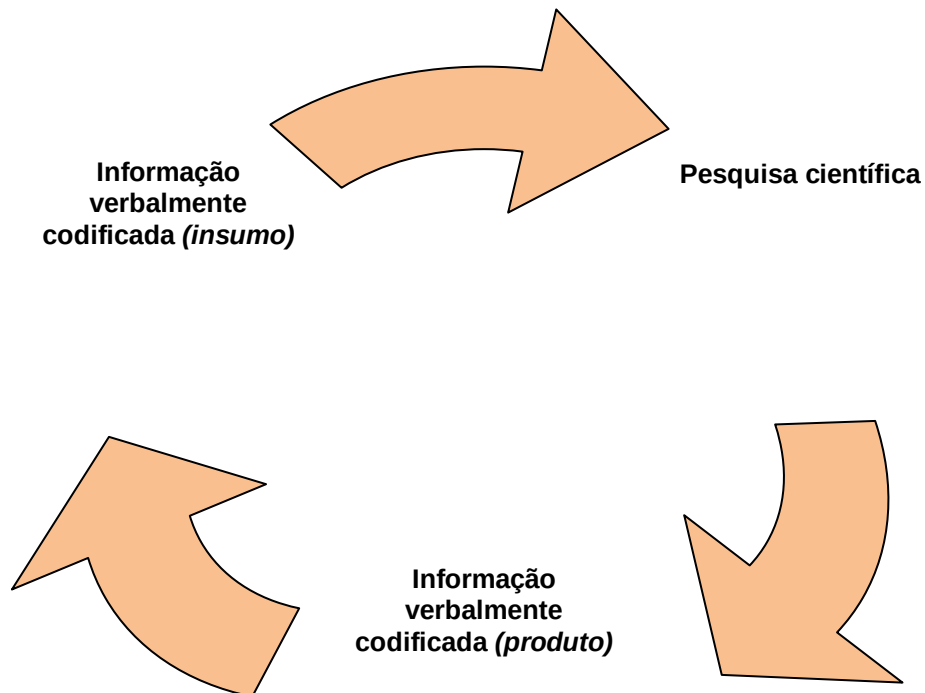
⁸ Teórico, que segundo Santos Junior (2009, p. 10), foi “[...] o mais influente, ou pelo menos o mais citado entre os pesquisadores brasileiros de Ciência da Informação” e “[...] por mais de trinta anos (1956-1988), diretor e coordenador do [...] VINITI e por duas vezes vice-diretor da Federação Internacional de Documentação, ou FID (entre 1969-1976 e 1981-1988) [...]”. Esse autor foi, ainda, dos teóricos que mais contribuíram para a discussão de questões referentes à produção e gestão da informação científica, não só na então União Soviética, mas de parte considerável do extinto bloco socialista”.

Ainda de acordo com Santos Junior (2009), e com base na abordagem conceitual de Mikhailov e de seus colaboradores, a informação científica apresentava em sua identificação, como objeto de estudo relacionado à produção científica, quatro particularidades que contribuíram para a construção de seu conceito. Configurando-se como: o tipo de informação adquirido durante o processo das leis que regem a denominada “realidade objetiva”, ou seja, a realidade advinda das transformações da natureza e da sociedade, que por sua vez, são provenientes de atividades dos indivíduos; o tipo de informação que pode ser processada e generalizada pelo pensamento lógico abstrato; a informação que representa as leis que regem a realidade objetiva; e, por último, a informação aplicada nas práticas históricas e sociais, com objetivo de impedir que outros tipos de informação sejam classificados erroneamente como informação científica.

As características atribuídas à informação científica permitem compreender a essência conceitual e funcional desse tipo de informação em auxílio à produção e comunicação do conhecimento humano, seja através da inserção de tal insumo no processamento cíclico do conhecimento ou no resultado obtido das ações teóricas e práticas das pesquisas científicas.

Com base nisso, Aguiar (1991), apresenta na figura 5 o fluxo da informação no contexto científico, em que a mesma é demonstrada primeiramente como insumo e, posteriormente, como produto da atividade científica, uma visualização cíclica da produção da informação nas pesquisas científicas.

Figura 5: Fluxo da informação em ciência



Fonte: Baseado em ALLEN, T. *apud* AGUIAR (1991, p. 9).

Estando a informação científica relacionada ao conhecimento proveniente do processo cíclico da informação, que além de insumo também é produto das pesquisas científicas, Aguiar (1991, p. 10), estrutura as funções desse tipo de informação, que é utilizada para:

- a) divulgar o conhecimento novo obtido a partir de uma pesquisa científica, assegurando a prioridade intelectual (autoria) de quem o desenvolveu, bem como disseminar o conhecimento existente para aumentar a compreensão geral a respeito dos fenômenos naturais e sociais;
- b) constituir insumo para um novo projeto de pesquisa científica, que deverá, por sua vez, resultar em novos conhecimentos, permitindo a evolução da ciência;
- c) explicitar a metodologia empregada na execução do projeto de pesquisa, fornecendo elementos para que outros pesquisadores possam repeti-la com o objetivo de confirmar os resultados da pesquisa original ou rejeitá-los (AGUIAR, 1991, p. 10).

Percebe-se que a função da informação científica relaciona-se, principalmente, ao conhecimento, às pesquisas científicas e à metodologia empregada na execução dos projetos pelos pesquisadores. Assim, o conhecimento resultante da utilização da informação forma a compreensão universal sobre os diversos fatos e fenômenos oriundos das pesquisas, uma atividade investigativa amparada sob uma metodologia específica. Inserida no patamar de

cientificidade, a informação que alimenta a comunicação científica em estreita relação pesquisador – pesquisa é, segundo Kuramoto (2006, p. 91), “[...] o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país”. “[Como] resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas”. Sendo esta divulgação realizada através do estabelecimento de parâmetros do sistema de comunicação científica, consolidado no decorrer dos últimos séculos.

Com isso, a comunicação e consequentemente, o uso da informação científica é essencial para o progresso da ciência, entre pesquisadores e usuários. A informação como insumo e produto agrega valor ao sistema de produção científico, em que os pesquisadores, em suas pesquisas anteriores, irão fomentar a produção de novos conhecimentos para outros pesquisadores, e assim sucessivamente. Para tanto, os usuários necessitam de serviços de informação eficazes que tornem rápido o acesso para a consecução do uso e comunicação da informação científica.

4 COMUNICAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

A adaptação à nova realidade da sociedade da informação resulta no aumento do uso da informação, e por consequência, no crescimento da geração de novos conhecimentos pelos indivíduos, que utilizam a informação para se tornarem seres sociais atuantes e, de fato, cidadãos conscientes. Atuando no ciclo da informação, na produção e consumo da informação simultaneamente, o indivíduo alimenta o processo de transformação “informação em conhecimento” e “conhecimento em informação”. A partir disso, tais fenômenos do universo informacional requerem estudos aprofundados, vislumbrando um melhor entendimento sobre as temáticas de necessidades, usos e comunicação da informação.

O uso, segundo Le Coadic (1996), é considerado como a prática social relacionada ao conjunto das artes de fazer, cujo surgimento desse estudo apoiava-se em pesquisas sobre as atividades dos usuários, sendo estes vistos como passivos e disciplinados, em questionamentos diversos das práticas, modos de agir, usos, modos de operação ou esquema de ação.

Sobre a temática de uso da informação, Steinerová (2008), admite que seja uma área de difícil análise, visto que o foco recai sobre o comportamento humano, que por si já é dificultoso, incluindo o estado cognitivo e físico das informações processadas. A dificuldade destacada pela autora, diz respeito aos aspectos de processamento da informação ocorridos na mente dos indivíduos e a maneira pela qual os mesmos usam, compartilham/comunicam a informação. A respeito desse tipo de análise, inicialmente, os indivíduos devem obter as competências ideais para o reconhecimento das suas reais necessidades, dando prosseguimento ao processo com a apropriação e uso efetivo da informação.

Para Choo (2003, p. 107), a informação passa por um processo de seleção que dependerá “[...] em larga medida de sua relevância para o esclarecimento da questão ou solução do problema. Em geral, a relevância é considerada um bom indicador do uso da informação”. A partir da visão de Choo, tem-se que a informação antes de ser utilizada deverá ser selecionada com base em critérios de relevância para atender a contento o problema anteriormente formulado, do qual necessita de uma solução. Desta forma, o indivíduo que procura por informação para saciar uma necessidade, faz do uso o mecanismo indispensável à incorporação da informação em suas mentes para posterior consecução das suas ações.

A compreensão do estudo sobre as necessidades, buscas e uso da informação está presente no comportamento de uso da informação que, de acordo com Choo (2003, p. 98)

“[...] constitui-se de grupos de pessoas que partilham os pressupostos sobre a natureza de seu trabalho e sobre o papel que a informação desempenha nele [...]”. O comportamento informacional, nesse caso, objetiva a avaliação das formas de busca da informação pelos indivíduos.

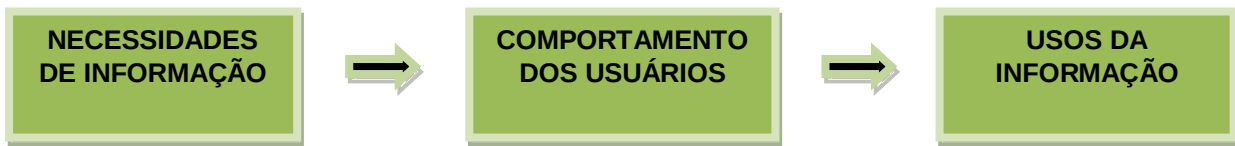
Relacionando necessidades e usos, Le Coadic (1996) sugere a interdependência entre esses processos, a complexa influência recíproca na determinação do comportamento e das práticas dos usuários. O uso da informação relaciona-se com a satisfação de uma necessidade informacional, desta forma “usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação” (LE COADIC, 1996, p. 39). Em outra vertente, Choo (2003, p. 84), afirma que o processo de uso da informação requer “[...] seleção de mensagens relevantes no espaço mais amplo da informação, de modo que isso gere uma mudança no estado de conhecimento do indivíduo ou em sua capacidade de agir”. Nessas concepções, tem-se o uso da informação mediante a satisfação de uma necessidade, assim como a importância do elemento informação na geração de conhecimento pelos indivíduos e na construção de novas aptidões em suas práticas.

O reconhecimento das necessidades de informação, presentes nos estudos sobre o uso da informação, revela que essas são de tipo emocionais e cognitivas, sendo as reações emocionais as que sempre orientam a busca pela informação, no destaque a atenção, dúvidas, desejos e antipatias, como estímulo ao empenho nessa incessante busca (CHOO, 2003).

Assim, os indivíduos passam a buscar as informações como forma de auxiliar atividades cotidianas ou em realização de pesquisas, satisfazendo uma necessidade informacional existente, sendo esses os que “[...] buscam informações [...] para a solução de problemas específicos à execução de uma tarefa, de um produto ou serviço” (BENTES PINTO et al., 2007, p.4). O indivíduo é reconhecido como parte fundamental do processo ou atividade que exija a busca por informação, por ser esse o que apresenta necessidades a serem supridas pelas fontes informacionais. Como também afirmam Costa e Ramalho (2010), são esses os indivíduos sociais, inspirados por suas necessidades, buscando a informação para sua sobrevivência, continuação, participação e realização de seus anseios.

Na figura 6, baseando-se em Le Coadic (1996), é demonstrado o processo que envolve o indivíduo numa relação necessidade e uso.

Figura 6: Usos e necessidades de informação



Fonte: adaptado de Le Coadic (1996).

É perceptível nessa demonstração que para se compreender o motivo de busca de informação pelos indivíduos, é importante conhecer primeiramente as suas necessidades informacionais. A partir de uma necessidade tem-se um comportamento de busca (com dificuldades, anseios, contentamentos, barreiras, etc.) dos indivíduos, para então finalizar com a apropriação e uso da informação. Após o uso, o indivíduo apresentará novas necessidades, apreensões de informação e gerações de conhecimentos, tornando o processo de busca infinito.

A respeito disso, Costa e Ramalho (2010), afirmam que no processo de uso da informação, o momento de satisfação/insatisfação também permite novas necessidades e novos comportamentos dos usuários com relação ao seu estado de conhecimento em meio social. A partir disso, tem-se um aumento exponencial do conhecimento, das novas aplicações, acumulando informação e conhecimento na sociedade.

É por meio do uso da informação que o indivíduo seleciona a informação adequada para o auxílio na tomada de decisão e racionalização da situação de necessidade a que se encontra. Em outra realidade, a dos ambientes dos centros de documentação e bibliotecas, por exemplo, o uso da informação segundo a visão de Sanz Casado (1994, p. 28, tradução nossa) “pode ser uma demanda satisfatória realizada precisamente no centro de documentação ou biblioteca”. Sobre essa afirmação, pode-se perceber que de acordo com o grau de satisfação da necessidade percebida, o uso poderá ser efetivado de forma concreta dentro de uma relação demanda/uso.

Para melhor compreensão das necessidades informacionais, Le Coadic (1996), propõe classificá-las sob duas perspectivas, a saber:

a) **Necessidade de informação em função do conhecimento:** resultante do desejo de saber, após o surgimento da dúvida e o esforço para dominar o sentido, com o intuito de libertar-se;

b) **Necessidade de informação em função da ação:** resultante das necessidades materiais exigidas para a realização de atividades humanas, profissionais e pessoais. A

informação permanece sendo o meio de desencadear uma ação com objetivo: é a condição necessária à eficácia dessa ação.

Na necessidade de informação em função do conhecimento, o indivíduo percebe uma dúvida no seu estado cognitivo, e a partir dessa dúvida tem-se o desejo de respondê-la, tentando libertar-se do estado de vazio em que se encontrou anteriormente. Por outro lado, nas necessidades de informação em função da ação tem-se o elemento informação como sendo essencial para a execução das atividades dos indivíduos, ou seja, toda a ação realizada é baseada no uso da informação. Essa segunda necessidade pode também estar relacionada ao pensamento de Choo (2003), quando o mesmo revela que as necessidades e os usos permitem serem melhor examinados quando estão inseridos no contexto de ação profissional, organizacional e social dos indivíduos, além das condições inerentes às atividades a serem efetuadas.

Dessa forma, a teoria a que se refere o comportamento informacional de busca e uso da informação deve relacionar-se aos determinantes que condicionam as necessidades cognitivas e afetivas dos indivíduos, assim como na condução do alcance de resultados efetivos para a ação do sujeito (WILSON, 2000). Sendo assim, essa constante procura de embasamento para proporcionar ênfase às ações se configura na dinamicidade do indivíduo em sua disposição circunstancial na esfera social, sob aspectos cognitivo e prático/racional.

Todavia, até alcançar a etapa final do ciclo necessidade-busca-uso, o indivíduo pode enfrentar certas dificuldades para se apropriar da informação que lhe convém, são essas as dificuldades denominadas barreiras para o uso. Como aborda Figueiredo (1987), as barreiras são agrupadas sob vários aspectos, tipos e níveis, podendo ainda diferir de um país para outro, com base no estágio de transferência e uso da informação.

Dentre as barreiras englobadas pela autora, é interessante destacar a que menciona o nível de acesso à informação, sendo perceptível na realidade atual as barreiras linguísticas e a ausência dos recursos de algumas fontes, para a utilização de serviços e instituições que promovem o uso da informação. As barreiras linguísticas estão incorporadas às dificuldades dos indivíduos pelo desconhecimento de outros idiomas, dificuldade essa que interfere nas atividades de comunicação com outras pessoas, em situações pessoais, profissionais e acadêmicas, assim como em acessar as fontes em seu formato linguístico original.

Já a ausência de recursos em serviços e instituições que promovem o uso da informação é uma realidade que permeia os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, onde faltam recursos que subsidiem o acesso a algumas fontes informacionais, prejudicando o uso pelos indivíduos. A dificuldade em disponibilizar as fontes ou restringi-las interfere na

absorção e uso eficiente da informação, desencadeando, dentre outras, a desmotivação dos indivíduos pela busca.

Nas barreiras institucionais constam as normas restritivas ao uso, falta de realização de estudos estruturais (pesquisa sobre necessidades, hábitos, demandas, treinamentos, avaliações das fontes). Os usuários enfrentam as barreiras de característica pessoal, como a falta de conhecimento dos recursos informacionais, barreiras psicológicas, linguísticas e de comunicação; assim como preconceitos e hábitos pessoais de busca de informação (FIGUEIREDO, 1987).

As barreiras ainda são esclarecidas por Guinchat e Menou (1994) nessa mesma perspectiva, quando os autores também se posicionam sobre os obstáculos para o uso da informação de cunho institucional, linguística e psicológica.

Os obstáculos institucionais estão, por assim dizer, relacionados às estruturas hierárquicas e a proteção da informação confidencial. Os obstáculos linguísticos vislumbram a considerável quantidade de informações apresentadas em línguas desconhecidas pelos usuários. E finalmente, os obstáculos psicológicos (presentes na personalidade dos usuários) dizem respeito à resistência às mudanças, recusa à disciplina sobre a circulação da informação e recusa em admitir o desconhecimento em determinado assunto (GUINCHAT; MENO, 1994).

O uso da informação, mediante a superação das barreiras apresentadas e baseando-se na literatura recorrente, está presente praticamente em todas as situações de interação do indivíduo, de forma a revelar-se como um fenômeno de caráter multivariado. Nessa conjuntura, o indivíduo compreende o seu papel a partir de informações e de reflexões sobre fatos ocorridos na realidade a que pertence (KARI, 2010). Conforme ressalta o autor, o indivíduo está inserido num contexto de uso da informação seja de caráter pessoal, social ou acadêmico/científico, em que o uso desencadeia os efeitos positivos necessários para a execução das atividades dos indivíduos.

Contextualizando a temática do uso ora referenciada com a presente pesquisa, faz-se interessante destacar o uso da informação de caráter científico. O uso dessa informação é destacado com base na sua contribuição para a construção do conhecimento em ambiente acadêmico, e no caso dessa pesquisa, da pós-graduação representada pelo uso da literatura estrangeira para a composição do referencial teórico das teses de doutorado.

O ato de usar informação científica está diretamente relacionado à comunicação dessa tipologia de informação, em meio à percepção de “propriedades e comportamento peculiares, cujos fluxos são regidos por forças social e culturalmente instituídas que emanam da própria

comunidade científica” (LEITE, 2011, p. 8). São essas propriedades e comportamentos específicos, inerentes à informação científica, que corroboram para o desenvolvimento do processo de busca, acesso e uso da informação no universo pertencente aos pesquisadores e cientistas.

A construção e desenvolvimento da ciência dependem do uso da informação científica, processo esse que exige “[...] métodos informacionais que ofereçam um alto grau de flexibilidade na representação da informação e que facilitem a avaliação e a troca vigorosa de múltiplas representações entre os indivíduos” (LEITE, 2011, p. 133). Com isso, a informação precisa estar organizada com base nos critérios de representação existentes, para enfim ser disponibilizada e acessada, e posteriormente, compartilhada entre os indivíduos.

A informação científica é a matéria-prima que impulsiona, alimenta e resulta das atividades científicas e o seu uso é elementar para a prática dos pesquisadores. Por conseguinte, o caráter da denominação científica revela a especificidade tipológica da informação, gerada pelos cientistas ou qualquer outro grupo que participa da produção e desenvolvimento da ciência. Dessa forma, a divulgação desse tipo de informação está pautada em diversos canais e fontes vinculados à comunicação científica.

Conforme essa perspectiva, Leite (2011) ressalta que para se compreender a forma como os pesquisadores se comunicam e quais fatores interferem na execução dessas atividades é preciso entender como se dá a busca, acesso e uso da informação, pelo fato de haver duas funções desempenhadas pelos pesquisadores, as de gerador e receptor do processo de comunicação científica. Os pesquisadores, então, tanto produzem a informação científica como também se apropriam da mesma para efetivar suas ações.

Sobre a importância da comunicação científica para a divulgação do conhecimento gerado, Weitzel (2006, p. 56) afirma que “[...] a comunicação científica sempre teve como fator determinante a geração de novo conhecimento, sua disseminação e uso para promover o desenvolvimento da ciência”. São esses, portanto, os fatores essenciais para a constituição da comunicação científica: o conhecimento da motivação pela busca, as formas de acesso, divulgação, comunicação e uso da informação científica.

Todos esses fatores poderão contribuir veementemente para a solidificação da produção e o aprimoramento da comunicação científica, sendo esta responsável pela troca de informações entre os pesquisadores na geração de conhecimento, seguida da divulgação e do uso.

4.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: a prática na divulgação do conhecimento

O incremento do conhecimento científico, iniciado nos primórdios da criação da imprensa por Gutenberg⁹, alcançou desenvolvimento através da necessidade da comunicação científica e do aumento exponencial da publicação dos periódicos científicos, importantes instrumentos de validação e registro na ciência. Dessa forma, esse período representa os fundamentos da nova sociedade na qual passa a se estruturar a partir das “[...] associações científicas [que] foram criadas e os primeiros periódicos científicos [que foram] publicados, dando início à formalização do processo de comunicação científica” (FREIRE, 2006, p. 8).

A nova sociedade, fundamentada em um período de profundas mudanças, revela as ocorrências necessárias para demonstrar a importância da informação científica no processo de estabelecimento da ciência e da própria comunicação científica, formada, sobretudo, a partir da publicação dos periódicos entre os cientistas/pesquisadores. Sobre essa visão histórica dos primórdios da comunicação científica, Targino (2000) traz o pensamento sobre a relevância da ciência, sendo esta dependente do reconhecimento da importância da informação científica e de tudo que se refere a mesma, inclusive a comunicação científica.

Nessa mesma perspectiva, Freire e Freire (2009) afirmam que a relação entre a sociedade de uma forma geral e o conhecimento científico está efetivamente se tornando objetiva e concreta. A informação, por sua vez, obtém nova relevância em um contexto de nova ordem social, em que se tornam mais complexas as trocas sociais, culturais e políticas.

Na nova ordem em meio social, a comunicação da informação de natureza científica torna-se imprescindível para o desenvolvimento da atividade cíclica de construção do conhecimento. Ou seja, o processo de comunicação se manifesta em todo o ciclo de produção científica, sendo iniciado com a inserção dos anseios por respostas aos questionamentos de pesquisa formulados pelos cientistas, e finalizando com a apreensão de um novo conhecimento validado e disseminado entre os pares.

Com relação a presença da comunicação científica na construção do conhecimento, Leite (2011) afirma que esse tipo de comunicação encontra-se aliada ao processo de produção do conhecimento científico. Sendo que, para tal processo se efetivar, em especial na

⁹ A criação da imprensa por Gutenberg ocorreu, segundo Freire e Freire (2009, p. 69), no período de 1450 na Alemanha, possibilitando “a interação entre vários tipos de conhecimento”. E a sua padronização “foi fundamental para a compreensão do conhecimento que circulava tanto em uma mesma sociedade quanto entre sociedades diferentes, ou seja, separadas por barreiras linguísticas ou culturais”.

consolidação da pesquisa, a informação é disseminada através da disposição de estruturas de comunicação, possibilitando aos pesquisadores o uso contínuo do conhecimento resultante dessa atividade cíclica.

A comunicação científica, dessa forma, se reveste em um somatório de benefícios mútuos por oferecer as trocas de informações e captação do conhecimento entre os cientistas. Em um tempo presente o cientista capta o conhecimento construído no passado, e futuramente esse mesmo cientista produzirá novos conhecimentos para as próximas gerações de cientistas. Assim sendo, a comunicação científica permite as condições ideais de disseminação da informação e construção do conhecimento ao “[...] produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem” (TARGINO, 2000, p. 10).

Para que todas essas condições ideais sejam alcançadas, a comunicação científica necessita de uma análise aprofundada sob o enfoque dos paradigmas e da epistemologia, condicionantes no entendimento sobre as questões que permeiam a construção do conhecimento, e por consequência, da ciência. A função do paradigma, nesse caso, é orientar a teoria e a prática de uma comunidade científica, sendo esta existente pelo fato da presença do paradigma, no qual orienta as suas atividades.

O paradigma, portanto, é a base teórica da ciência/comunicação científica, responsável, pelo desenvolvimento e construção do conhecimento científico (LINARES COLUMBIÉ, 2010). A epistemologia, por sua vez, agrega o conjunto de conhecimentos que explicitam os condicionantes, relações, esclarecimentos, vínculos e avaliações do conhecimento científico, tendo como elemento complementar a interdisciplinaridade, responsável pela conexão dos vários ramos do conhecimento.

Dentro desse pensamento, Linares Columbié (2010) revela que as comunidades científicas compartilham não apenas teorias, conceitos e metodologias, como também crenças, valores, preferências, resistências, formas e concepções vigentes em uma época determinada, respondendo a um determinado paradigma quando estes são compartilhados e apresentados por essa comunidade, através da comunicação e produção científicas, especialmente, no âmbito acadêmico.

Conforme apresentado, o paradigma estabelece os condicionantes para as atividades no âmbito científico; e a comunicação científica, não podendo ser diferente, está metodicamente regida pelos paradigmas. Especificamente sobre os momentos paradigmáticos no processo de desenvolvimento da comunicação científica, Ramalho (2012), apresenta os tipos de comunicação presentes na literatura, como a denominada comunicação oral,

comunicação escrita e comunicação on-line. Partindo dessa divisão dos tipos de comunicação, a autora demonstra que além dos canais utilizados pelos pesquisadores, é importante destacar a dependência da apreensão da informação pelos sentidos humanos, voltados principalmente, ao sentido dado a informação quando a mesma for comunicada.

Os tipos de comunicação explicitados por diversos autores, dentre esses Le Coadic (1996); Meadows (1999); Ramalho (2012); Targino; Neyra (2006) denotam a diversidade de formas de disseminação da informação científica, tornando necessário o reconhecimento dos principais canais e os que mais se destacam nessa esfera. Desta forma, a comunicação escrita ou também denominada como formal “se dá por diferentes meios de comunicação escrita, com destaque para livros, periódicos, obras de referência em geral, relatórios técnicos, revisões de literatura [...]” (Targino; Neyra, 2006, p. 4). Esses tipos de canais, registrados formalmente em suportes através da escrita, são importantes para perceber como a informação está sendo transmitida, de forma que Meadows (1999) revela esse tipo de comunicação como a que apresenta os canais que possuem certas características que não podem ser omitidas.

As características a que se refere o autor podem estar relacionadas ao fato da comunicação escrita/formal possuir certa qualidade no conteúdo vinculado e nos canais utilizados no ato de transmissão das informações, além disso, outros fatores podem enfatizar os pontos positivos dessa comunicação, como a veracidade, confiabilidade, autenticidade e recuperabilidade das informações. Na visão de Le Coadic (1996), essa modalidade de comunicação pressupõe, principalmente, as divulgações das informações por meio de fontes primárias, sendo expostas inicialmente ao público e estando revestidas de resultados dos estudos realizados pelos pesquisadores em um dado momento.

Diferentemente da comunicação formal, a comunicação informal compreende o compartilhamento das informações através de canais informais, como a própria denominação expressa. A comunicação da informação é realizada mediante contato direto entre os pesquisadores sob diversas situações de encontros, como os eventos de cunho profissional e científico, e em momentos de diálogos onde são manifestadas a disseminação das ideias e das pesquisas recentes. Caracterizando a comunicação informal, Le Coadic (1996) afirma ser esse o tipo de comunicação que apresenta a informação atualizada, em que o controle pelo fluxo é administrado pelo produtor da informação e a interação se dá de forma direta entre os envolvidos.

Mesmo diante de algumas características positivas apresentadas, Meadows (1999) encontra algumas desvantagens na comunicação científica informal. Segundo o autor a comunicação através da fala revela limitações além das apontadas na comunicação escrita.

Apesar de a informação ser produzida de forma mais rápida pela fala, a informação quando escrita possibilita maior absorção do conteúdo que se pretende compartilhar. Sendo assim, o conteúdo do trabalho é mais bem compreendido quando se faz uma leitura aprofundada do que uma apresentação oral desse mesmo conteúdo.

Em um terceiro tipo de comunicação, quando se percebe características inerentes à comunicação formal e informal, simultaneamente, Targino e Neyra (2006) trazem a ideia da comunicação científica semiformal. De acordo com os autores, os pesquisadores divulgam os resultados de seus trabalhos através de apresentações orais em eventos científicos, sendo que essas apresentações podem também resultar no registro das informações em anais ou demais impressões para serem disseminadas entre o público.

No quarto tipo de comunicação verificada na literatura está a eletrônica, que incorpora a informação transmitida através de canais eletrônicos. O meio eletrônico, então, pode ser compreendido sob aspectos de “mudanças estruturais induzidas tecnologicamente, isto é, como resultante das novas tecnologias de informação e de comunicação; como recurso para incrementar e aperfeiçoar o contato entre cientistas” (Targino; Neyra, 2006, p. 5).

Na publicação científica, a edição eletrônica apresenta-se como instrumento para estabelecer uma comunicação por meio de redes, as quais proporcionam aos cientistas uma aproximação com outros pesquisadores de qualquer parte do mundo, bem como uma redação altamente atrativa, com utilização de hipertextos, que permitam ao público sistematizar a sua busca e recuperação da informação de maneira desejada.

Segundo Fujino et al. (2007, p. 206), a partir dessas ferramentas tecnológicas “[...] a comunicação científica vem evoluindo, com a abertura de um leque de opções não só na criação de novos espaços de comunicação entre os cientistas, como na produção, na divulgação e no acesso à informação”. Nesse contexto, Meadows (1999) afirma que a informação em meios eletrônicos trouxe consigo mudanças no contexto das diversas temáticas de pesquisa, do comportamento e conhecimento exigido para a interação com o sistema informacional na produção da comunidade científica, além de compor a memória oficial da ciência moderna.

Em suma, todos esses tipos de comunicação auxiliam na divulgação e compartilhamento do conhecimento, como também na criação de novos conhecimentos entre os pesquisadores. É através da comunicação científica que o conhecimento é renovado constantemente, sendo a informação advinda desse processo a que mantém o vigor da ciência e de todas as atividades relacionadas a mesma. Nesse espaço vivaz de comunicação do conhecimento científico estão as atividades oriundas do ambiente acadêmico, ambiente este

propício às trocas de informações entre pesquisadores sobre trabalhos em desenvolvimento, frutos de estudos realizados no decorrer, sobretudo, na extensão da pós-graduação.

4.1.1 Trabalhos Acadêmicos: as teses de doutorado

Os trabalhos acadêmicos estão inseridos no processo de propagação do conhecimento científico e de publicação das pesquisas, na divulgação e comunicação dos resultados obtidos pelos pesquisadores. O trabalho de produção científica nas universidades, especialmente no âmbito da pós-graduação *strictu sensu*, contribui de forma a acelerar o avanço do conhecimento, tornando-se componente indispensável para a troca de informações entre os pesquisadores, por meio de um sistema integrado de comunicação. De maneira que, os resultados propostos por determinado pesquisador, servirão de base teórica para as pesquisas dos demais, o conhecimento terá sua renovação a cada instante, de uma forma tão rápida que haverá a necessidade de uma ilimitada atualização.

Segundo Fujino et al. (2007, p. 199), o produto resultante das atividades científicas “[...] para constituir-se em insumo na geração de novo conhecimento ou enriquecimento do existente, é necessário que seja divulgado e validado pelos pares”. Desta forma, por meio da informação e do uso que é feito desta, é possível a geração de conhecimentos na esfera acadêmica. O conhecimento sobre o que está sendo produzido é obtido através da produção científica e acadêmica e de sua comunicação, resultando numa troca mútua entre os pares, o que pode acarretar em benefícios ao contexto da ciência.

O conhecimento produzido e divulgado por diversos canais no ambiente das universidades é advindo da realização de estudos e pesquisas, tendo o documento formal como o meio de maior visibilidade e reconhecimento perante a comunidade acadêmica (POBLACIÓN; NORONHA, 2002). Tais meios de divulgação vêm aumentando as formas de comunicação dentro das comunidades científicas, por isso que o conhecimento como resultado obtido das pesquisas deve ser propagado perante o público, para que a sociedade como um todo e os demais pesquisadores possam usufruir das novas descobertas.

As universidades, como ambientes propícios à consolidação das atividades científicas, exercem influência direta no sucesso das pesquisas e dos pesquisadores, sendo que alguns dos fatores influentes versam sobre a qualidade de ensino dessas instituições e o grau de estímulo atribuído às publicações dos trabalhos acadêmicos. É atribuído a essas instituições “o papel de desenvolver o futuro científico e proporcionar o grau de doutor àqueles que demonstrem estar

capacitados para investir nas investigações de alta qualidade por seus próprios meios” (Nascimento, 2000, p. 6, tradução nossa).

A universidade, portanto, objetiva instigar a curiosidade dos pesquisadores em relação ao conhecimento e resolução de problemas de pesquisa, permitindo a elevação do pensamento crítico e diversificação dos meios para propagação dos resultados levantados.

Toda essa dinâmica faz progredir as ciências de forma geral, e nesse caso também, a CI por estar em permanente transformação teórica sob a preparação de novos trabalhos advindos da esfera da pós-graduação. Assim, como relatam Queiroz e Noronha (2004), o desenvolvimento das pesquisas no contexto brasileiro provém quase sempre dos cursos de pós-graduação das universidades públicas.

É prioridade no âmbito da pós-graduação a intensificação da produção e comunicação científica, que determine a divulgação do conhecimento gerado para aqueles que precisam fazer uso das informações para a realização de suas pesquisas. Com isso, Ramalho (2012, p. 103) afirma ser a produção científica “[...] um dos requisitos mais importantes para o desenvolvimento da ciência”. E, finalmente “[...] não basta produzir conhecimentos, é preciso comunicá-los para uso posterior” (RAMALHO, 2012, p. 103).

As teses de doutorado, frutos das atividades da pós-graduação, são trabalhos provenientes da vida acadêmica a qual ingressa o investigador. Como trabalho original de investigação, permite comprovar que o aluno de doutorado é um pesquisador habilitado em contribuir para o desenvolvimento do conhecimento na área a que pertence (NASCIMENTO, 2000).

Durante e após a realização da pesquisa, o doutorando é submetido a uma banca julgadora que irá debater aspectos relacionados ao trabalho desenvolvido e conceder a aprovação/desaprovação do referido candidato ao título de doutor. Assim sendo, a tese se caracteriza pelo seu ineditismo, a criatividade do pesquisador em obter algo novo para a área de atuação e para a sociedade. Com esse mesmo pensamento, Gondim e Lima (2006), concordam sobre o que vem a ser a originalidade da tese, nesse caso, como a utilização de novas abordagens sobre o problema que se pretende resolver, de forma a apresentar elementos ausentes em outros estudos.

A importância das teses de doutorado no espaço acadêmico é inquestionável, principalmente como revela Nascimento (2000), quando é abordada a sua colaboração no desenvolvimento das produções científicas. Todavia, a autora destaca que “[...] pouco ou quase nada se faz, ou se investiga sobre este tipo de documento” (Nascimento, 2000, p. 6, tradução nossa). Passados os anos da publicação desse artigo, acredita-se que o interesse pela

pesquisa sobre o conteúdo das teses venha se intensificando, mediante o impacto das mesmas na produção e comunicação científicas.

Portanto, a abordagem do conteúdo das teses de doutorado como instrumentos de análise do grau da produção científica possibilitam a verificação da relação existente entre o uso que se faz de informações específicas e da literatura necessária para a composição do referencial teórico desses trabalhos acadêmicos. Nesse caso especificamente, da literatura estrangeira que propõe a abertura de novos horizontes aos pesquisadores.

4.2 PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE LITERATURA ESTRANGEIRA NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A língua contribui para a integração de uma nação e em determinados momentos passa a exercer influência sobre as demais nações. Esse contexto em que se insere a língua, de integração e influência, remete ao desejo de diversificar conhecimentos, aprofundar-se em outras culturas, trocar informações e relacionar-se com milhões de pessoas em um mesmo idioma, refletindo na necessidade humana de se comunicar.

Em tempos passados, a língua era motivo de separação dos povos, atualmente “[...] não representa apenas um instrumento de comunicação e sim um veículo de introdução nos mercados econômicos e um meio pacífico de integração cultural e de unidade histórica da humanidade” (NASCIMENTO, 1999, p. 32). Assim, o mundo globalizado passa a exigir o conhecimento das línguas estrangeiras para a obtenção, sobretudo, de destaque no mercado de trabalho pelos profissionais.

A partir do constante avanço e desenvolvimento da tecnologia, a sociedade vem sofrendo mudanças consideráveis. As novas tecnologias representam o fator determinante no desempenho das atividades exercidas nos diversos âmbitos, facilitando cotidianamente as ações a serem realizadas, tendo à disposição as ferramentas tecnológicas dos computadores e da *internet*.

Sendo assim, para a utilização rápida dos conteúdos disponibilizados nesses meios digitais, é imprescindível que haja uma comunicação eficaz, numa mesma língua, tornando possível o uso efetivo da informação. Para Targino (2000, grifo nosso), a educação continuada mediante o contexto da tecnologia é inevitável, sendo que para atualizar-se perante essa revolução é preciso muito mais que a apreensão de conhecimento técnico. Na visão da autora há um conjunto necessário na composição da situação ideal de convívio da nova

realidade, como a criatividade, o **conhecimento de línguas estrangeiras**, a intimidade com o computador e a tolerância no convívio com os demais.

Sobre a utilização da informação em outras línguas, Nascimento (1999, p. 55), aponta o seguinte questionamento: “De que adianta o [...] rápido acesso físico ao documento e às informações pela Internet, se não se pode ter acesso ao conteúdo por falta de domínio do idioma em que a informação está escrita?”.

A resposta para essa indagação supõe o uso prejudicado da informação, posto que o acesso ao conteúdo estaria comprometido mediante a barreira linguística que se apresentaria diante do indivíduo, tornando dificultosa a atividade de comunicação em nível pessoal, profissional ou acadêmico. Mediante essa realidade, Sánchez Herrador e Boza Puerta (2008, p. 758, tradução nossa) apontam que “a existência de uma língua dominante para a ciência, constitui um problema para quem não dominar determinada língua, e acarreta em uma escassa divulgação das pesquisas nas línguas minoritárias”. Ou seja, a partir do momento em que se tem uma língua dominante na ciência, faz-se necessário o domínio da mesma pelos pesquisadores que queiram se inserir no universo científico, acessar informações importantes e divulgar as suas produções eficazmente. Nesse contexto estão inseridos os pesquisadores das Pós-Graduações em Ciência da Informação, no que se refere à construção do referencial teórico de seus trabalhos acadêmicos – as teses.

Aliada a esse fato, a realidade vivenciada da globalização e do Mercado Comum do Sul (Mercosul)¹⁰, está fundamentada na essência da comunicação, nos processos de emissão, transmissão e recepção da informação que dependem diretamente do uso das línguas estrangeiras, o qual pode proporcionar o acesso ao conteúdo disponibilizado independente do suporte. Nesse contexto, Nascimento (1999, p. 53) afirma que:

Em consequência da Globalização e do incremento das novas tecnologias, o homem não pode viver isolado em si mesmo e nem em nações. A divisão do mundo em blocos econômicos é um fato e para que o Mercosul não se restrinja a um grande mercado, a integração e troca de conhecimentos e bens se faz necessária tanto no âmbito econômico, como no político, social, cultural, linguístico e informacional.

Com isso, a globalização reduz as barreiras, as fronteiras, o isolamento geográfico e permite o contato entre países e pessoas, independente de sua localização, criando-se uma

¹⁰ O Mercosul foi criado através do Tratado de Assunção, consolidado em 1991, em que almejava “integrar as economias nacionais da região, inicialmente com quatro países, vem expandindo suas fronteiras e ampliando o contexto do paradigma integracionista, estimulando a aproximação, o conhecimento mútuo e a cooperação, entre outras ações” (NASCIMENTO; BOSO, 2008, p. 63).

rede de comunicação veloz e aumentando ainda mais a troca de informação, sem restrição física, de acesso livre e ilimitado.

Conforme Brancher e Santos (2010, p. 5) “[...] uma boa comunicação é indispensável e com a evolução da globalização isso se torna mais relevante ainda”. O uso da língua estrangeira auxilia essa boa comunicação, tão importante para os blocos econômicos, formados a partir da necessidade de fortificar uma região ou um conjunto de países por meio da unificação de suas forças políticas, promoção do desenvolvimento técnico- científico dos membros e em busca de atingir objetivos incomuns perante a economia e a sociedade.

A integração do Brasil com os demais países, principalmente os do continente latino-americano e europeu, facilita as negociações e demais trocas nos blocos econômicos. Mediante a troca de informações e divulgação dos conhecimentos gerados por esses países, deverá haver o desenvolvimento de uma comunicação entre os pesquisadores, consolidada no uso das línguas mais faladas e utilizadas pela comunidade científica. De acordo com essa afirmação e segundo Nascimento (1999, p. 39), “no mundo globalizado em que vivemos, não há mais lugar para comunicações que dependam de traduções [...]”.

A pesquisa, inserida no contexto do mundo globalizado, se configura como uma prática internacional. A globalização efervescente da pesquisa atua de forma ascendente e influencia o modo de administração do conhecimento em meio ao sistema de comunicação científica. Logo, a pesquisa científica é impulsionada pelos países que trocam informações entre si para alimentar as ações da pesquisa (LEITE, 2011).

O domínio das línguas estrangeiras, e consequentemente da literatura estrangeira, é fundamental para o acesso aos conteúdos presentes na literatura mundial e divulgação do conhecimento, especialmente na esfera da CI. Como exemplo, podemos citar: o inglês, idioma universalmente aceito na comunidade científica; e o espanhol, idioma oficial de diversas entidades internacionais, com uma considerável produção científica presente nas literaturas de áreas especializadas.

A temática da literatura estrangeira no âmbito da CI está relacionada ao desenvolvimento da informação científica, do seu uso e comunicação, porém ainda caminha a passos lentos, não havendo muitos estudos na área. Através de levantamentos realizados para a composição desse referencial teórico, constatou-se que a autora Maria de Jesus Nascimento é a única na área de CI, em nível nacional, que aborda o uso de língua e literatura estrangeiras, com o foco voltado mais para o uso da língua espanhola.

Nessa perspectiva, a ciência não se encontra isolada geograficamente. Para a ciência se desenvolver é preciso avançar as fronteiras e internacionalizar o conhecimento. No campo da

CI não é diferente, a internacionalização do conhecimento e da literatura produzida nessa área cresce em ritmo intenso. Portanto, para Nascimento (1999) a utilização de outros idiomas, e como a própria autora defende em seus textos, do idioma espanhol, permite desenvolver o processo de comunicação, absorção e divulgação do conhecimento.

Dessa forma, a pesquisa propõe analisar o uso da literatura estrangeira na composição do referencial teórico das teses de doutorado, com a perspectiva também de averiguar a atual configuração desse tipo de literatura na esfera científica no âmbito da Pós-Graduação em CI no Brasil.

5 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: em foco a pós-graduação

A esfera da pós-graduação está, muitas vezes, relacionada aos objetivos de formação e qualificação profissional sob uma vertente e, de contribuição ao universo acadêmico de produção, organização e divulgação dos novos conhecimentos científicos em outra vertente. Essa realidade faz parte do cenário brasileiro, em que a pós-graduação, segundo González de Gómez (2003), versa sobre a formação dos recursos humanos, tornando-a inerente ao âmbito laboral, como também na construção do espaço científico através da realização das pesquisas.

O espaço da pós-graduação deve se configurar como ambiente propício para a concretização das pesquisas, e de acordo com Macedo (1987), a literatura construída na área pode caracterizar-se como técnico-científica. A consolidação da literatura, pode então tornar-se concreta, em alguns casos, pela necessidade do pesquisador em ingressar ou progredir na docência. E, dessa forma também contribuir para a construção do espaço científico.

Sendo assim, a pós-graduação pôde consolidar-se no Brasil por meio dos cursos então estabelecidos na década de 1970, sob o amparo da Lei 5.540/68¹¹. A implantação da pós-graduação no Brasil trouxe inúmeros benefícios à sociedade como um todo, dentre esses os resultados extraídos das pesquisas, destacando o país como centro de referência em produção científica.

No contexto da ciência da informação não foi diferente. A implantação da pós-graduação na área da CI baseou-se nas duas vertentes anteriormente citadas, destacando a formação e qualificação profissional dos recursos humanos, a capacitação do corpo docente em atuação no ensino superior e a percepção do quão importante é a informação e de tudo que a ela se relaciona. A implantação da pós-graduação em CI foi no decorrer da década de 1950, tendo o seu primeiro curso *lato sensu* fundado pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD).

Já a implantação da pós-graduação *stricto sensu* em CI, também lançada pelo IBBB, teve na década de 1970 o primeiro curso de mestrado em CI, sendo aquele conveniado com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (QUEIROZ; NORONHA, 2004). Para Pinheiro (2007, p. 2), o então denominado IBBB, criado em 1954, e que a partir de 1976 foi denominado de Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) “pode ser

¹¹ Assegura normas de organização e funcionamento do ensino superior.

considerada o marco decisivo para a introdução e propagação da Ciência da informação no Brasil”.

Concomitantemente à contribuição do IBICT para o desenvolvimento da área da CI no Brasil em nível de pós-graduação, tem-se no olhar de Barreto (2005), que a pós-graduação nessa área sugeriu uma reflexão a partir do entendimento sobre o fenômeno da informação e seus aspectos relacionais com o conhecimento a nível científico. É nesse viés que se pode compreender a importância e justificativa da pós-graduação, analisando antecipadamente o processo de informação para então visualizar o processo de geração do conhecimento.

Dessa forma, o caminho da pós-graduação e da própria área da CI, foi trilhado no Brasil com base na influência exercida pelo IBICT, enquanto instituto promotor da informação científica e da tecnologia. O IBICT desenvolveu, assim, o espaço desejável para a ampliação, em território nacional, das novas teorias que já estavam sendo propagadas pelos EUA e pela Europa.

Como ambiente propício às experiências sobre informação científica e tecnologia, na formação acadêmica e profissional por meio dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, e também no auxílio para o desenvolvimento do aporte teórico da CI “o IBICT assumiu o papel de criador e gestor de atividades pioneiras de ICT e de ações políticas e de coordenação, contribuindo para a implantação de outros órgãos e cursos no Brasil e mesmo na América Latina” (PINHEIRO, 2007, p. 3).

Assim, o IBICT iniciou sua contribuição introduzindo os estudos da informação com a CI no Brasil. Em dias atuais o instituto está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, em nível de mestrado e doutorado, da UFRJ. E seu objetivo permanece o mesmo à época de sua criação, ou seja, promover a formação de profissionais e pesquisadores no âmbito científico.

A pós-graduação acadêmica na área da CI, no decorrer dos anos, passou por algumas mudanças, dentre essas a mudança de denominação, sendo os cursos inicialmente chamados de Biblioteconomia. Por exemplo, o curso pioneiro do IBICT/UFRJ desde o seu início foi denominado de Ciência da Informação, mas os demais cursos e Programas, em sua maioria, eram denominados de Biblioteconomia e/ou Documentação, passando posteriormente a chamar-se Ciência da Informação, na década de 90. São eles: UFMG, UNB e USP em 1991; PUCCAMP em 1995, e finalmente a UFPB em 1997 (PINHEIRO, 2007).

A explicação para a antiga denominação de Biblioteconomia dos cursos e Programas está na própria origem dos Programas, advindos dos cursos de Biblioteconomia. Todavia, essa mudança da Biblioteconomia para a CI, no espaço da pós-graduação, mesmo que pouco

discutida sob o olhar da epistemologia, pode ser analisada segundo Smit (1999) como uma consequência da preocupação teórica da área, em detrimento apenas das relações profissionais e de regulamentação de atividades no ambiente de trabalho.

Além dessas mudanças de denominação, o desenvolvimento da pós-graduação em CI no Brasil foi impulsionado por alguns movimentos associativos e a consolidação de conselhos e coordenações que iriam, então, fomentar as pesquisas na área. A implantação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), por exemplo, na década de 1980, permitiu a institucionalização de uma associação que trata exclusivamente dos temas de pesquisa e pós-graduação em CI, resultando na necessidade da realização de encontros periódicos em nível nacional dos pesquisadores, dando início aos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB's). E a partir disso:

“O fomento à pesquisa aparece com nitidez na década de 90, sobretudo com recursos do CNPq, que passa a incluir a Ciência da Informação entre as áreas apoiadas. Foi necessário um período de consolidação das atividades de pesquisa e ensino e a experiência dos primeiros docentes e pesquisadores da área, para a sua institucionalização nacional, tendo à frente os mencionados CNPq e CAPES” (PINHEIRO, 2007, p. 9).

Com isso, a CI no Brasil alcançou o seu apogeu, tornando-se cada vez mais fortalecida perante a comunidade científica, tendo a ANCIB como propulsora dessa projeção às atividades de pesquisa da pós-graduação juntamente com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Todos esses avanços permitiram a compreensão do marco da CI no Brasil, que como relata Souza e Ribeiro (2009), a CI foi instituída no Brasil mediante o rompimento com um passado marcado por processos que já não mostravam eficácia perante a realidade vivenciada das novas tecnologias de informação e, principalmente, da comunidade científica em largo crescimento.

Para Oddone (2006) é nítido que a CI, quando instituída no Brasil, encontrou terreno fértil à firmação de novas ideias, não surgiu do nada e sem causas devidamente embasadas. A sua instituição foi, portanto, mediante um ambiente propício aos conhecimentos concretos e formulados a partir de estratégias profissionais e acadêmicas.

Em meio a todo esse processo de evolução da CI no Brasil, está a pós-graduação *stricto sensu*. A efervescência da pós-graduação nesse nível, mais especificamente no nível de doutorado, trouxe a área da CI reformulações nos aspectos teórico-metodológicos com o envolvimento dos novos pesquisadores frutos do doutoramento. O doutorado, assim,

instituído inicialmente em 1992, resultou de estudos específicos em CI realizados pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco/UFRJ), no ano de 1986.

Logo, em seguida, é demonstrada no quadro 4 a relação dos atuais Programas em Ciência da Informação *stricto sensu* no Brasil.

Quadro 4: Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil (níveis Mestrado e Doutorado Acadêmico)

PROGRAMA	INSTITUIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	CRIAÇÃO	NOTA	
				M ¹²	D ¹³
Ciência da Informação	UFBA	BAHIA	M – 1998 D – 2010	4	4
Ciência da Informação	UFPB/JP	PARAÍBA	M – 1977 D – 2012	4	4
Ciência da Informação	UFPE	PERNAMBUCO	M – 2009	4	
Ciência da Informação	UEL	PARANÁ	M – 2010	3	
Ciência da Informação	UFF	RIO DE JANEIRO	M – 2004 D ¹⁴ – aguardando homologação	4	4
Ciência da Informação	UFSC	SANTA CATARINA	M – 2003 D – 2012	4	4
Ciência da Informação	USP	SÃO PAULO	M – 1972 D – 1992	5	5
Ciência da Informação	UNESP/MAR	SÃO PAULO	M – 1998 D – 2005	6	6
Ciência da Informação	UFRJ/IBICT	RIO DE JANEIRO	M – 1970 D – 1992	5	5
Ciência da Informação	UNB	BRASÍLIA/DF	M – 1978 D – 1992	4	4

¹² Mestrado.

¹³ Doutorado.

¹⁴ No site da CAPES informa que o doutorado da UFF está aguardando homologação e o site da UFF não apresenta informações sobre a pós-graduação no nível de doutorado.

Ciência da Informação	UFMG	MINAS GERAIS	M – 1976 D – 1997	6	6
----------------------------------	------	--------------	----------------------	----------	----------

Fonte: adaptado de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2014).

A partir do quadro 4, pode-se visualizar que atualmente os números da Pós-Graduação encontram-se assim distribuídos: 11 (onze) Programas acadêmicos de Pós-Graduação *stricto sensu* cuja denominação é Ciência da Informação, dentre esses 11 (onze) são mestrados acadêmicos e 8 (oito) são doutorados acadêmicos.

Segundo a última Avaliação Trienal da CAPES equivalente ao triênio 2010-2012, (CAPES, 2013), existem 23 cursos em Ciência da Informação. Pertencente à área de Ciências Aplicadas I (CSAI) a CI está ainda acompanhada pelos campos da Comunicação e Museologia. Dessa forma, além dos números acima citados a CI apresenta também 4 (quatro) mestrados profissionais e 3 (três) cursos em Museologia – 1 (um) doutorado e 2 (dois) mestrados acadêmicos.

Como o intuito dessa pesquisa é abordar a Pós-Graduação em CI em nível acadêmico e de doutorado, foram considerados então apenas os Programas com a denominação Ciência da Informação. Dentre os Programas listados no quadro 4, a pesquisa abordou os pertencentes às instituições da UNESP/MAR, UNB e UFMG, visto que as mesmas apresentavam documentação suficiente (teses) disponível nos repositórios digitais e páginas correspondentes localizadas nos sítios dos Programas em nível de doutorado.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: o encontro com os resultados da pesquisa

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados obtidos mediante o instrumento de coleta utilizado, o formulário. A demonstração dos dados, e consequentemente sua análise, é o momento principal da pesquisa. A descrição e análise permitem interpretar os dados coletados e tabulados, organizando-os de forma a responder os objetivos anteriormente traçados. Conforme Silva e Menezes (2001, p. 94), o processo de análise compreende uma etapa de descrição, em que se “[...] pode ter o apoio de recursos estatísticos, tabelas e gráficos, elaborados no decorrer da tabulação dos dados”. Os resultados, então, extraídos dessa discussão, podem estabelecer um elo entre os dados apresentados, o problema encontrado, os objetivos delineados e a fundamentação teórica da pesquisa.

Sendo assim, a obtenção dos dados referiu-se ao período de 2011 a 2013, a partir do acesso aos repositórios institucionais e bibliotecas digitais da UFMG, UNB e UNESP, com o objetivo de analisar o uso da literatura estrangeira em teses de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação das referidas instituições, por meio da análise das referências utilizadas nas teses para a composição do referencial teórico desses trabalhos.

Vale salientar que a análise dos dados está fundamentada na análise de referências, relacionada ao campo da bibliometria. A análise de referências, apresentada por Sanz Casado (1994), auxilia na compreensão do uso da literatura estrangeira pelos pesquisadores, nesse caso, dos autores das teses.

A análise alcançou as referências de 103 teses distribuídas por ano e instituição. Nesse instante, convencionou-se denominar as teses de T1, T2, T3, e assim sucessivamente, de acordo com a instituição e o ano – T1/UFMG/2011, de forma a preservar o anonimato dos autores das teses. Da mesma maneira com as referências (R1, R2, R3...).

A partir das 5 categorias analisadas (idioma, tipologia documental, origem do documento, autores e atualidade da referência) foi possível organizar os dados e quantificá-los. A categorização dos dados faz-se importante, pelo fato do pesquisador conseguir “tomar decisões e tirar conclusões a partir deles” (GIL, 2008, p. 134). São essas categorias que efetivam a real descrição dos dados.

Assim, para a estrutura da organização e quantificação dos dados procedeu-se dessa forma: na primeira etapa, tem-se a demonstração do quantitativo de referências presentes nas teses de doutorado; e na segunda etapa, a análise da presença da literatura estrangeira nas teses de doutorado, incluindo-se a frequência de seu uso pelos doutores, as categorias

relacionadas ao uso - idiomas, tipologia documental, origem geográfica, grupo de autores e atualidade; além das relações encontradas entre idioma/tipologia documental e idioma/origem geográfica.

Os resultados, a seguir, estão divididos por seções intituladas de acordo com as categorias formuladas.

6.1 PANORAMA GERAL DAS REFERÊNCIAS UTILIZADAS NAS TESES DE DOUTORADO

O uso das referências nas teses de doutorado remete ao pensamento sobre o uso da informação científica, que é imprescindível para a construção do conhecimento acadêmico, inclusive da Pós-Graduação em CI. Com o objetivo de desenvolver novos conhecimentos, os autores das teses fizeram uso das referências para compor o marco teórico das suas pesquisas.

Ao utilizar o referencial em seus trabalhos, os doutores participaram do processo de comunicação da informação, através das teses que elaboraram, que por sua vez, servirão de base teórica para inúmeras pesquisas. É um universo de busca, acesso e uso da informação, os quais pertencem os pesquisadores.

Nesta primeira etapa da análise, observa-se o total de referências utilizadas pelos doutores, assim como a média de referências e o total de teses, demonstradas na tabela 1 por instituição e ano de publicação.

Tabela 1: Demonstração das Referências por Instituição e Ano

INSTITUIÇÃO	Ano	Total de teses	Média de referências/tese	Total de referências
UFMG	2011	12	85,6	2055
	2012	11	91,4	2010
	2013	16	86,1	2754
	Total	39	87,4	6818
UNB	2011	18	83,5	3007
	2012	10	86,9	1737
	2013	12	72,2	1733
	Total	40	81,0	6477
UNESP	2011	3	68,2	409
	2012	9	63,9	1151
	2013	12	56,6	1359
	Total	24	60,8	2919
Total	2011	33	82,9	5470
	2012	30	81,6	4898

2013	40	73,1	5846
Total	103	78,7	16215

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Com base nos dados demonstrados na tabela 1, tem-se um total de 103 teses da UFMG/UNB/UNESP, que correspondem ao período de 2011 a 2013. As referências utilizadas, tanto da literatura estrangeira quanto da nacional, totalizam um número de 16.215, com uma média geral de (78,7) referências utilizadas por tese.

Observa-se também que, de acordo com a instituição, o maior número absoluto de referências (6.818) é da UFMG, com uma média de (87,4) referências por tese. Os destaques para a instituição estão nos anos de 2012 e 2013, com médias de (91,4) e (86,1), respectivamente. Chama-se a atenção para esse último dado apresentado, pois mesmo com um número menor de teses da UFMG no ano de 2012, houve uma utilização maior de referências por tese. Em paralelo a UFMG, a UNB obteve um número maior de teses do período (40), mas em contrapartida, utilizou menos referências.

O menor número absoluto de referências do período (2.919) pertence a UNESP, destacando-se o ano de 2013 em número absoluto (1.359), e o ano de 2011 com maior número de referências por tese, em que a média é de (68,2). A UNESP, então, apresentou o menor número de teses do período, e consequentemente, de referências. O ano de 2011, apesar de ter apresentado apenas 3 teses, obteve a maior média de referências por tese utilizadas.

A quantificação das referências contidas nas teses das instituições denota a compreensão sobre o grau da produção científica, em que se pode apreender a relação entre o uso da informação científica e as referências que compõem o marco teórico desses trabalhos acadêmicos.

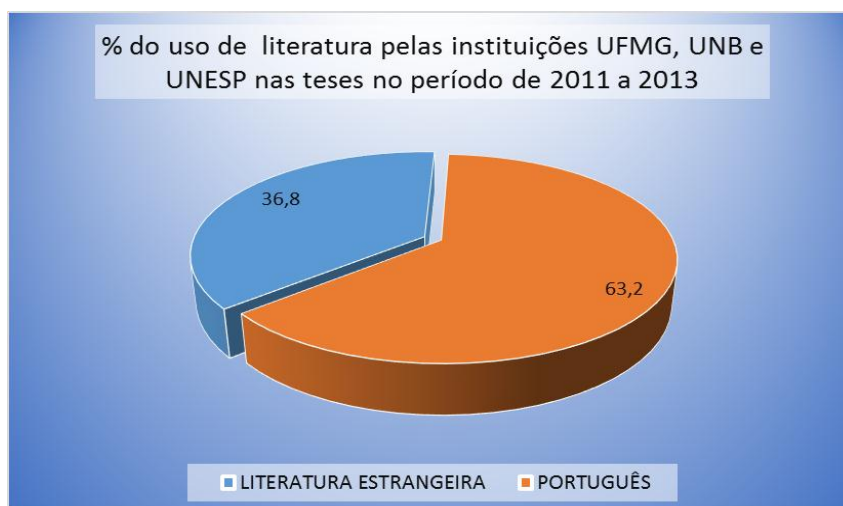
6.2 PRESENÇA DA LITERATURA ESTRANGEIRA NAS TESES DE DOUTORADO

A segunda etapa de análise dos dados da pesquisa diz respeito à presença da literatura estrangeira nas teses de doutorado das 3 instituições.

Verificar a presença desse tipo de literatura nas teses significa perceber se os pesquisadores estão preocupados em vislumbrar novos horizontes, não se restringindo apenas a literatura nacional. No gráfico 1, a seguir, é demonstrado os percentuais da literatura

estrangeira e da literatura nacional que compuseram o referencial teórico das teses de doutorado, no período de 2011 a 2013.

Gráfico 1: Presença da Literatura nas Instituições



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Através dos dados ilustrados no gráfico é possível perceber que, das 103 teses avaliadas, a literatura estrangeira possui um número absoluto de 5.960 referências e está representada por um percentual de (36,8%) da literatura utilizada na elaboração das teses por seus autores, enquanto a literatura nacional supera o uso de uma forma geral, com mais de (60%) do total das referências analisadas.

A superação do uso da literatura nacional em detrimento da literatura estrangeira é considerada relativamente normal, mediante o fato de estarmos tratando de teses pertencentes às instituições brasileiras. Sobre esse predomínio Nascimento e Boso (2008, p. 73) afirmam ser um resultado “[...] obvio em se tratando de veículo de comunicação científica de amplitude nacional”. Na pesquisa dessas autoras, identificou-se também um predomínio da literatura nacional nas revistas eletrônicas brasileiras na área da CI. Ainda de acordo com a pesquisa em questão, o predomínio da literatura nacional pode transparecer o etnocentrismo da área, ou seja, a crença da supremacia da CI em nível nacional. Tal fato pode ser prejudicial à ciência, pois um sentimento etnocêntrico pode limitar o acesso às outras fontes importantes de informação.

A incidência menor da presença da literatura estrangeira nas teses de doutorado confirma que os autores das instituições analisadas estão fazendo pouco uso de outros idiomas, e consequentemente de outros conhecimentos, para fundamentar a produção

científica nas áreas em que atuam na CI. Uma realidade que não deveria existir tendo em vista que os doutores são proficientes em pelo menos dois idiomas, exigência para a realização do curso de doutorado. Além disso, existe a questão da cooperação científica entre instituições de outros países, ou seja, pesquisadores brasileiros que vão estudar em outros países e pesquisadores estrangeiros que fazem o mesmo nas instituições brasileiras. Com a falta de domínio de outros idiomas e mediante o comprometimento do acesso às informações, advindas de uma barreira linguística, a atividade de comunicação a nível acadêmico torna-se mais dificultosa.

Abaixo, na tabela 2, estão demonstrados os dados sobre a presença da literatura estrangeira de acordo com a instituição e ano.

Tabela 2: Presença da Literatura por Instituição e Ano

Instituição	ANO	REFERÊNCIA	Média de Referências/tese	TOTAL	% de Total
UFMG	2011	LIT. ESTRANGEIRA	57,7	693	31,7
		PORTUGUÊS	113,5	1362	29,4
		Total	85,6	2055	30,1
	2012	LIT. ESTRANGEIRA	45,9	505	23,2
		PORTUGUÊS	136,8	1505	32,5
		Total	91,4	2010	29,5
	2013	LIT. ESTRANGEIRA	61,5	984	45,1
		PORTUGUÊS	110,6	1770	38,2
		Total	86,1	2754	40,4
Total - 2011/2013		LIT. ESTRANGEIRA	55,9	2182	100,0
		PORTUGUÊS	118,9	4637	100,0
		Total	87,4	6819	100,0
UNB	2011	LIT. ESTRANGEIRA	70,6	1270	45,5
		PORTUGUÊS	96,5	1737	47,1
		Total	83,5	3007	46,4
	2012	LIT. ESTRANGEIRA	93,3	933	33,4
		PORTUGUÊS	80,4	804	21,8
		Total	86,9	1737	26,8
	2013	LIT. ESTRANGEIRA	49,1	589	21,1
		PORTUGUÊS	95,3	1144	31,0
		Total	72,2	1733	26,8
Total - 2011/2013		LIT. ESTRANGEIRA	69,8	2792	100,0

		PORTUGUÊS	92,1	3685	100,0
		Total	81,0	6477	100,0
UNESP	2011	LIT. ESTRANGEIRA	48,0	144	14,6
		PORTUGUÊS	88,3	265	13,7
		Total	68,2	409	14,0
	2012	LIT. ESTRANGEIRA	52,8	475	48,2
		PORTUGUÊS	75,1	676	35,0
		Total	63,9	1151	39,4
	2013	LIT. ESTRANGEIRA	30,6	367	37,2
		PORTUGUÊS	82,7	992	51,3
		Total	56,6	1359	46,6
	Total - 2011/2013		LIT. ESTRANGEIRA	41,1	986
PORTUGUÊS			80,5	1933	100,0
Total			60,8	2919	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Conforme os dados contidos na tabela 2, a UFMG, no período de 2011 a 2013, apresenta (2.182) referências da literatura estrangeira (LE), (4.637) em português e com a média de (55,9) referências da LE por tese. Destaca-se o ano de 2013 com (984) referências da LE e média de (61,5) referências da LE por tese neste ano.

A UNB é a instituição que mais apresenta a literatura estrangeira em suas teses, (2.792), com média de (69,8) referências da LE por tese. Apresenta ainda, (3.685) em português. Destaca-se o ano de 2012, em que ocorre o maior número (933) e maior média da LE por tese (93,3).

A UNESP apresenta o menor número absoluto de referências da LE (986) e menor média por tese (41,1) de referências da LE.

Por meio da descrição das referências da LE, observa-se que no período de 2011 a 2013, as instituições UFMG, UNB e UNESP, utilizaram quase 6.000 referências dessa literatura (5.960). O maior número de teses analisadas é da UNB (40 teses) e o menor é da UNESP (24 teses), verifica-se ainda que a UNB obteve destaque no número absoluto de referências da LE (2792) ou (610) referências a mais que a UFMG e (1.806) a mais que a UNESP no período de 2011 a 2013.

Através da análise da média das referências da LE por tese, afirma-se que, a maior média apresentada foi da UNB (69,8), principalmente no ano de 2012 com (93,3) referências por tese, e a menor média foi da UNESP (41,1) principalmente no ano de 2013 com (30,6) referências por tese.

A análise, por meio da distribuição percentual entre as instituições, mostra que a UFMG apresenta o maior percentual de LE (45,1%) no ano de 2013 e o menor (23,2%) em 2012. A UNB, o maior percentual da LE está em 2011 (45,5%) e o menor em 2013 (21,1%). A UNESP apresenta o maior percentual da LE no ano de 2012 (48,2%) e o menor em 2011 (14,6%).

A descrição desses dados reforça o que Nascimento e Boso (2008, p. 74) afirmam em sua pesquisa, quando dizem que “os pesquisadores e produtores de conhecimento e informação devem no mínimo dominar o vocabulário técnico da área nos dois idiomas”. Em paralelo a esse pensamento, os autores das teses devem dominar pelo menos dois idiomas para acessar os conteúdos da área. A preocupação por não restringir-se apenas à literatura nacional pode estar mais arraigada nos autores da UNB, por utilizarem mais referências da LE por tese.

A tendência em haver uma língua dominante na ciência faz emergir a necessidade por seu domínio pelos pesquisadores da Pós-Graduação em CI, nesse caso, portanto, dos doutores das três instituições analisadas.

6.2.1 Frequência de uso da Literatura Estrangeira

A ciência em seu processo de desenvolvimento necessita de informação, assim como os pesquisadores necessitam de acessar a informação em sua forma original para o aumento da divulgação do conhecimento. Desta forma, o uso da literatura estrangeira no âmbito da CI proporciona o acesso às informações valiosas presentes nas diversas áreas de pesquisa e com conteúdos divulgados em esfera mundial, a partir de idiomas oficiais aceitos na comunidade científica, com considerável produção em áreas especializadas. Sendo assim, o uso da literatura estrangeira pelos doutores é fundamental para o acesso aos conteúdos presentes na literatura mundial.

Pelo fato da ciência não se encontrar isolada geograficamente, faz-se necessário os pesquisadores avançarem as fronteiras e contribuírem para a internacionalização do conhecimento.

Com base nesse pensamento, a análise da frequência de uso da literatura estrangeira foi realizada dessa forma: convencionou-se que as teses com a quantidade de referências da LE entre 0 e 40% do total das referências, são consideradas como “pouco uso”; as teses com a quantidade de referências da LE entre 41 e 50% do total das referências, são consideradas como “uso razoável” e teses com referências da LE superior a 50% do total das referências, são consideradas como “bom uso”.

Segue a tabela 3 com a frequência de uso da literatura estrangeira nas instituições no período de 2011 a 2013.

Tabela 3: Distribuição da Frequência de Uso da Literatura Estrangeira pelas Instituições: UFMG, UNB e UNESP no período de 2011 a 2013

Uso da LE	n	%
Pouco uso	60	58,3
Bom uso	27	26,2
Uso razoável	16	15,5
Total	103	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Quanto ao uso da LE pelos autores das teses, a pesquisa apontou que a grande maioria das teses (58,3%) caracterizava-se por fazer “pouco uso” da LE e (26,2%) caracterizava-se como “bom uso” da LE. Sobre esse resultado, Almeida, Ramalho e Paiva (2009) argumentam que o fato de se fazer pouco uso de informações em outros idiomas revela possíveis dificuldades dos pesquisadores, com fortes indícios de barreira linguística.

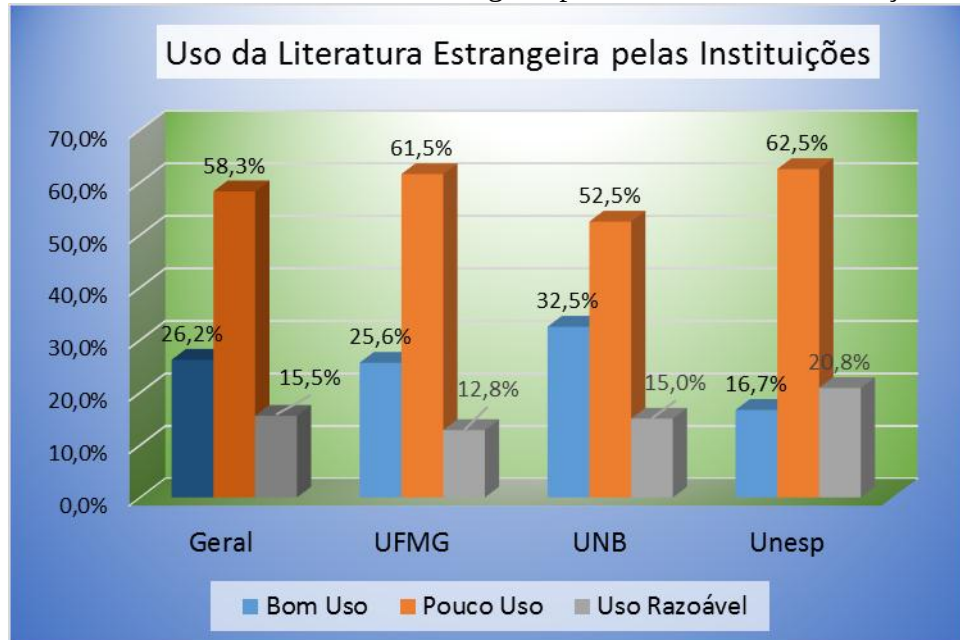
Relacionando o uso da literatura estrangeira com a Sociedade da Informação, Nascimento e Boso (2008, p. 73) revelam que:

[...] não basta disponibilizar informação, programas e equipamentos, pois além do acesso físico em tempo real, é preciso garantir o acesso ao conhecimento [...] não basta criar bases de dados e disponibilizar informações, é preciso garantir também o acesso ao conteúdo, e para tal é imprescindível a educação, precisamente a alfabetização informacional ou tecnológica, e linguística, ou seja, o domínio do segundo idioma além do nativo: para os hispanófonos o português, e para os brasileiros, o espanhol.

Nesse sentido, a informação sem ser devidamente acessada e utilizada não cumpre o seu efetivo papel na Sociedade da Informação, e a dificuldade em acessar documentos em outros idiomas pode prejudicar esse processo de busca e uso. Com isso, o estudo desempenhado pelas autoras citadas pode ser compreendido por seu caráter inédito na área da CI, tendo em vista que nenhum outro trabalho abordou essa temática, e como as autoras revelam em seu texto, os demais estudos encontrados na literatura apresentavam apenas análise de periódicos, revisões de literatura, definições, características, funções e modelos de avaliação. A proposta das autoras, então, foi analisar a presença da literatura estrangeira em revistas brasileiras na CI, no intuito de verificar as trocas de informações entre os pesquisadores no Mercosul, através da língua espanhola.

O gráfico 2, a seguir, mostra os percentuais de cada instituição com a devida frequência de uso da literatura estrangeira.

Gráfico 2: Uso da Literatura Estrangeira pelos Autores nas Instituições



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Analisando-se o uso da LE pelos autores nas instituições, constatou-se que na UFMG e na UNESP os mesmos utilizam menos a LE, a partir da demonstração dos dados das teses de “pouco uso”, com índices acima de (60%) para o escore “pouco uso”. A UNB é a instituição que mais usa a LE considerando-se que o escore “pouco uso” (52,5%) está abaixo da média geral (58,3%) e o escore “bom uso” (32,5%) está acima da média geral (26,2%).

Exemplificando, temos que: A T8/UNB/2012 foi a tese que mais utilizou a LE, com um número de 212 referências em LE, num total de 239 referências. O considerável uso da literatura estrangeira nessa tese pode ser explicado mediante a temática trabalhada na pesquisa (Arquitetura da Informação), a qual é composta de teorias formuladas, em sua maioria, por autores estrangeiros. Logo, a que menos utilizou a literatura estrangeira na composição do marco teórico foi a T7/UFMG/2013, com um número de 1 referência em LE, num total de 182 referências. A justificativa pelo pouco uso da LE dessa última tese pode estar pautada na temática da pesquisa, em que se analisam questões em contexto brasileiro, permeando a preservação e o patrimônio cultural em um município específico da região sudeste.

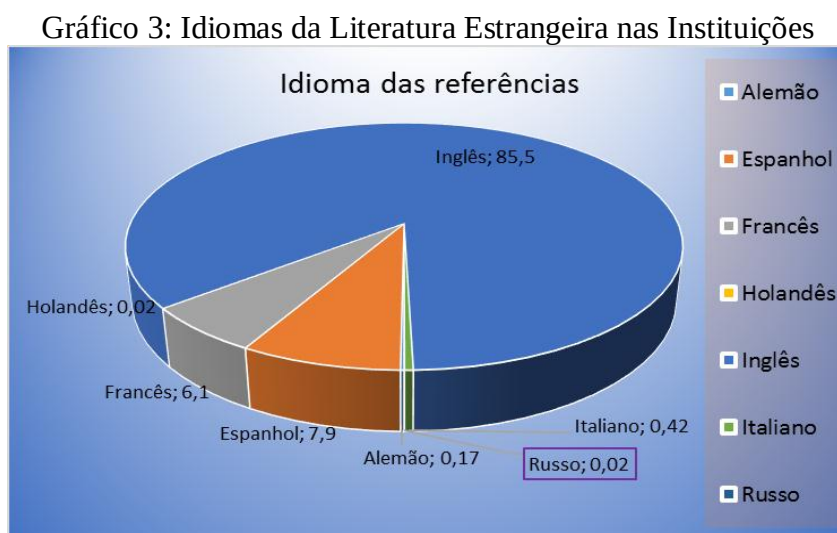
Os resultados encontrados sobre a frequência de uso da literatura estrangeira nas teses possibilitou o alcance do **terceiro objetivo específico** da pesquisa “verificar a frequência de uso da literatura estrangeira pelos autores das teses”.

6.2.2 Idiomas da Literatura Estrangeira

A capacidade idiomática, segundo Sanz Casado (1994, p. 222, tradução nossa, grifo nosso), permite “conhecer a **capacidade que tem o usuário de compreender e trabalhar em distintos idiomas**. Em muitos estudos de usuários, a capacidade idiomática tem sido determinada a partir de métodos indiretos: a análise de referências e análises de busca por documentos”.

Dessa forma, o método indireto de análise de referências permite conhecer a capacidade dos usuários em acessar a informação em outros idiomas para o atendimento de uma determinada necessidade informacional. Na esfera da pós-graduação, a produção científica proveniente das diversas áreas do conhecimento está presente, expressivamente, na literatura estrangeira. Nesse contexto, o inglês torna-se idioma universalmente aceito na comunidade científica e o espanhol, configura-se como idioma oficial de diversas entidades internacionais, com uma considerável produção científica em áreas especializadas.

Na sequência, daremos início à categorização dos documentos da literatura estrangeira referente à tipologia linguística. O gráfico 3, a seguir, apresenta os idiomas encontrados nas teses das instituições.



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Com base no gráfico 3, verificou-se que, o idioma mais utilizado nas referências da LE é o Inglês que representa (85,5%) e que é seguido do Espanhol e pelo Francês, (7,9%) e (6,1%), respectivamente.

Esse resultado só assegura o que Nascimento (2007, p. 31) afirma em seu texto, quando diz que “o Brasil pesquisa conhecimento na literatura internacional, preferencialmente na divulgada em inglês, idioma oficial da comunicação científica internacional”. Esses dados confirmam a supremacia da literatura inglesa na produção de conhecimento, especificamente no contexto da CI, em que os principais teóricos da área publicam nesse idioma. A partir disso, constata-se os inúmeros benefícios em acessar essas informações em seu formato original e utilizar a literatura estrangeira como referencial teórico das pesquisas, e no caso do inglês, por ser idioma de repercussão científica.

Equiparando os dados encontrados nessa pesquisa com os materiais analisados por Nascimento e Boso (2008, p. 70), houve a seguinte constatação sobre o idioma inglês nas revistas eletrônicas brasileiras da área da CI:

O inglês, com 29,7% das citações de 2005 e 21,3% de 2006, embora tenha apresentado um decréscimo em relação a produção anual, em números absolutos manteve-se estável; em relação ao total, está distribuído equitativamente com 12,4% em cada ano, portanto, responsável por 25% das citações, ocupando assim o segundo lugar depois do português e o primeiro dos idiomas estrangeiros, o que o consolida como idioma oficial de comunicação científica.

Assim, como é demonstrado no resultado dos idiomas mais utilizados nas referências da literatura estrangeira pelos doutores, o espanhol também surge na segunda colocação no estudo de Nascimento e Boso (2008, p. 70), quando relatam que “os resultados [...] mantêm o espanhol na posição de terceiro idioma mais utilizado na área e segundo estrangeiro [...]”.

Resultados esses que consolidam também o espanhol como um idioma importante para a produção do conhecimento científico. O uso da literatura espanhola proporciona o acesso e permuta de um considerável volume da informação científica, pois assim como o inglês, o espanhol também é utilizado como idioma de divulgação do conhecimento, além de ser considerada uma das línguas mais utilizadas mundialmente.

A tabela 4 apresenta os idiomas encontrados nas referências das teses, de acordo com a instituição no período de 2011 a 2013.

Tabela 4: Distribuição de Percentual dos Idiomas nas Instituições a partir das Referências das Teses elaboradas pelos Autores (período de 2011 a 2013)

INSTITUIÇÃO		IDIOMA							Total
		Alemão	Espanhol	Francês	Holandês	Inglês	Italiano	Russo	
UFMG	n	1	96	197	-	1888	-	-	2182
	%	0,05%	4,4%	9,0%	-	86,5%	-	-	100,0%
UNB	n	-	190	98	-	2491	12	1	2792
	%	-	6,8%	3,5%	-	89,2%	0,4%	0,04%	100,0%
UNESP	n	9	182	66	1	715	13	-	986
	%	0,9%	18,5%	6,7%	0,1%	72,5%	1,3%	-	100,0%
Total	n	10	468	361	1	5094	25	1	5960
	%	,2%	7,9%	6,1%	0,02%	85,5%	0,4%	0,02%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Analisando o idioma de acordo com a instituição, verificou-se que o idioma mais utilizado é o inglês em todas as instituições (1ª posição); para a (2ª posição), observa-se que na UFMG a (2ª) é o Francês (9%), enquanto na UNB e UNESP, a (2ª) é o Espanhol, (6,8%) e (18,5%), respectivamente. Observou-se, ainda, em menor proporção, idiomas como Alemão, Holandês, Italiano e Russo.

A UNESP é a instituição que apresenta maior variação de idiomas, num total de (6) e UFMG apresenta a menor variação, num total de (4) idiomas. Esse resultado pode ser justificado pelo fato da UNESP apresentar a proficiência em quatro idiomas (inglês, espanhol, francês e italiano), o que torna os doutores proficientes em um número mais diversificado de línguas. Já a UFMG apresenta somente três idiomas (inglês, espanhol e francês).

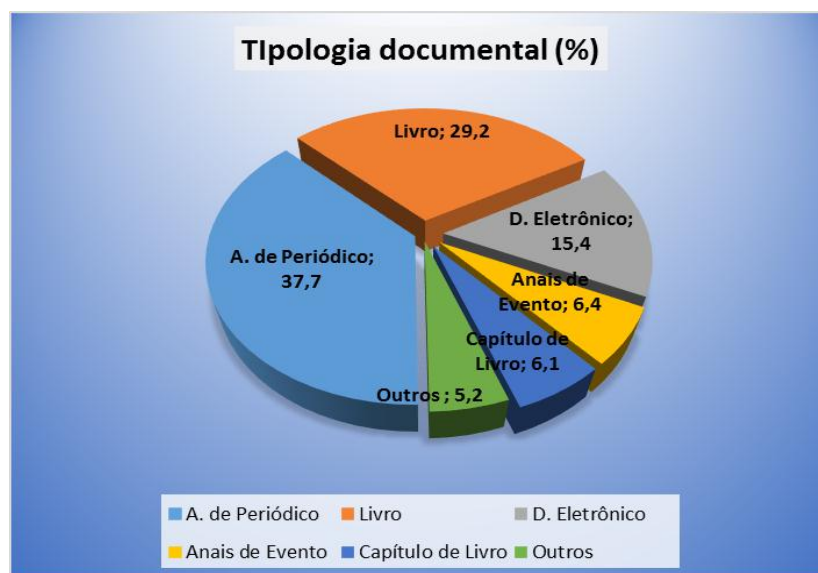
Baseando-se nesse resultado, é possível delinear as vantagens da dominação idiomática pelos doutores, dentre essas, a maior facilidade em acessar os volumes de informações disseminadas na literatura internacional, e por consequência, o alcance das oportunidades oferecidas pelos programas de intercâmbio entre as instituições de ensino da Pós-Graduação em CI com as instituições estrangeiras.

6.2.3 Tipologia Documental da Literatura Estrangeira

A categorização da tipologia documental da literatura estrangeira diz respeito à padronização e identificação dos tipos de documentos mais referenciados pelos autores das teses. A análise é feita mediante uma padronização prévia dos termos, se referindo ao enquadramento dos documentos nas categorias, de maneira que facilite a organização e

análise dos dados encontrados. Diante disso, o gráfico 4 representa o percentual dos tipos documentais encontrados nas teses das instituições.

Gráfico 4: Tipologia Documental da Literatura Estrangeira



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

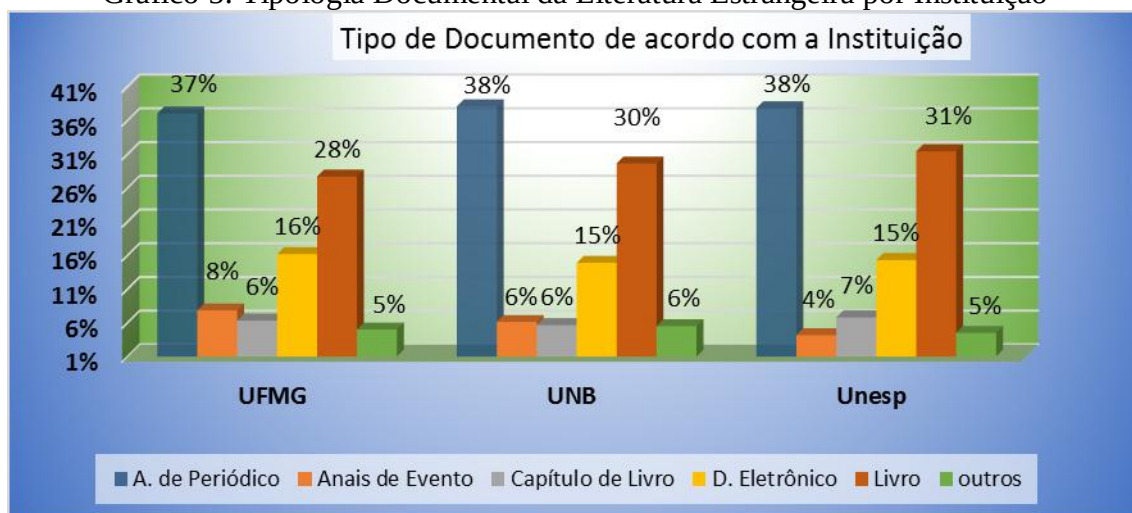
*Outros tipos identificados: A. de Jornal (0,4%), Anuário (0,02%), Boletim (0,3%), Capítulo de Anuário (0,7%), D. Jurídico (0,1%), Dicionário (0,4%), Dissertação de Mestrado (0,4%), Enciclopédia (0,3%), Evento (0,02%), Folheto (0,1%), Glossário (0,4%), Manual (0,1%), Normas Técnicas (1,0%), P. Periódica (0,1%), Pós-Doutorado (0,03%), Relatório (0,02%) e Tese de Doutorado (0,9%).

Ao todo foram identificados na pesquisa (22) tipos documentais, desde Artigo de Periódico (37,7%) até Anuário/Evento/Relatório (0,02%), em ordem de maior para menor frequência de utilização.

Verifica-se, dessa forma, que o tipo documental mais utilizado é o Artigo de Periódico, representando (37,7%), seguido do Livro (29,2%), Documento Eletrônico (15,4%), Anais de Evento (6,4%) e Capítulo de Livro (6,1%). Os demais tipos identificados representam menos ou igual a (1%) cada, não ultrapassando (5,2%).

Em seguida, no gráfico 5, apresentam-se os dados da tipologia documental da literatura estrangeira de acordo com as instituições.

Gráfico 5: Tipologia Documental da Literatura Estrangeira por Instituição



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Tendo como base o gráfico 5, pode-se perceber que o tipo documental mais evidente nas três instituições, é o Artigo de Periódico, representando uma média geral de (37%) na UFMG, (38)% na UNB e na UNESP. Logo em seguida, surgem o Livro e o Documento Eletrônico ocupando a (2ª) e (3ª) posição, respectivamente.

A primeira colocação ocupada pelo Artigo de Periódico deve-se ao fato desse tipo documental ser “reconhecido internacionalmente como o canal de divulgação dos conhecimentos gerados mais usado pela comunidade científica” (NASCIMENTO; BOSO, 2008, p. 65). Isso reflete a ideia de que a publicação periódica, por ser constituída de pesquisas recentes, informações valiosas e circulação rápida, seria o principal veículo de comunicação científica dos pesquisadores, reforçando a colaboração mútua entre os mesmos.

A segunda colocação também é ocupada por um canal da comunicação formal, o livro. A opção por utilizar esse tipo documental como fonte de informação e embasamento teórico relaciona-se com as características inerentes ao livro, como por exemplo, a qualidade, confiabilidade e autenticidade de seu conteúdo. Comumente a esse pensamento, Menezes e Oddone (2013, p. 17) fazem a seguinte reflexão: “[...] o livro, com seu gosto constituído, auxilia os agentes do campo na aquisição de reputação, isto é, na acumulação de capital científico, que legitima a autoridade científica”.

Analisando o tipo documental de acordo com a instituição e o ano de publicação das teses tem-se as seguintes informações:

Na UFMG, o Artigo de Periódico apresenta-se em primeiro lugar independente do ano, correspondendo a (36,4%) em 2011, (39,2%) em 2012 e (36,3%) em 2013. Nos três anos de estudo, o Artigo de Periódico foi seguido do Livro, (30,9% em 2011, 22,6% em 2012 e

28% em 2013). Destaca-se nesse momento, o ano de 2013 por mudar o terceiro lugar, passando a ser ocupado pelo Documento Eletrônico; e o Capítulo de Livro (0,2%) quase não pontua entre os dados. O aumento pelo uso do Documento Eletrônico confirma o processo de mudança na atual estrutura da comunicação científica nas formas de acesso e busca por informação, processo em que os autores das teses estão inclusos, quando sentem a necessidade de obter informação confiável de forma mais facilitada.

Nesse sentido, os documentos eletrônicos proporcionam o acesso a um número enorme de informações. Os recursos tecnológicos tornam possível a agilidade no processo de geração e uso de informações (ALVES, 2004).

Tanto na UNB quanto na UNESP, observa-se uma tendência similar nas duas primeiras colocações: em 1º lugar o Artigo de Periódico e em 2º lugar o Livro, no entanto, o Documento Eletrônico assume a terceira colocação em todos os anos de estudo com destaque para o ano de 2013 por ser utilizado mais efetivamente, com percentuais acima de (17%).

Em comparação à análise dos resultados sobre a presença dos livros nas citações de algumas teses no âmbito da Pós-Graduação em Ciência da Informação realizada por Menezes e Oddone (2013), evidenciou-se que a UFMG e UNB foram as instituições que utilizaram menos os livros em relação aos outros programas, e no caso dessa pesquisa, menos que a UNESP. Na pesquisa desses autores também constatou-se que a UNESP, mediante o total das suas citações, foi a que mais utilizou o livro como base para a composição do marco teórico de suas teses.

Destaca-se ainda que o uso do Documento Eletrônico na UFMG, mais que triplicou em três anos, passando de (8,1%) em 2011 para (25,6%) em 2013. Na UNB o uso desse tipo de documento quase que dobrou, passando de (10,5%) em 2011 para (20,5%) em 2013. Na UNESP, apesar do Documento Eletrônico manter-se em terceiro lugar, não houve aumento significativo no período de estudo.

6.2.3.1 Relação entre as categorias: Idioma versus Tipologia Documental

A relação entre as categorias do idioma e da tipologia documental permite saber a partir de determinados idiomas, quais os tipos documentais mais utilizados pelos autores das teses. A tabela 5, a seguir, aponta a distribuição percentual dessa relação na UFMG, no período de 2011 a 2013.

Tabela 5: Distribuição Percentual da Relação entre a Tipologia Documental e os Idiomas - UFMG (2011 a 2013)

Ano	Idioma		Tipologia documental							Total
			A. de Periódico	Anais de Evento	Capítulo de Livro	Livro	D. Eletrônico	A. de Jornal	Outros	
2011	Espanhol	n	12	3	1	11	1	-	2	30
		%	40%	10%	3%	37%	3%	-	7%	100%
	Francês	n	7	8	12	57	4	-	6	94
		%	7,4%	8,5%	12,8%	60,6%	4,3%	-	6,4%	100%
2012	Inglês	n	233	35	63	146	51	4	36	568
		%	41,0%	6,2%	11,1%	25,7%	9,0%	0,7%	6,3%	100%
	Total	n	252	46	76	214	56	4	44	692
		%	36,4%	6,6%	11,0%	30,9%	8,1%	0,6%	6,4%	100%
2013	Espanhol	n	11	2	4	8	-	-	-	25
		%	44,0%	8,0%	16,0%	32,0%	-	-	-	100%
	Francês	n	3	2	9	14	2	12	2	44
		%	6,8%	4,5%	20,5%	31,8%	4,5%	27,3%	4,5%	100%
2013	Inglês	n	184	57	47	92	43		13	436
		%	42,2%	13,1%	10,8%	21,1%	9,9%		3,0%	100%
	Total	n	198	61	60	114	45	12	15	505
		%	39,2%	12,1%	11,9%	22,6%	8,9%	2,4%	3,0%	100%
2013	Alemão	n	-	-	-	1	-	-	-	1
		%	-	-	-	100,0%	-	-	-	100%
	Espanhol	n	6	2	-	25	7	-	1	41
		%	14,6%	4,9%	-	61,0%	17,1%	-	2,4%	100%
2013	Francês	n	7	3	-	29	16	-	4	59
		%	11,9%	5,1%	-	49,2%	27,1%	-	6,8%	100%
	Inglês	n	345	59	2	221	229	7	21	884
		%	39,0%	6,7%	0,2%	25,0%	25,9%	0,8%	2,4%	100%
2013	Total	n	358	64	2	276	252	7	26	985
		%	36,3%	6,5%	0,2%	28,0%	25,6%	0,7%	2,6%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Outros tipos de documentos: Boletim, Capítulo de Anuário, D. Jurídico, Dicionário, Dissertação de Mestrado, Enciclopédia, Evento, Folheto, Glossário, Normas Técnicas, P. Periódica, Pós-doutorado, Tese de Doutorado, Anuário, Manual e Relatório.

De acordo com a tabela acima, a análise da relação entre a tipologia documental e o idioma presente nas teses da UFMG mostra que: No ano de 2011, as referências de idioma espanhol, totalizando em (30), a maioria, (40%) era do tipo Artigo de Periódico e (37%) era Livro. Nas referências de idioma francês, totalizando (94), a maioria, (60,6%) é de Livro e em segundo lugar está o Capítulo de Livro, representando (12,8%). Nas referências de idioma inglês, num total de (568), a maioria, (41%) é de Artigo de Periódico e em segundo lugar aparece o Livro, representando (25,7%).

No ano de 2012, as referências de idioma espanhol, totalizando (25), a maioria, (44%) era do tipo Artigo de Periódico e (32%) era Livro. Nas referências de idioma francês, totalizando (44), a maioria, (31,8%) era de Livro e em segundo lugar o Artigo de Jornal, que representa (27,3%). Destaca-se ainda, o Capítulo de Livro, que representa (20,5%). Nas referências de idioma inglês, totalizando (436), a maioria, (42,2%) é de Artigo de Periódico, e em segundo lugar surge o Livro, representando (21,1%).

No ano de 2013, as referências de idioma espanhol, num total de (41), a maioria, (61%) é do tipo Livro e em segundo lugar, o Documento Eletrônico, representando (17,1%). Nas referências de idioma francês, totalizando (59), a maioria, (49,2%) era de Livro e em segundo lugar o Documento Eletrônico, representado (27,1%). Nas referências de idioma inglês, totalizando (884), a maioria, (39%) era de Artigo de Periódico e em segundo lugar aparece o Documento Eletrônico, representando (25,9%) seguido do Livro (25%).

A literatura inglesa, como sendo a mais representativa dentre as demais, esteve relacionada principalmente a dois tipos documentais nos anos de 2011 e 2012, o A. de Periódico e o Livro. Já no ano de 2013, o Livro cedeu o segundo lugar ao Documento Eletrônico.

A literatura francesa é a segunda mais utilizada. A sua relação foi mantida nos três anos com o Livro, estando esse tipo documental em primeiro lugar. Nos anos de 2011, 2012 e 2013, o segundo lugar foi ocupado pelo Capítulo de Livro, A. de Jornal e Documento Eletrônico, respectivamente.

A literatura espanhola, como demonstrado, é a terceira mais utilizada. A sua relação ficou estabelecida em 2011 e 2012 com o A. de Periódico e com o Livro. Em 2013, o livro alcançou o primeiro lugar e o segundo passou a ser ocupado pelo Documento Eletrônico. Percebe-se, assim, o avanço na utilização do Documento Eletrônico no ano de 2013 na UFMG.

Em seguida, é demonstrada na tabela 6 a distribuição percentual da relação entre essas categorias na UNB.

Tabela 6: Distribuição Percentual da Relação entre a Tipologia Documental e os Idiomas – UNB (2011 a 2013)

Ano	Idioma		Tipo documental						Total
			A. de Periódico	Anais de Evento	Livro	D. Eletrônico	Capítulo de Livro	Outros	
2011	Espanhol	n	25	7	35	10	2	8	87
		%	28,7%	8,0%	40,2%	11,5%	2,3%	9,2%	100,0%
	Francês	n	17	9	30	9	1	9	75
		%	22,7%	12,0%	40,0%	12,0%	1,3%	12,0%	100,0%
	Inglês	n	495	64	301	114	65	61	1100
	%	45,0%	5,8%	27,4%	10,4%	5,9%	5,5%	100,0%	
	Italiano	n	2	-	3	-	-	2	7
		%	28,6%	-	42,9%	-	-	28,6%	100,0%
	Russo	n	1	-	-	-	-	-	1
		%	100,0%	-	-	-	-	-	100,0%
Total		n	540	80	369	133	68	80	1270
		%	42,5%	6,3%	29,1%	10,5%	5,4%	6,3%	100,0%
2012	Espanhol	n	7	2	11	4	5	2	31
		%	22,6%	6,5%	35,5%	12,9%	16,1%	6,5%	100,0%
	Francês	n	-	2	4	-	-	1	7
		%	-	28,6%	57,1%	-	-	14,3%	100,0%
Inglês	n	303	39	255	158	80	55	890	
	%	34,0%	4,4%	28,7%	17,8%	9,0%	6,2%	100,0%	
	Italiano	n	-	-	5	-	-	-	5
		%	-	-	100,0%	-	-	-	100,0%
Total		n	310	43	275	162	85	58	933
		%	33,2%	4,6%	29,5%	17,4%	9,1%	6,2%	100,0%
2013	Espanhol	n	11	8	40	10,0	-	3	72
		%	15,3%	11,1%	55,6%	13,9%	-	4,2%	100,0%
	Francês	n	3		13	-	-	-	16
%		18,8%		81,3%	-	-	-	100,0%	
	Inglês	n	200	40	130	111	5	15	501
		%	39,9%	8,0%	25,9%	22,2%	1,0%	3,0%	100,0%
Total		n	214	48	183	121	5	18	589
		%	36,3%	8,1%	31,1%	20,5%	,8%	3,1%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

De acordo com a tabela acima, a análise do tipo documental de acordo com o idioma e ano realizado na UNB mostrou que: No ano de 2011, as referências de idioma espanhol, totalizando (87), a maioria, (40,2%) era do tipo Livro e em segundo lugar, aparece o Artigo de Periódico, representando (28,7%). Nas referências de idioma francês, totalizando (75), a maioria, (40%) era de Livro e em segundo lugar o Artigo de Periódico, representando (22,7%). Nas referências de idioma inglês, totalizando (1100), a maioria, (45%) era de Artigo de Periódico, e em segundo lugar aparece o Livro, com (27,4%).

No ano de 2012, as referências de idioma espanhol, totalizando (31), a maioria, (35,5%) era do tipo Livro, em segundo lugar aparece o Artigo de Periódico, representando (22,6%). Nas referências de idioma francês, totalizando (7), a maioria, (57,1%) era de Livro e em segundo lugar os Anais de Evento, que representou (28,6%). Nas referências de idioma inglês, totalizando (890), a maioria, (34%) era de Artigo de Periódico, e em segundo lugar aparece o Livro, com (28,7%). Seguido do Documento Eletrônico, com (17,8%).

No ano de 2013, as referências de idioma espanhol, totalizando (72), a maioria, (55,6%) era do tipo Livro, e em segundo lugar, o Artigo de Periódico, representando (15,3%), seguido do Documento Eletrônico, com (13,9%) dos tipos documentais desse idioma. Nas referências de idioma francês, totalizando (16), a maioria, (81,3%) era de Livro, e em segundo lugar, o Artigo de Periódico, representando (18,8%). Nas referências de idioma inglês, totalizando (501), a maioria, (39,9%) era de Artigo de Periódico, e em segundo lugar, aparece o Livro, representando (25,9%), seguido do Documento Eletrônico, com (22,2%) dos documentos de idioma inglês.

A literatura inglesa, representando a maioria, relaciona-se com dois tipos documentais nos três anos, o A. de Periódico e o Livro, nessa sequência.

A literatura espanhola, como a segunda mais utilizada, estabelece nos três anos a relação com o Livro e o A. de Periódico.

A literatura francesa é a terceira mais utilizada. A sua relação com os tipos documentais é refletida através do Livro e do A. de Periódico nos anos de 2011 e 2013. O ano de 2012 o A. de Periódico cedeu o segundo lugar aos Anais de Eventos.

A tabela 7, a seguir, demonstra a distribuição do percentual da relação das categorias na UNESP, de 2011 a 2013.

Tabela 7: Distribuição Percentual da Relação entre a Tipologia Documental e os Idiomas – UNESP (2011 a 2013)

Ano	Idioma		Tipo documental						Total
			A. de Periódico	Anais de Evento	Capítulo de Livro	D. Eletrônico	Livro	Outros	
2011	Espanhol	n	8	1	4	3	24	1	41
		%	19,5%	2,4%	9,8%	7,3%	58,5%	2,4%	100,0%
	Francês	n	8	1	2	-	3	-	14
		%	57,1%	7,1%	14,3%	-	21,4%	-	100,0%
2012	Inglês	n	38	4	1	23	17	5	88
		%	43,2%	4,5%	1,1%	26,1%	19,3%	5,7%	100,0%
2013	Italiano	n	-	-	-	-	1	-	1
		%	-	-	-	-	100,0	-	100,0%

							%		
Total		n	54	6	7	26	45	6	144
		%	37,5%	4,2%	4,9%	18,1%	31,3%	4,2%	100,0%
2012	Espanhol	n	20	7	10	5	36	6	84
		%	23,8%	8,3%	11,9%	6,0%	42,9%	7,1%	100,0%
	Francês	n	4	-	1	1	7	1	14
		%	28,6%	-	7,1%	7,1%	50,0%	7,1%	100,0%
	Holandês	n	-	-	-	-	1	-	1
		%	-	-	-	-	100,0%	-	100,0%
2013	Inglês	n	162	11	34	54	97	16	374
		%	43,3%	2,9%	9,1%	14,4%	25,9%	4,3%	100,0%
	Italiano	n	-	-	-	-	2	-	2
		%	-	-	-	-	100,0%	-	100,0%
	Total	n	186	18	45	60	143	23	475
		%	39,2%	3,8%	9,5%	12,6%	30,1%	4,8%	100,0%
2014	Alemão	n	1	-	-	-	8	-	9
		%	11,1%	-	-	-	88,9%	-	100,0%
	Espanhol	n	17	4	4	10	19	3	57
		%	29,8%	7,0%	7,0%	17,5%	33,3%	5,3%	100,0%
	Francês	n	4	3	2	3	22	4	38
		%	10,5%	7,9%	5,3%	7,9%	57,9%	10,5%	100,0%
2015	Inglês	n	111	10	9	51	64	8	253
		%	43,9%	4,0%	3,6%	20,2%	25,3%	3,2%	100,0%
	Italiano	n	-	-	-	1	9	-	10
		%	-	-	-	10,0%	90,0%	-	100,0%
	Total	n	133	17	15	65	122	15	367
		%	36,2%	4,6%	4,1%	17,7%	33,2%	4,1%	100,0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

De acordo com a tabela, a análise do tipo documental, de acordo com o idioma e ano realizado na UNESP, mostrou que: No ano de 2011, as referências de idioma espanhol, totalizando (41), a maioria, (58,5%) era do tipo Livro, e em segundo lugar, aparece o Artigo de Periódico, representando (19,5%). Nas referências de idioma francês, totalizando (14), a maioria, (57,1%) era do tipo Artigo de Periódico, e em segundo lugar, aparece o Livro representando (21,4%). Nas referências de idioma inglês, totalizando (88), a maioria, (43,2%) era de Artigo de Periódico, e em segundo lugar, aparece o Documento Eletrônico, representando (26,1%), seguido do Livro, que correspondeu a (19,3%).

No ano de 2012, as referências de idioma espanhol, totalizando (84), a maioria, (42,9%) era do tipo Livro, em segundo lugar aparece o Artigo de Periódico, representando

(23,8%). Nas referências de idioma francês, totalizando (14), a maioria, (50%) era de Livro e, em segundo lugar, o Artigo de Periódico, representando (28,6%). Nas referências de idioma inglês, totalizando (374), a maioria, (44,3%) era de Artigo de Periódico e, em segundo lugar, aparece o Livro, representando (25,9%), seguido do Documento Eletrônico, que representa (14,4%) das referências desse idioma no ano de 2012.

No ano de 2013, as referências de idioma espanhol, totalizando (57), a maioria, (33,3%) era do tipo Livro e, em segundo lugar, o Artigo de Periódico, representando (29,8%), seguido do Documento Eletrônico, com (17,5%) dos tipos documentais desse idioma. Nas referências de idioma francês, totalizando (38), a maioria, (57,9%) era de Livro e, em segundo lugar, o Artigo de Periódico, representando (10,5%). Nas referências de idioma inglês, totalizando (253), a maioria, (43,9%) era de Artigo de Periódico e, em segundo lugar, aparece o Livro, com (25,3%), seguido do Documento Eletrônico, que representou (20,2%) dos tipos de documentos do idioma inglês.

A literatura inglesa manteve a relação com o A. de Periódico e o Livro nos anos de 2012 e 2013. Já no ano de 2011, o Documento Eletrônico ocupou o segundo lugar.

A literatura espanhola, assim como na UNB, é a segunda mais utilizada. A relação com a tipologia documental é estabelecida nos três anos com o Livro e o A. de Periódico. O mesmo ocorre na UNB.

A literatura francesa é a terceira mais utilizada, como também é visualizado na UNB. A sua relação foi mantida em 2012 e 2013 com o Livro e A. de Periódico. No ano de 2011 houve uma inversão dos tipos, passando a ser A. de Periódico e o Livro, nessa ordem.

6.2.4 Origem Geográfica da Literatura Estrangeira

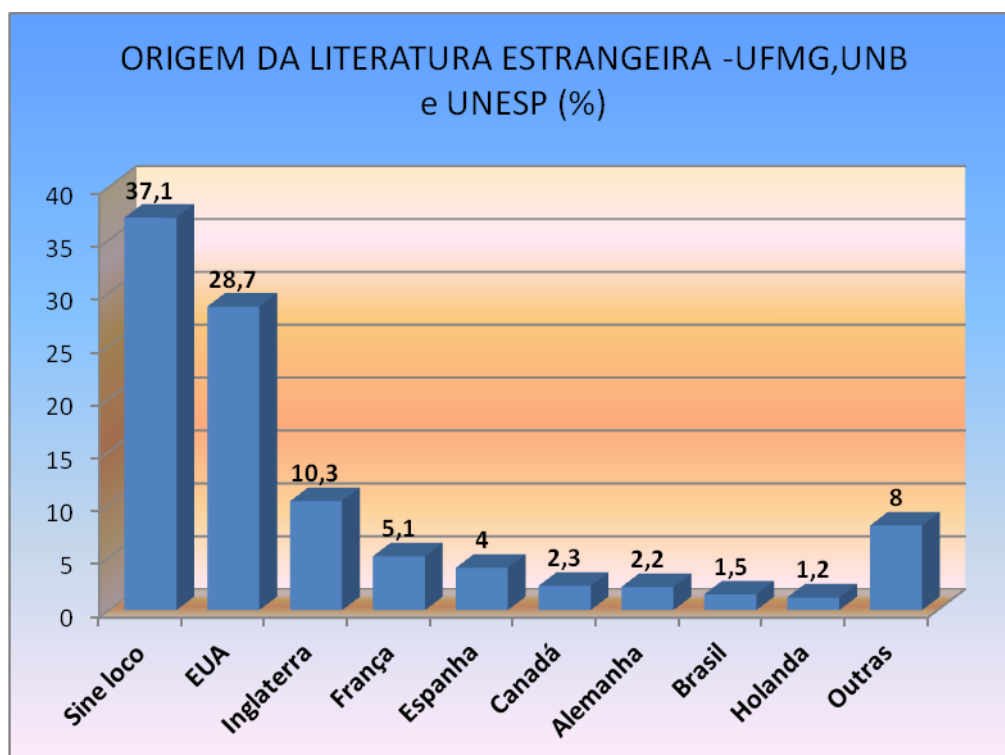
A categorização, a seguir, diz respeito à identificação da origem geográfica dos documentos da literatura estrangeira. O conhecimento da origem de publicação pode revelar quais são os países que mais produzem conhecimento científico atualmente na área da CI. Esses dados informam sobre a proveniência do conhecimento que está sendo utilizado no referencial teórico das teses de doutorado dos Programas de Pós-Graduação.

Para a devida análise das origens constantes nas referências, procedeu-se dessa forma: de cada referência das instituições identificou-se o país em que se publicou o documento; e para os documentos que não se podia identificar a origem, mesmo acessando-o na íntegra,

utilizou-se a expressão latina *Sine Loco*, como forma de demonstrar a impossibilidade de definição do local de publicação.

Mediante esses procedimentos, foi possível identificar as principais origens da literatura estrangeira utilizada nas teses das instituições, como é demonstrado no gráfico 6.

Gráfico 6: Origem Geográfica da Literatura Estrangeira entre 2011 a 2013 (UFMG, UNB e UNESP)



Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

*Outras origens: Itália, Austrália, Argentina, México, Índia, Suécia, Áustria, Suíça, Cuba, Rússia, Chile, Japão, Bélgica, Colômbia, Finlândia, Irlanda, Portugal, África do Sul, Singapura, China, Croácia, Equador, Escócia, Grécia, Noruega, Hungria, Peru, Reino Unido, Venezuela, Coreia do Sul, Dinamarca, Romênia, Costa Rica, Egito, Nova Zelândia, Polônia, Turquia, Eslovênia, Indonésia, Irã, Letônia, Lituânia, Malásia, Paquistão, Porto Rico, República Federativa do Congo e Uruguai.

De acordo com o gráfico 6, a maioria das referências não possui a origem da publicação, estando com a denominação “*Sine loco*” e percentual de (37,1%) das referências da LE. Esse resultado pode ter duas explicações: os autores das teses esqueceram de informar em suas referências o local de publicação, ou talvez, tiveram dificuldades em normalizar as referências de acordo com os elementos essenciais que devem constituí-las (autor/título/local/ano/etc.); o segundo motivo pode estar relacionado à falta da informação sobre a origem no próprio documento utilizado. Em alguns momentos da coleta percebeu-se

isso, pois em alguns casos foi preciso pesquisar o documento e acessá-lo como forma de verificar se realmente o mesmo não continha o local de publicação.

No entanto, entre as origens identificadas, a maioria, (28,7%) é de origem americana (EUA) e (10,3%) são de origem inglesa (Inglaterra). Algumas origens tiveram percentuais menores, como França, Espanha, Canadá, Alemanha, Brasil e Holanda. As demais foram inseridas no percentual “outras” (8%). Dessa forma, foi encontrado um total de (75) origens diferentes. A pontuação do Brasil nessa categoria deve-se ao fato de autores estrangeiros publicarem no país, principalmente em Revistas brasileiras pertencentes à CI (Artigo de Periódico) e em Eventos realizados em território nacional (Anais de Evento).

No estudo de Rodrigues (1982), em que foram analisadas as citações constantes nas dissertações do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, no período de 1972 a 1979, também se tornou evidente a hegemonia científica dos EUA, quando a autora revela que “a literatura oriunda dos países de língua inglesa representa o maior percentual nas dissertações, posicionando-se os Estados Unidos em primeiro lugar”. A autora ainda justifica que esse resultado reflete a própria construção do conhecimento científico na área, em se tratando dos elementos históricos que deram origem à CI, como o fato de ser americano o primeiro periódico da área, o *Information Science*.

Relembrando o que foi escrito inicialmente no referencial teórico dessa pesquisa, Freire (2006) confirma que a origem de denominação da CI enquanto campo científico relaciona-se com a criação do *American Documentation Institute*. Torna-se então, outro elemento histórico que reforça a autoridade científica dos EUA no campo da ciência da informação.

A seguir, a tabela 8 demonstra a distribuição das origens geográficas por instituição e ano.

Tabela 8: Distribuição das Origens Geográficas da Literatura Estrangeira de acordo com a Instituição e Ano (2011 a 2013)

Instituição	Ano	Origem geográfica															Total
		Alemanha	Argentina	Austrália	Brasil	Canadá	Espanha	EUA	França	Holanda	Inglaterra	Índia	Itália	México	Sine loco	Outros	
UFMG	2011	4	3	4	10	5	11	286	85	14	96		2	4	133	35	692
	2012	1	2	2	13	6	11	98	41	9	52		2	1	242	25	505
	2013	34	2	4	29	29	31	232	45	3	74	4	6	4	444	44	985
Total		39	7	10	52	40	53	616	171	26	222	4	10	9	819	104	2182

UNB	2011	21	9	12	13	57	35	371	58	11	134	6	9	8	475	51	1270
	2012	16	1	6	8	7	19	327	8	16	108		8		363	46	933
	2013	25	11	8	5	3	30	192	20	9	59	5	4	10	182	26	589
Total		62	21	26	26	67	84	890	86	36	301	11	21	18	1020	123	2792
UNESP	2011	5		3	3	7	21	38	6	5	9	5	1	1	32	8	144
	2012	15	7		9	14	51	83	12	1	55	5	4	6	193	20	475
	2013	12	2	3	2	7	32	83	29	1	27	1	7	1	146	14	367
Total		32	9	6	14	28	104	204	47	7	91	11	12	8	371	42	986

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

A partir da tabela acima, pode-se detectar que a maioria dos documentos são originários dos EUA, independentemente da instituição e do ano de estudo, ocupando então a primeira colocação dentre os demais países encontrados.

Na UFMG, a Inglaterra e a França ocupam a segunda e a terceira colocação, respectivamente, nos três anos de estudo. Um dado chama a atenção nessa instituição, em que os documentos originários da Alemanha e da Espanha obtiveram um aumento considerável no ano de 2013. Supõe-se que esse aumento tenha sido resultante das atividades de intercâmbio entre as instituições, nesse caso entre a UFMG e outras instituições desses países, em que muitos doutorandos participam de programas do Governo Federal, a exemplo do “Ciência sem Fronteiras”.

Observa-se que na UNB, no ano de 2011, a segunda e a terceira colocação ficam com a Inglaterra e a França, nessa ordem. Todavia, os anos de 2012 e 2013 apresentam uma mudança na terceira colocação, da origem França para a Espanha.

A UNESP é a instituição que apresenta mais variação nas duas colocações. O ano de 2011 fica com a Espanha e a Inglaterra, nessa ordem. Já o ano de 2012 há uma troca de posições, em comparação com o ano anterior, ficando a segunda colocação com a Inglaterra e a terceira com a Espanha. No ano de 2013 a Espanha volta à segunda colocação, seguida da França, na terceira posição.

Em análise a primeira colocação geral nas três instituições, vem à tona novamente a notória utilização dos documentos provenientes dos EUA, potência imbatível na produção e comunicação científica. Tal percepção retrata o que se pode definir como a “[...] forte presença americana em vários setores, em especial no científico e tecnológico [...]” (NASCIMENTO; BOSO, 2008, p. 65).

6.2.4.1 Relação entre as categorias: Idioma versus Origem Geográfica

A relação entre as categorias idioma e origem geográfica indica a proveniência da literatura estrangeira, de acordo com o idioma de publicação.

Iniciando a análise dessa relação, na tabela 9, pode-se perceber na primeira instituição UFMG a distribuição percentual entre a origem da literatura e o idioma, nos anos de 2011 a 2013.

Tabela 9: Distribuição Percentual da Relação entre a Origem Geográfica e Idiomas - UFMG (2011 a 2013)

Ano	IDIOMA	Origem geográfica										Total
		Espanha	EUA	França	Holanda	Inglaterra	Canadá	Brasil	Alemanha	Sine loco	Outros	
2011	Espanhol	9						5		4	12	30
	Francês			81			2			6	5	94
	Inglês	2	286	4	14	96	3	5	4	123	31	568
	Total	11	286	85	14	96	5	10	4	133	48	692
2012	Espanhol	9	1					7		1	7	25
	Francês			38		1	1	1		2	1	44
	Inglês	2	97	3	9	51	5	5	1	239	24	436
	Total	11	98	41	9	52	6	13	1	242	32	505
2013	Alemão								1			1
	Espanhol	25	2					3	1	4	6	41
	Francês			37			14		1	7		59
	Inglês	6	23	8	3	74	15	26	31	433	58	677
	Total	31	232	45	3	74	29	29	34	444	64	985

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Analisando-se o idioma e a origem das referências da UFMG por ano de estudo, verificou-se que em todo o período, de 2011 a 2013, o idioma mais utilizado foi o inglês, seguido do francês e do espanhol. Destacou-se que na UFMG, o segundo colocado é o francês, enquanto na UNB e UNESP, o segundo colocado é o espanhol.

No ano de 2011, a origem mais evidenciada no idioma inglês, foi dos EUA (286), seguido da Inglaterra (96) e em 123 referências não foi encontrada a origem “*Sine loco*”. Do idioma francês, a origem mais evidenciada é da França (81), seguido do Canadá (2). Do idioma espanhol, a principal origem é a da Espanha (9), seguida do Brasil (5).

No ano de 2012, a origem mais evidenciada no idioma Inglês é dos EUA (97), seguido da Inglaterra (51). Para o idioma francês as referências mais frequentes foram as de origem francesa (38) e não há destaque para outras origens. No idioma espanhol, as referências mais frequentes foram as da Espanha (9), seguida do Brasil (7).

No ano de 2013, a origem mais evidenciada no idioma inglês foi a da Inglaterra (74), seguida da Alemanha (31) e Brasil (26). As referências originárias dos Estados Unidos ficaram em quarto lugar entre as referências de idioma inglês no ano de 2013. No idioma francês, as referências mais frequentes foram as de origem francesa (37), seguida do Canadá (14). No idioma espanhol, as referências mais frequentes foram as de origem espanhola (25), seguida do Brasil (3).

Algumas origens foram menos citadas “outros”, como seguem: África do Sul, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Itália, Japão, Malásia, México, Noruega, Nova Zelândia, Turquia, Chile, China, Coreia do Sul, Croácia, Cuba, Peru, Portugal, Reino Unido, República Federativa do Congo, Romênia, Rússia, Uruguai, Egito, Equador, Finlândia, Grécia, Hungria, Índia, Indonésia, Irã, Irlanda, Singapura, Suécia, Suíça, Venezuela.

A pesquisa apontou que as origens de várias referências não foram encontradas “*Sine loco*”, como em 2011(133), 2012(242) e 2013 (444).

Verifica-se então que a literatura inglesa, em primeiro lugar, é oriunda nos anos de 2011 e 2012, expressivamente, dos EUA e da Inglaterra. Todavia, em 2013 a ordem em que surgem as origens geográficas dessa literatura mudam para Inglaterra, Alemanha e Brasil. Esse fato pode estar relacionado à maior produção científica em anais de evento e em artigos de periódico, provenientes desses países. Comparando o presente resultado com o de Nascimento (2000, p. 11) tem-se que “Las citas en inglés emanan de documentos publicados principalmente en los Estados Unidos, seguido del Reino Unido y de muchos otros países del mundo”. Isso quer dizer que, a publicação em idioma inglês, além dos EUA, é originária também de outros países.

A literatura francesa é a segunda mais utilizada pelos autores das teses da UFMG. Nos três anos a origem proveniente da França, em sua maioria, manteve-se. Nos anos de 2011 e 2013 surge na segunda colocação a origem Canadá. A literatura espanhola surge como a terceira mais utilizada. A sua origem permanece advinda da Espanha, e na segunda colocação o Brasil. Destaca-se o Brasil como um país receptivo à publicação dos trabalhos de pesquisadores hispânicos, principalmente em artigos de periódicos.

A tabela 10, a seguir, demonstra a distribuição percentual da relação entre a origem e o idioma na UNB, de 2011 a 2013.

Tabela 10: Distribuição Percentual da Relação entre a Origem Geográfica e Idiomas - UNB (2011 a 2013)

Ano	IDIOMA	Origem geográfica														Total
		Canadá	Austrália	Alemanha	Argentina	Brasil	Espanha	EUA	França	Holanda	Inglaterra	Itália	Sine loco	Suécia	Outros	
2011	Espanhol				9	7	35		1				12		23	87
	Francês	26							43				3		3	75
	Inglês	31	12	21		6		371	14	11	134	4	458	1	37	1100
	Italiano											5	2			7
	Russo														1	1
	Total	57	12	21	9	13	35	371	58	11	134	9	475	1	64	1270
2012	Espanhol				1	2	12	1			1		1		4	22
	Francês	1				1			2				2		1	7
	Inglês	6	6	16		5	7	326	6	16	17	3	351	13	28	800
	Italiano											5				5
	Total	7	6	16	1	8	19	327	8	16	18	8	363	13	33	843
2013	Espanhol				1	1	29						1		22	54
	Francês	2							12				2			16
	Inglês	1	8	25	1	4	1	192	8	9	59	4	17		19	348
	Total	3	8	25	11	5	3	192	2	9	59	4	182		32	535

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Analisando-se o idioma e a origem das referências da UNB por ano de estudo, verificou-se que em todo o período, de 2011 a 2013, o idioma mais utilizado foi o inglês, seguido do espanhol e francês.

No ano de 2011, a origem mais evidenciada no idioma inglês, foi dos EUA (371), seguida da Inglaterra (134). Do idioma espanhol, a origem mais evidenciada é a da Espanha (35), seguida da Argentina (9) e do Brasil (7). Do idioma francês, a principal origem é a da França, seguida do Canadá.

No ano de 2012, a origem mais evidenciada no idioma inglês, é o dos EUA (326), seguida da Inglaterra (17), e em 3º lugar, da Alemanha (16) e Holanda (16). Do idioma espanhol, foi da Espanha (12), seguida do Brasil (2).

No ano de 2013, a origem mais evidenciada no idioma inglês foi dos EUA (192), seguido da Inglaterra (59) e Alemanha (25). Do idioma espanhol, foi da Espanha (29) e francês foi da França (12).

Algumas origens foram menos citadas “outros”, como seguem: África do Sul, Áustria, Bélgica, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Costa Rica, Croácia, Cuba, Dinamarca, Equador, Escócia, Eslovênia, Finlândia, Grécia, Hungria, Índia, Japão, México, Noruega,

Nova Zelândia, Paquistão, Peru, Polônia, Portugal, Reino Unido, Romênia, Rússia, Singapura, Suíça, Turquia, Venezuela.

Verifica-se ainda no estudo que as origens de várias referências não foram identificadas “*Sine loco*”. Como em 2011 (475), em 2012 (363) e em 2013 (182).

A literatura inglesa, como representante da maioria, origina-se principalmente dos EUA e Inglaterra nos três anos. A literatura espanhola, sendo a segunda mais utilizada, é originária da Espanha e do Brasil. Apenas no ano de 2011 surge a origem Argentina em segundo lugar. A literatura francesa, como a terceira mais utilizada, é originária principalmente da França. Sendo que em 2012, o idioma francês, assim como a categoria “origem” obteve pouca expressividade.

A tabela 11, a seguir, demonstra a distribuição percentual da relação entre a origem e o idioma na UNESP, de 2011 a 2013.

Tabela 11: Distribuição Percentual da Relação entre a Origem Geográfica e Idiomas – UNESP (2011 a 2013)

Ano	IDIOMA	Origem geográfica														Total
		Alemanha	Argentina	Canadá	Espanha	EUA	Brasil	França	Inglaterra	Itália	Sine loco	Cuba	México	Índia	Ouros	
2011	Espanhol			2	20	1	3				5		1		9	41
	Francês			1		1		4	1		6				1	14
	Inglês	5		4	1	36		2	8		21			5	6	88
	Italiano									1						1
	Total	5		7	21	38	3	6	9	1	32		1	5	16	144
2012	Espanhol		7		48		8	3		1	11		6			84
	Francês			3				6			3				2	14
	Holandês														1	1
	Inglês	15		11	3	83	1	3	55	1	179			5	18	374
	Italiano									2						2
	Total	15	7	14	51	83	9	12	55	4	193		6	5	21	475
2013	Alemão	8									1					9
	Espanhol		2		32						13	5	1		4	57
	Francês			2		1		26			9					38
	Inglês	4		5		82	2	1	27		122	1		1	8	253
	Italiano							2		7	1					10
	Total	12	2	7	32	83	2	29	27	7	146	6	1	1	12	367

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Analisando-se o idioma e a origem das referências da UNESP por ano de estudo, verificou-se que em todo o período, de 2011 a 2013, o idioma mais utilizado foi o inglês, seguido do espanhol e francês.

No ano de 2011, a origem mais evidenciada no idioma inglês, foi dos EUA (36), seguida da Inglaterra (8) e em 21 referências não foi encontrada a origem “*Sine loco*”. Do idioma espanhol, a origem mais evidenciada é da Espanha (20), seguida do Brasil (3). Do idioma francês, a principal origem é da França (4). Apesar de haver outras origens, nenhuma se destaca.

No ano de 2012, a origem mais evidenciada no idioma inglês, foi dos EUA (83), seguida da Inglaterra (55) e em 179 referências desse idioma, não foi encontrada a origem “*Sine loco*”. No idioma espanhol, a origem mais evidenciada é da Espanha (48), seguida por Brasil (8), Argentina (7) e México (6). No idioma francês, a origem mais frequente é a francesa (6).

No ano de 2013, a origem mais evidenciada no idioma inglês foi dos EUA (82), seguida da Inglaterra (27) e Canadá (5). No idioma espanhol, as referências mais frequentes foram as de origem espanhola (32), seguida de Cuba (5). No idioma francês as referências mais frequentes foram as de origem francesa, seguida do Canadá.

Algumas origens foram menos citadas “outros”, como seguem: Austrália, Áustria, Bélgica, Colômbia, Dinamarca, Egito, Equador, Finlândia, Holanda, Irlanda, Japão, Letônia, Lituânia, Peru, Polônia, Porto Rico, Portugal, Singapura, Suécia, Suíça.

A pesquisa apontou que em várias referências não foi possível identificar as suas origens “*Sine loco*”, como em 2011 (32), 2012 (193) e 2013 (146).

A literatura inglesa manteve-se em primeiro lugar. E assim, como a UNB, a sua origem é proveniente dos EUA e da Inglaterra nos três anos. A literatura espanhola, em segundo lugar, é originária principalmente da Espanha, mas provém também do Brasil, Argentina e México. Esse resultado reforça o pensamento de Nascimento (2000, p. 11), quando diz que “Las citas en español son en la mayoría de documentos publicados en España, principalmente en Madrid, seguidos de México, Argentina y otros países latino-americano”. A afirmação da autora faz refletir sobre a produção científica dos países de fala hispânica, ou como ela mesma denomina que produzem a “literatura hispanófono” na área da ciência da informação.

E, por fim, a literatura francesa, como terceira mais utilizada, é proveniente da França.

6.2.5 Grupos de Autores da Literatura Estrangeira

A categoria dos documentos da literatura estrangeira correspondente ao grupo de autores possibilitou conhecer os autores e coautores mais utilizados pelos doutores na elaboração das teses. Primeiramente, para a efetivação da análise, todos os autores e coautores referenciados foram organizados na planilha do Excel. Posteriormente, marcou-se todos aqueles que se repetiam nas referências, das três instituições. Ao final, os grupos de autores foram postos em tabelas separadas por instituição e, mediante, a pontuação obtida por cada autor e coautor, elaborou-se o *ranking* com os mais utilizados na elaboração do marco teórico das teses.

O quadro 5 revela o *ranking* do grupo de autores da literatura estrangeira pertencentes à UFMG.

Quadro 5: *Ranking* dos Autores e Coautores da Literatura Estrangeira – UFMG (2011 a 2013)

INS TIT UI ÇA O	AUTORES				COAUTORES		
		PONT OS	%	RANKI NG		PONTO S	RAN KING
UFMG	SARACEVIC, Tefko.	22	1,0	1°	SMITH, Barry.	8	1 °
	HJORLAND, Birger.	17	0,8	2°	BURN, Janice.	7	2 °
	SMITH, Barry.	17	0,8		WITTIG, Dörte.	6	3 °
	WILSON, Thomas D.	16	0,7	3°	CIUCCI, Davide.	5	4 °
	WERSIG, Gernot.	14	0,64	4°	DELGADO, Miguel.	5	
	BELKIN, Nicholas J.	13	0,59	5°	RIEH, S.Y.	5	
	INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION – I	13	0,59		STAMOU, Giorgos.	5	
	CANADÁ	12	0,5	6°	GÓMEZ-ROMERO, Juan da Costa.	5	
	SCHULZ, S.	12	0,5		HEARD, Sam.	4	5 °
	INGWERSEN, Peter.	11	0,5	7°	URRY, J.	4	
	KNIGHT, Shirlee-ann.	9	0,4	8°	GUILLET, Fabrice.	3	6 °
	NIELSEN, Jacob.	9	0,4		LINCOLN, Yvonna S.	3	

	CAPURRO, Rafael.	8	0,4	9º	MARCH, J. G.	3	
	GARFIELD, E.	8	0,4		WELLMAN, Barry.	3	
	LATOURL, Bruno.	8	0,4				
	ZINS, Chaim.	8	0,4				
	BITTNER, Thomas.	7	0,3	10º			
	CHOO, Chun Wei.	7	0,3				
	MAURUS, Veronique.	7	0,3				
	Outros autores	-	-				
	TOTAL	2182	100,0	100			

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

O *ranking* dos autores e coautores do quadro 5 lista o grupo que obteve maiores pontuações com relação aos demais autores constantes na literatura estrangeira. Analisando-se as primeiras posições de autores e coautores da LE, utilizados nas teses da UFMG, constata-se que todos mantêm relação direta com a Ciência da Informação, a partir da aplicação de algumas teorias para o incremento da área, sendo assim: “SARACEVIC, Tefko” ocupa o primeiro lugar na categoria de autor, representando (1%) das autorias com 22 pontos. Já “HJORLAND, Birger” e “SMITH, Barry”, assumem o segundo lugar com 17 pontos cada e representando (0,8%) das autorias. O terceiro lugar é representado por “WILSON, Thomas D.”, com 16 pontos e (0,7%). O quarto lugar é ocupado por “WERSIG, Gernot” com 14 pontos, o que representa (0,64%). O quinto lugar foi ocupado por dois autores, um é pessoa física “BELKIN, Nicolas J” e outro, uma entidade de normalização e padronização “INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION – I”, ambos com 13 pontos e representando (0,59%) das autorias. Como exemplo da contribuição do autor mais utilizado nas teses da UFMG “SARACEVIC, Tefko”, tem-se a T5/2011, abordando a temática de comportamento informacional, estando presente em três referências (R64, R65, R66).

No grupo dos coautores, constata-se que “SMITH, Barry” está em primeiro lugar com 8 pontos, “BURN, Janice” em segundo lugar com 7 pontos e “WITTIG, Dorte” em terceiro com 6 pontos. Vale salientar ainda que “SMITH, Barry”, primeiro lugar no grupo de coautor, surge também em segundo lugar no grupo de autor. Faz-se importante destacar que o primeiro colocado nesse grupo contribui teoricamente em temas relacionados à ontologia, por outro lado a segunda e a terceira colocadas colaboram com os aspectos relacionados à qualidade da informação. O coautor “SMITH, Barry”, está presente, por exemplo, na T6/2012, em que o

mesmo contribui teoricamente com a aplicação de ontologias, constando sua colaboração em oito referências (R15, R16, R17, R18, R19, R20, R21, R119). Sobre a contribuição do coautor “SMITH, Barry” para a Ciência da Informação, Bohrer (2012), explica em sua pesquisa que mesmo pertencendo ao campo da Ciência da Computação, esse coautor é muito referenciado pelos pesquisadores da CI, pelo fato da sua obra contemplar as ontologias e suas aplicações.

O quadro 6, a seguir, demonstra o *ranking* do grupo de autores da literatura estrangeira pertencentes à UNB.

Quadro 6: *Ranking* dos Autores e Coautores da Literatura Estrangeira – UNB (2011 a 2013)

INS TITUI ÇÃO	AUTORES				COAUTORES		
		PONT OS	%	RAN KIN G		PON TOS	RAN KIN G
UNB	BORKO, Harold.	24	0,9	1º	SMITH, D. C.	5	1º
	WILSON, Thomas D.	19	0,7	2º	GIBBONS, Patrick.	3	2º
	CHOO, Chun Wei.	18	0,6	3º	BROOKS, H. M.	3	3º
	HJORLAND, Birger.	18	0,6		ARQUERO AVILÉS, R.	2	
	BATES, Márcia J.	16	0,6	4º	FAUST, Katherine.	2	
	BELKIN, Nicholas J.	15	0,5	5º	HANSON, J.	2	
	PRESCOTT, John E.	15	0,5		McGONAGLE, John.	2	
	van Gigch, J. P.	14	0,5	6º	MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.	2	
	IFLA	13	0,5	7º	NEVELING, Ulrick.	2	
	SARACEVIC, Tefko.	13	0,5		ODDY, R. N.	2	
	BROOKES, Bertram. C.	12	0,4	8º	STEPHENS, Derek.	2	
	BUCKLAND, Michael K.	12	0,4		WEAVER, Warren.	2	
	WERSIG, Gernot.	12	0,4		ZUMER, M.	2	
	CAPURRO, Rafael.	10	0,4	9º	DISHMAN, Paul.	2	
	FLORIDI, Luciano	10	0,4		FLEISHER, Craig.	2	
	DERVIN, B.	9	0,3	10º	KNIP, Victor.	2	
	HARNAD, Stevan	9	0,3		SAVOLAINEN, R.	2	
	MIKHAILOV, A. I.	9	0,3		WRIGHT, Sheila.	2	
	SHANNON, Claude E.	9	0,3		CVITAŠ, Ana.	2	
	Outros autores	-	-	-	KONAR, Amit	2	
	TOTAL	279 2	100, 0		MORRIS, C.	2	

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Estão presentes no quadro 6 os autores e coautores da LE que obtiveram as pontuações mais elevadas com relação à sua utilização nas teses da UNB. Dessa forma, observa-se que: “BORKO, Harold” ocupa a primeira posição no grupo dos autores com 24 pontos, o que representa (0,9%) das autorias. A segunda posição é ocupada por “WILSON, Thomas D” com 19 pontos e (0,7%) das autorias. A terceira posição é ocupada por “CHOO, Chun Wei” e “HJORLAND, Birger” com 18 pontos cada, representando (0,6%) das autorias. Em comparação com a UFMG, pode-se perceber novamente que as primeiras posições que compõem o grupo dos autores se referem aos teóricos diretamente ligados à área da CI. O autor que assume a primeira colocação “BORKO, Harold” surge, a exemplo, na T1/2013, contribuindo com os aspectos relacionados ao ciclo da informação, a partir da temática da Competência informacional abordada pela tese, estando referenciado na R9.

Com relação às coautorias da UNB, constata-se que: “SMITH, D. C” ocupa a primeira colocação do *ranking* dos coautores, com 5 pontos. A segunda colocação é ocupada por “GIBBONS, Patrick” e “BROOKS, H. M” com 3 pontos cada um. O primeiro e segundo colocados do grupo de coautores contribuem com temas relacionados à inteligência competitiva. O segundo colocado do grupo “BROOKS, H. M” colaborou com o teórico “BELKIN, Nicholas J.”, quinto colocado no ranking do grupo de autores, em projetos relacionados à recuperação da informação e representações estruturais dos estados anômalos do conhecimento. Exemplificando o primeiro colocado no grupo de coautoria “SMITH, D. C”, tem-se a T9/2013, com a presença em cinco referências (R83, R84, R85, R86, R87), contribuindo com o tema abordado na tese sobre os fundamentos teóricos da inteligência competitiva. De acordo com Marcial (2013), a colaboração como coautor de “SMITH, D. C” fortifica a compreensão da inteligência competitiva no empenho de diversos profissionais relacionados aos projetos de estruturas organizacionais e de aspectos direcionados ao *marketing*.

A seguir, o quadro 7 contempla o *ranking* dos autores e coautores da literatura estrangeira pertencentes à UNESP.

Quadro 7: *Ranking* dos Autores e Coautores da Literatura Estrangeira – UNESP (2011 a 2013)

INS TITU I ÇÃO	AUTORES				COAUTORES		
		PO NT OS	%	RA NKI NG		PO NT OS	RA NKI NG
UNESP	DURANTI, Luciana.	17	1,7	1º	ALBRECHTSEN, Hanne.	4	1º
	WILSON, Thomas D.	16	1,6	2º	SYNAK, M.	4	
	HJORLAND, Birger.	14	1,4	3º	ERDELEZ, Sandra	3	2º
	BUCKLAND, Michael K.	12	1,2	4º	MOORE, Caroline.	3	
	CABRÉ, M. T.	10	1,0	5º	PROCHASKA, James O.	3	
	COOK, Terry.	10	1,0		McKECHNIE, L.	3	
	BORKO, Harold.	9	0,9	6º	WILSON, R. M. S.	3	
	DAHLBERG, Ingetraut.	8	0,8	7º	ZIMMERMANN, K.	3	
	HEREDIA HERERA, Antonia.	8	0,8		AUSTIN, J.	2	3º
	PEARCE, Susan.	7	0,7	8º	BAKEWELL, K.G.B.	2	
	TANODI, Aurelio.	7	0,7		BARDASE, G. Sigal.	2	
	FROHMANN, Bernd.	6	0,6	9º	GUIMARÃES, J. A. C.	2	
	LODOLINI, Elio.	6	0,6		HENDLER, James.	2	
	BERNERS-LEE, Tim.	5	0,5	10º	LAZARUS, R. S.	2	
	CAPURRO, Rafael.	5	0,5		NORCROSS, J. C.	2	
	KRUK, Sebastian R.	5	0,5		ROSATI, L.	2	
	KUHLTHAU, Carol C.	5	0,5		SALES, D.	2	
	PEJTERSEN, A. M.	5	0,5		PRUSAK, Laurence.	2	
	SARACEVIC, Tefko.	5	0,5		DICLEMENTE, C.C.	2	
	SWALES, J. M.	5	0,5				
	WERSIG, Gernot.	5	0,5				
	WORLD ASSOCIATION of Newspapers and News Publisher	5	0,5				
	Outros autores	811	-	-			
	TOTAL	986	100,0				

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

O *ranking* dos autores e coautores presentes no quadro 7 informa sobre os grupos que mais pontuaram nas teses da UNESP. Conforme análise aos autores e coautores utilizados pelos doutores para a composição do referencial teórico de suas teses, verifica-se que: “Duranti, Luciana” aparece em primeiro lugar no *ranking* do grupo de autores com 17 pontos,

o que representa (1,7%) das autorias. O segundo lugar é ocupado por “WILSON, Thomas D.” com 16 pontos, o que representa (1,6%) das autorias. A terceira e quarta posição do *ranking* são ocupadas por “HJORLAND, Birger” e “BUCKLAND, Michael K” com 14 (1,4%) e 12 (1,2%) pontos, respectivamente. A quinta posição é ocupada por dois autores, “CABRÉ, M. T.” e “COOK, Terry” com 10 pontos cada (1%). Importante destacar que os autores que ocupam as primeiras posições desse *ranking* possuem relação estreita com a Ciência da Informação, com base nas teorias que proporcionam à estruturação epistemológica da área. A primeira colocada no *ranking* do grupo de autores “Duranti, Luciana”, é referenciada, por exemplo, na T4/2013, constando em onze referências (R17, R18, R19, R20, R21, R22, R23, R24, R25, R26, R27). A contribuição da autora para o marco teórico da tese vislumbra um estudo voltado para a arquivística e à diplomática na sistematização de documentos.

Com relação às Coautorias, verifica-se que a primeira posição é ocupada por “ALBRECHTSEN, Hanne” e “SYNAK, M” com 4 pontos cada. A segunda colocação do *ranking* das coautorias é ocupada por 6 coautores com 3 pontos cada, são eles: “ERDELEZ, Sandra”, “MOORE, Caroline”, “PROCHASKA, James O”, “McKECHNIE, L”, “WILSON, R. M. S” e “ZIMMERMANN, K”. O coautor “ALBRECHTSEN, Hanne” colabora com o terceiro colocado no grupo dos autores “HJORLAND, Birger” sobre a teoria referente à análise de domínio e construção de modelos de representação da informação. Tal teoria contribuiu para a elaboração, por exemplo, da tese T2/2011, que tem como tema a utilização da análise de domínio no contexto dos tesouros, constando na referência R30. O também ocupante da primeira colocação, o coautor “SYNAK, M” está presente na T8/2012, com apresentação de teorias sobre padrões da catalogação descritiva em ambientes digitais, além disso, consta em 4 referências dessa mesma tese (R13, R34, R35, R36).

Os demais coautores, como “ERDELEZ, Sandra”, “PROCHASKA, James O” e “McKECHNIE, L” colaboram com as teorias sobre comportamento de busca por informação. A coautora “MOORE, Caroline” teoriza sobre cultura informacional; “WILSON, R. M. S” traz a informação como um recurso no contexto das organizações; e “ZIMMERMANN, K”, assim como “SYNAK, M” trabalha com padrões da catalogação descritiva em ambientes digitais.

Nessa perspectiva, a apresentação do ranking dos grupos de autores e coautores da literatura estrangeira, utilizados na composição das teses das instituições analisadas, permite perceber que esses grupos estão interligados diretamente com a Ciência da Informação, sob diversos aspectos relacionados à área. Com isso, os autores e coautores colaboram

mutuamente para a construção e desenvolvimento do conhecimento, fornecendo a base teórica para a elaboração de inúmeras pesquisas através dos canais de comunicação científica.

6.2.6 Atualidade da Literatura Estrangeira

A categorização dos documentos da literatura estrangeira relacionada à atualidade remete à identificação das datas de publicação das referências contidas nas teses. Sobre a importância de se conhecer a atualidade da literatura que se pretende analisar Nascimento e Boso (2008) afirmam ser este um dos critérios para a avaliação da qualidade de um trabalho de caráter científico. Sendo assim, a efetivação da avaliação da literatura sobre a sua atualidade é realizada conforme o cálculo da vida média.

O procedimento para se calcular a vida média da literatura estrangeira baseou-se nos parâmetros idealizados pelos autores Burton e Kleber (1960), também utilizados no estudo de Nascimento e Boso (2008). O texto desses teóricos destaca o esclarecimento sobre a vida média das literaturas técnicas e científicas, a qual é definida como o tempo em que a metade da literatura referenciada foi publicada. Especificando para o contexto dessa pesquisa, definiu-se como o tempo correspondente ao percentual de 50% da literatura estrangeira referenciada em um total geral dessas referências.

Tendo como base a definição de vida média da literatura, convencionou-se avaliar a atualidade das referências, atribuindo o *status* de “recente” para as referências com idade inferior a vida média, e “não recente” as referências com idade superior a vida média.

Abaixo, na tabela 12, segue o cálculo realizado para determinação da vida média da literatura estrangeira.

Tabela 12: Distribuição da Frequência Relativa e Acumulada das Referências por Ano de Publicação para fins de determinação da Vida Média

Anos de publicação (Atualidade)	Frequência relativa de referências	Frequência relativa Acumulada
2013	28	28
2012	90	118
2011	159	277
2010	208	485
2009	250	735
2008	279	1014
2007	330	1344

2006	316	1660
2005	350	2010
2004	260	2270
2003	280	2550
2002	246	2796
2001	232	3028 ≈ 50%
2013 – 2001 = 12 anos da vida média	3028	Primeira metade das referências (valor aproximado a 50%)
2000 – 1672 (continuação dos anos de publicação)	2914	Segunda metade das referências
Geral: 2013 – 1672 (da mais recente a mais antiga data de publicação da referência)	5960	-

Observação: Em 18 referências não foi possível identificar o ano correto de publicação. Por isso que o somatório de 3028 e 2914 não é 5960 exatamente.

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Mediante a demonstração da tabela 12, o cálculo da vida média dos documentos referenciados realizou-se a partir da organização das referências das teses de acordo com o ano de publicação (atualidade), e posteriormente, agrupadas em uma sequência decrescente equivalente ao ano de publicação.

Efetuada o cálculo da frequência relativa e acumulada da ocorrência das referências, constatou-se o período de tempo em que ocorreu metade da literatura referenciada. Portanto, verificou-se na pesquisa que 3.028 referências foram publicadas no período de 12 anos, isto é, de 2013 a 2001. Dessa forma, a vida média da literatura estrangeira é de 12 anos. A outra metade das referências foi publicada no intervalo de 329 anos, isto é, período de 2000 a 1672.

Pode-se exemplificar a constatação dessa data mais recente de publicação da referência “2013”, na T13/UFMG/2013, em que todas as referências com ano de publicação “2013” são do tipo D. Eletrônico e de idioma inglês, somando-se ao todo treze referências presentes na tese (R3, R9, R25, R26, R30, R33, R36, R38, R40, R41, R46, R51, R54). A elaboração do arcabouço teórico da tese pode ser a justificativa empregada pelo doutor/pesquisador em optar por uma literatura estrangeira recente, visto que o tema do trabalho ressalta a proposta de criação de uma base de dados de citações como indicador da produção científica.

Já a data de publicação da referência mais antiga encontrada na pesquisa “1672”, conforme detectada na tabela 12, está presente na T4/ UNESP/2013, em apenas uma referência (R10). Essa referência da literatura estrangeira diz respeito ao livro em francês, do autor “CONRING, Hermann”. Esse autor abordou, em seus estudos, certos parâmetros para

verificar se um documento era falso ou autêntico. A obra, apesar de estar classificada como antiga, ou como convém denominar “não recente”, é um clássico da área, e por isso, não pode ser considerada obsoleta. Tendo em vista seu caráter histórico e atemporal, a obra proporcionou embasamento para a tese, a partir da proposta de um resgate teórico sobre a Diplomática, mediante a análise das principais obras publicadas entre os séculos XVII e XX.

A classificação da literatura estrangeira em “recente” e “não recente” fundamenta-se no cálculo da idade das referências, por meio da diferença entre o ano de publicação das teses (2011 a 2013) e a data de publicação das referências. Logo, as referências com idade menor que 12 anos são consideradas recentes e as referências com idade maior que 12 anos são consideradas não recentes. A seguir, a tabela 13 traz a distribuição da frequência da atualidade das referências contidas nas teses das instituições.

Tabela 13: Distribuição de Frequência da Atualidade da Literatura Estrangeira (2011 a 2013)

Atualidade	n	%
Recente	3267	54,8
Não Recente	2675	44,9
Não identificado	18	0,3
Total	5960	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Dado o exposto, verifica-se que a maioria, (54,8%) das referências são consideradas “recentes” e (44,9%) são consideradas “não recentes”. Observa-se também que (0,3%) das referências não apresenta a identificação da sua atualidade, mesmo acessando o documento da referência na íntegra. Esses dados demonstram que os doutores estão utilizando mais a literatura estrangeira recente para a composição de suas teses, ou seja, fazem uso de referências com idade menor que 12 anos.

A tabela 14, em seguida, revela a distribuição da atualidade de acordo com a instituição.

Tabela 14: Distribuição de Frequência da Atualidade da Literatura Estrangeira por Instituição (2011 a 2013)

Instituição	Atualidade	n	%
UFMG	Recente	1162	53,3
	Não Recente	1010	46,3

	Não identificado	10	0,5
	Total	2182	100,0
UNB	Recente	1615	57,8
	Não Recente	1169	41,9
	Não identificado	8	0,3
	Total	2792	100,0
UNESP	Recente	490	49,7
	Não Recente	496	50,3
	Não identificado	0	0,0
	Total	986	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Como se pode visualizar na tabela 14, tanto na UFMG quanto na UNB, há um predomínio de referências consideradas recentes, (53,3%) e (57,8%), respectivamente. No entanto, na UNESP, apesar da diferença ser pequena, a predominância é de referências não recentes (50,3%).

Vale destacar novamente que, assim como a referência mais antiga “1672”, algumas outras referências da literatura estrangeira podem estar inclusas na classificação não recente e, mesmo assim, ser um clássico, uma obra atemporal. Em paralelo ao pensamento de Nascimento (2007, p. 37) sobre atualidade de algumas literaturas, pode-se dizer que “[...] embora possa haver citação à literatura obsoleta, esses casos isolados, com idades tão avançadas, que ainda seguem sendo citados são trabalhos clássicos para a área”.

Citando algumas teses das instituições que apresentam referências não recentes, mas que não podem ser consideradas ultrapassadas e sim como clássicas tem-se o seguinte:

A UFMG, na T6/2013 é referenciado o autor “RANGANATHAN”, do ano de 1967, que é considerado um clássico para a CI. Tal autor propõe a teoria da classificação facetada, a qual revolucionou a área da classificação bibliográfica, e que ainda hoje é muito utilizada como parâmetro de muitas pesquisas. A UNB, na T5/2012 é referenciado o autor “BORKO”, do ano de 1968. As teorias idealizadas por esse autor denotam o surgimento da informação. Foram essas as teorias que contribuíram para a fundamentação da tese, cujo tema é Arquitetura da Informação, um tema considerado moderno. Na UNESP, em 2011, na T2, consta o autor “LANCASTER”, do ano de 1976. Esse último teórico aborda aspectos relacionados à indexação. Sua contribuição para a tese diz respeito à exaustividade e especificidade na indexação.

Tomando como base os resultados da análise dessa última categoria, a literatura estrangeira com status recente pode ser muito útil aos pesquisadores que queiram informações

atuais e conhecimentos renovados, agregando valor às teorias empregadas na elaboração das teses. Por outro lado, a literatura não recente pode apresentar informações e teorias obsoletas, que já cederam lugar às novas descobertas. Todavia, deve-se ter cautela ao considerar uma referência não recente como uma informação obsoleta, já que existem teorias que estão eternizadas no tempo. Por isso que Almeida; Ramalho e Paiva (2009) afirmam que a idade de uma literatura depende do seu valor enquanto teoria, do campo em que se está atuando e o domínio a que se refere à área.

Diante dos resultados encontrados e analisados, sobre as categorias provenientes do uso da literatura estrangeira, é possível assegurar o alcance do **quarto objetivo específico** da pesquisa “categorizar os documentos da literatura estrangeira referentes à tipologia linguística, tipologia dos documentos, origem geográfica, grupo de autores e a atualidade”. Conforme o alcance desse último objetivo analisou-se efetivamente o uso da literatura estrangeira e de fato foi possível caracterizar e conhecer a literatura utilizada pelos autores das teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, mediante o conhecimento sobre os idiomas utilizados, os tipos documentais, a origem dos documentos, os grupos de autores que compõem o referencial teórico, assim como a atualidade da literatura.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação de caráter científico auxilia a produção e comunicação do conhecimento humano através do processamento cíclico do conhecimento e dos resultados obtidos mediante as teorias e práticas das pesquisas científicas. Nessa perspectiva, o uso dessa informação contribui para a construção do conhecimento em ambiente acadêmico, inclusive, da pós-graduação.

A comunicação do conhecimento científico faz parte das atividades provenientes do ambiente acadêmico, ambiente este em que há uma vasta produção de informações. As trocas de informações pelos pesquisadores, que fazem parte desse ambiente, são necessárias para desenvolver os estudos realizados no decorrer da pós-graduação. Somando-se a isto, o acesso aos conteúdos contidos na literatura mundial é primordial para os pesquisadores que queiram se inserir no universo científico.

Os autores das teses, enquanto pesquisadores dos programas de pós-graduação em ciência da informação, precisam utilizar a literatura estrangeira para construir o referencial teórico de suas teses e, conseqüentemente, dominar as línguas preponderantes na ciência, especialmente as teorias vinculadas à ciência da informação. O domínio desses idiomas, principalmente o inglês, é fundamental para o rompimento das fronteiras do conhecimento e o alcance de novos horizontes, não restringindo-se apenas à literatura nacional.

Mediante os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e na análise dos dados foi possível alcançar o caminho traçado anteriormente na pesquisa. Dessa maneira, o método em questão da análise de referências, relacionada ao campo da bibliometria e baseada no método indireto de Sanz Casado (1994), enquadrou-se na pesquisa, pois permitiu analisar os documentos elaborados pelos usuários, nesse caso as teses elaboradas pelos doutores, fazendo conhecer sem precisar consultá-los as formas de *uso da literatura estrangeira em teses de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação*. Vale destacar que a análise do uso da literatura estrangeira se efetivou com base no *levantamento das teses dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP/MAR, UNB e UFMG*; na *identificação da presença da literatura estrangeira em cada referência das teses*; na *verificação da frequência de uso da literatura estrangeira pelos autores das teses*; e por último, na *categorização dos documentos da literatura estrangeira referentes à tipologia linguística, tipologia dos documentos, origem geográfica, grupo de autores e a atualidade*. A última ação concretizada diz respeito à identificação dos documentos da literatura estrangeira mais utilizados pelos autores das teses, referindo-se aos idiomas, tipos documentais, grupos de

autores, origem geográfica e atualidade das referências. A partir da apresentação da análise e de posse de alguns resultados obtidos, há de se considerar alguns pontos relevantes para esse estudo.

Em um panorama geral foram analisadas 103 teses no período de 2011 a 2013 das instituições UFMG, UNB e UNESP, onde foram analisadas 5.960 referências da literatura estrangeira. Das 103 teses avaliadas, observa-se que a literatura estrangeira representa apenas 36,8% da literatura utilizada na elaboração das teses. Apesar de ser considerado normal esse percentual, por se tratar de teses provenientes de instituições nacionais, o uso da informação pode prejudicar-se mediante esse resultado. Infere-se que os autores das teses estão fazendo pouco uso de outros idiomas, e consequentemente de outros conhecimentos, para fundamentar a produção científica nas áreas em que atuam na ciência da informação. Essa realidade não deveria existir na esfera da pós-graduação, pois os doutores devem ser proficientes em pelo menos dois idiomas, ao longo do curso de doutorado. Além disso, a falta de domínio da literatura estrangeira prejudica as atividades de cooperação científica entre as diversas instituições em nível mundial.

Sobre a frequência de uso da literatura estrangeira nas teses percebe-se que, de uma forma geral, os autores das três instituições fazem *pouco uso da literatura estrangeira*. Sendo assim, os autores das teses da UFMG e da UNESP são os que menos usam a literatura estrangeira. Por outro lado, os autores da UNB são os que mais fazem uso dessa literatura. São essas as barreiras linguísticas que dificultam as atividades de comunicação com outras pessoas, em situações pessoais, profissionais e acadêmicas.

O idioma da literatura estrangeira mais utilizado pelos autores das teses é o *inglês*, seguido do *espanhol* e do *francês*. Analisando-se o idioma de acordo com a instituição, o inglês em todas as instituições ocupa a primeira colocação. Já a segunda colocação, na UFMG é ocupada pelo francês, enquanto na UNB e UNESP, é pelo espanhol. O uso do idioma inglês pode proporcionar inúmeros benefícios aos autores das teses, pelo fato de ser idioma de repercussão científica e de permitir acesso às produções científicas internacionais. A utilização do idioma espanhol também auxilia na produção do conhecimento científico, pois assim como o inglês, é utilizado como idioma de divulgação do conhecimento, além de ser considerada uma das línguas mais faladas mundialmente.

Com relação à tipologia documental, foram identificados na pesquisa 22 tipos documentais que vão desde o artigo de periódico até o relatório, sendo que o tipo documental mais representativo é o *artigo de periódico*. O uso do artigo de periódico, do livro e do documento eletrônico destaca-se em todas as instituições. A representatividade do artigo de

periódico, dentre os autores, confirma as vantagens do seu uso na esfera acadêmica e científica. Por ser o principal veículo de comunicação científica dos pesquisadores, esse tipo documental faz referência às publicações de pesquisas recentes, às informações valiosas e à veiculação rápida de conteúdos importantes.

Quanto a origem geográfica da literatura estrangeira verifica-se que a maioria não pôde ser identificada “*Sine Loco*”. Todavia, a maioria das origens identificadas são as americanas (EUA) e as inglesas (Inglaterra). Em análise a primeira colocação geral nas três instituições, vem à tona a notória utilização dos documentos provenientes dos EUA, configurando-se como potência imbatível na produção e comunicação científica.

Observa-se, ainda, que o grupo de autores e coautores utilizados nas três instituições, principalmente os ocupantes das primeiras posições, é formado por teóricos que mantêm relação direta com a ciência da informação, nos diversos temas abordados. Dessa forma, os principais autores referenciados são: SARACEVIC, HJORLAND, SMITH, BORKO, WILSON, CHOO, DURANTI e BUCKLAND. Os coautores mais referenciados são: SMITH, BURN, SMITH, D. C., GIBBONS, BROOKS, ALBRECHTSEN e SYNAK. Infere-se que a partir da colaboração mútua entre autores e coautores tem-se efetivamente a construção e o desenvolvimento do conhecimento, em que os mesmos oferecem a base teórica para a elaboração de inúmeras pesquisas.

Com base na pesquisa, a vida média da literatura estrangeira é de 12 anos. Evidencia-se que a maioria das referências é considerada *recente*. Dados esses que demonstram a maior utilização, pelos autores, da literatura estrangeira recente para a composição de suas teses, ou seja, fazem uso de referências com idade menor que 12 anos. Observa-se ainda que tanto na UFMG quanto na UNB, a maioria das referências é recente. No entanto, na UNESP, apesar da diferença ser pequena, a predominância é de referências não recentes. Lembrando que, na classificação não recente estão inclusas as obras consideradas clássicas/atemporais, que não perderam seu valor na ciência e que ainda seguem sendo referenciadas.

Os resultados encontrados reforçam a necessidade de intensificar a capacidade idiomática dos pesquisadores, por serem estes participantes ativos da comunicação científica. A conscientização das vantagens da dominação idiomática na área da ciência da informação expressa a maior facilidade em acessar os volumes de informações disseminadas na literatura internacional, e conseqüentemente, o alcance das oportunidades oferecidas pelos programas de intercâmbio entre as instituições de ensino dos programas de pós-graduação em ciência da informação com as instituições estrangeiras.

A temática da literatura estrangeira no âmbito da ciência da informação ainda caminha a passos lentos, em que se constata uma única autora a nível nacional, tratando dessa problemática. Portanto, faz-se necessário que essa temática seja alvo de outras pesquisas, que haja de fato o interesse por outros pesquisadores em continuar o estudo. Compreende-se, sob esse viés, que outros olhares podem contribuir veementemente para a evolução do saber científico.

REFÊRENCIAS

AGUIAR, A. C. Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta com base em análise funcional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./jun., 1991. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1213/1532>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

ALMEIDA, J. L. S.; RAMALHO, F. A.; PAIVA, E. B. Uso da literatura cinzenta na produção do periódico Informação & Sociedade: estudos. **Série Iniciados**. João Pessoa: UFPB, 2009, v. 15, p. 169-182.

ALVES, R. C. V. Documento eletrônico e seu uso por profissionais bibliotecários de Marília. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/78/80>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

ARAÚJO, C. A. A. Condições teóricas para a integração epistemológica da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia na Ciência da Informação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 19-41, jul./dez., 2011. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/55/pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

_____. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

ARDANUY, J. **Breve introducción a la bibliometría**. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2012. Disponível em: <<http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/30962/1/breve%20introduccion%20bibliometria.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARRETO, A. A. O penúltimo trem já partiu e não embarcamos. **DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação, v. 6, n. 3, jun., 2005. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun05/F_I_com.htm>. Acesso em: 02 ago. 2014.

BENTES PINTO, V. B. et al. Netnografia: uma abordagem para estudos de usuários no ciberespaço. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E

DOCUMENTALISTAS, 9., 2007, Lisboa. **Anais...** Lisboa: APBAD, 2007. Disponível em: <<http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM90.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MULLER, S. P. M. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.

BRANCHER, N. ; SANTOS, M. E. M. **O domínio das línguas estrangeiras e o profissional de secretariado executivo bilíngue**. 2010. Disponível em: <<http://www.perguntaserespostas.com.br/secretariado/download/revista2007.pdf#page=3>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio/ago., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

BURTON, R; KLEBER, R. The half-life of some scientific and technical literatures. **American Documentation**, v. 11, n.1, p.18-22, jan., 1960.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2 ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documentação de área 2013 – Avaliação Trienal 2013**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ciencias_Sociais_Aplicadas_doc_area_e_comiss%C3%A3o_16out.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2014.

_____. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos – Grande Área Ciências Sociais Aplicadas – Área Ciência da Informação**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60700009&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=CI%CANCIA+DA+INFORMA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%CANCIA+SOCIAIS+APLICADAS+I>> . Acesso em: 26 abr. 2014.

COSTA, L. F.; RAMALHO, F. A. Novas perspectivas dos estudos de satisfação de usuários. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 15, n. 30, p.57-73, 2010.

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/11211/19530>>.
Acesso em: 19 fev. 2014.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.

FIGUEIREDO, N. M. Da necessidade de promover o uso da informação. **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v. 16, n. 1, p. 75-79, jan./jun., 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/1601>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

FLICK, U. Pesquisa qualitativa online: a utilização da internet. In: _____. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, G. H. A. Ciência da informação: temática, história e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p. 6-19, jan./abr., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

FREIRE, G. H. A.; FREIRE, I. M. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: UFPB, 2009.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.S.L., MARTELETO, R.M., LARA, M.L.G. de. **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica Ed.; Marília: Fundepe Ed., 2008, p. 17-34.

FUJINO et al., A. Comunicação e produção científica: avaliação e perspectivas. In: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (orgs.). **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007, cap. 10, p. 198-222.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, L. M. P.; LIMA, J. C. **A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso**. São Carlos: EDUFSCAR, 2006.

GONZÁLEZ DE GOMÉZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000173&dd1=c69a7>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

_____. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 43-60, set./dez., 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/14376/8576>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. Os usuários. In: _____. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994, p. 481-492.

HOLLAND, G.A. Information Science: an interdisciplinary effort? **Journal of Documentation**, v.64, n.3, p.7-23, 2008.

KARI, J. Diversity in the conceptions of information use. **Information Research**, v. 15, n.3, Sept., 2010. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/15-3/colis7/colis709.html>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago., 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/831/1742>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, F. C. L. **Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.UNB.br/handle/10482/9753>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

LINARES COLUMBIÉ, R. Epistemología y ciencia de la información: repensando um diálogo inconcluso. **Acimed**, Havana. v.21, n.2, 2010. Disponível em: <<http://www.acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/viewArticle/52/18>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

MACEDO, N. D. Pesquisa em ciência da informação e biblioteconomia: questões de base; implicações na pós-graduação; análise temática. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 16, n.2, p. 129-44, jul./dez., 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1466/1512>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

MARCIAL, E. C. **Aspectos fundamentais da inteligência competitiva e a ciência da informação**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15207>>. Acesso em: 05 jan. 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MENEZES, V.; ODDONE, N. Os livros nas teses da ciência da informação: um estudo de citação (2007-2009). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/466/161>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social. In: _____ (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. Introdução à metodologia da pesquisa em Ciências Sociais. In: _____. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set., 1993.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez., 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf> >. Acesso em 13 jan. 2014.

MORENO, N. A. A informação arquivística e o processo de tomada de decisão. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 13-21, jan./abr., 2007. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/483/1461> >. Acesso em: 28 jan. 2014.

NASCIMENTO, D. A abordagem sócio-cultural da informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 25-35, jul./dez., 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/477/1474>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

NASCIMENTO, M. J. Idioma Espanhol e português e a democratização da informação para o Mercosul. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 31-60, jan./jun. 1999. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/416/337> >. Acesso em: 20 abr. 2014.

_____. Presença e visibilidade da literatura hispanófila em quatro revistas brasileiras de biblioteconomia, documentação e ciência da informação: análise de citação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 36, n. 3, p. 29-38, set./dez., 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/995>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

_____. Producción científica brasileña en España: documentación de las tesis doctorales. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 3-13, jan./abr., 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/243>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

NASCIMENTO, M. J.; BOSCO, A. K. Presença da literatura hispanófila em revistas eletrônicas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, 2º sem. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p62>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

ODDONE, N. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a06.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2014.

PINHEIRO, L. V. R. Cenário da pós-graduação em ciência da informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--226.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

_____. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.15, n.1, p.13-48, jan./jun., 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/51/1521>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

POBLACIÓN, D. A.; NORONHA, D. P. Produção das literaturas branca e cinzenta pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 98-106, maio/ago., 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000744&dd1=95c65>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

QUEIROZ, F. M.; NORONHA, D. P. Temática das dissertações e teses em ciência da informação no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 132-142, maio./ago., 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/94/85>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

RAMALHO, F. A. Produção sobre necessidades de informação: em foco Informação & Sociedade: estudos. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 22, n. especial, p. 101-120, 2012. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13679>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

RENDÓN ROJAS, M. Relación entre los conceptos: información, conocimiento y valor. Semejanzas y diferencias. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 52-61, maio/ago., 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28555.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2014.

RODRIGUES, M. P. L. Citações nas dissertações de mestrado em ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p. 35-61, 1982. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1510>>. 05 jan. 2014.

SÁNCHEZ HERRADOR, M. A.; BOZA PUERTA, M. **Capacidad idiomática de los investigadores de documentación**: estudio de revistas españolas durante el período 2000-2005. Formación, investigación y mercado laboral en Información y Documentación en España y Portugal. In: ENCUESTO IBÉRICO DE DOCENTES E INVESTIGADORES EN INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN, 3., 2008, Salamanca.

SANTOS JUNIOR, R. L. **A contribuição teórica de Alexander Ivanovich Mikhailov para a construção da Ciência da Informação**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Niterói, 2009.

SANTOS JUNIOR, R. L.; PINHEIRO, L. V. R. A abordagem teórica de A. I. Mikhailov sobre o termo informação científica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 2, p. 27-45, jan./jun., 2010. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/261/1/LenaRDBCI2010.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

SANZ CASADO, E. **Manual de estudios de usuarios**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1994.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

SILVA, J.L.C.; FREIRE, G.H.A. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1/21708>>. Acesso em: 13 jan. 2014.

SMIT, J. W. A política governamental para a pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Inf. & Soc.: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 1-10, 1999. Disponível em <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/398/319>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

SOUSA, B. A. **Glossário: Biblioteconomia-Arquivologia-Comunicação-Ciência da Informação**. 2. ed. João Pessoa: UFPB, 2008.

SOUZA, T. B.; RIBEIRO, F. Os cursos de ciência da informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 82-102, jul./jun., 2009. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/3149>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

STEINEROVÁ, J. Seeking relevance in academic information use. **Information Research**, v.13, n.4, Dec., 2008. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/13-4/paper380.html>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

TARGINO, M. G. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Inf. & Soc.: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.2, p.37-85, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

TARGINO, M. G.; NEYRA, O. N. B. **Ciência, divulgação científica e eventos técnico-científicos**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília, DF. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0245-2.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Ciência da Informação. **Apresentação**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://www.ppgcinf.fci.unb.br/>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Apresentação**. Marília, 2014. Disponível: <<http://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/ciencia-da-informacao/apresentacao/>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Ciência da Informação. **O programa**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://ppgci.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun., 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. **Information Processing Management**, v.29, n.2, p.229-239, 1993.

WILSON, T. D. Recent trends in user studies: action research and qualitative methods. **Information Research**, v.5, n.3, Apr., 2000. Disponível em:<
<<http://www.informationr.net/ir/5-3/paper76.html>>. Acesso em: 19 fev. 2014.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – TESES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO DA UFMG (2011 A 2013)**

TAVARES, Maria das Graças Pinho. **Informação, aprendizagem e criação do conhecimento em comunidades de prática**: um estudo de caso. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, Marcelo Rodrigues dos. **Sistema de registro eletrônico de saúde baseado na norma ISO 13606**: aplicações na Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

ZILLER, Joana. **Qualidade da informação e produsage**: semiótica, informação e o usuário antropofágico. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, Vania Carvalho Rôla. **Gestão, informação e comunicação museológica**: um estudo comparativo entre pequenos e médios museus brasileiros e franceses. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. **Comportamento informacional na tomada de decisão**: proposta de modelo integrativo. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

HIGINO, Anderson Fabian Ferreira. **Ciência da informação, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**: um estudo do contexto brasileiro com foco no Enancib. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. **A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil**: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

DIAS, Fernando Skackauskas. **Migração conceitual entre sistemas de recuperação da informação e ciências cognitivas**: uma análise discursiva. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MANTOVANI, Camila Maciel Campolina Alves. **Narrativas da mobilidade**: comunicação, cultura e produção em espaços informacionais. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SOUZA, Edivanio Duarte de. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação: dos indícios ao efeito de sentido na consolidação do campo disciplinar**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CUNHA, Claudia Silveira da. **Ações informacionais nas equipes de produção de educação a distância: possibilidades e importância de atuação do bibliotecário**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra. **Sistema de informação da atenção básica (SIAB) como instrumento de poder**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

DIAS, Adélio Segredo. **Estudo de governo eletrônico de Moçambique e do Estado de São Paulo-Brasil: uma discussão sobre as políticas**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

VIANNA, Jaqueline Abreu. **O trabalho mediado por TIC-Tecnologias de Informação e Comunicação-e seus efeitos sobre o trabalhador**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

LIMA, Izabel França de. **Bibliotecas digitais: modelo metodológico para avaliação de usabilidade**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CORREIA, Anna Elizabeth Galvão Coutinho. **A influência exercida pelo sistema de avaliação da CAPES na produção científica dos programas de Pós-Graduação em Física**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia. **O que informam as cartas de leitores e leitoras enviadas a jornais impressos: os casos do estado de Minas e do Le Monde**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

COELHO, Eduardo de Mattos Pinto. **Ontologias difusas no suporte à mineração de dados: aplicações na Secretaria de Finanças da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MEIRELES, Magali Rezende Gouvêa. **Categorização de documentos a partir de suas citações: um método baseado em redes neurais artificiais**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

OLIVEIRA, Josmária Lima Ribeiro de. **Estudo comparado entre bibliotecários, contadores e analistas de tecnologia da informação:** processo de profissionalização e seu efeito na formação, atuação e reconhecimento profissional. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ZIVIANI, Fabricio. **A dinâmica de conhecimento e inovação no setor elétrico brasileiro:** proposta de um conjunto de indicadores gerenciais. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Redes de coautoria em ciência da informação no Brasil:** dinâmica na produção científica dos atores mediada pela ANCIB. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SHIKIDA, Aparecida Maciel da Silva. **Construção e constituição de uma ciência:** análise bibliométrica e arqueológica do periódico Ciência da Informação-Brasil. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PONTES, Flávio Vieira. **Organização do conhecimento em bibliotecas digitais de teses e dissertações:** uma abordagem baseada na classificação facetada e taxonomias dinâmicas. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MATTOS, Ana Maria. **O Brasil como assunto científico e os investimentos na economia globalizada:** um estudo cientométrico nas ciências sociais. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SILVA, Edson Marchetti da. **Recuperação da informação através de busca comparada em domínio específico, baseado em expressões multipalavras.** 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLIVEIRA, Maria das Graças de. **Informação, desenvolvimento sustentável e sociedade:** os parques estaduais de Minas Gerais e a circulação da informação entre gestores e moradores do entorno. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

PEREIRA, Débora de Carvalho. **As redes ambientais na internet e a gestão da natureza.** 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MAIA, Regina Maria da Costa Smith. **Intercomplementação do sistema categorial de Ranganathan e do modelo entidade-relacionamento de Chen para a modelagem conceitual**: uma aplicação no domínio do biomonitoramento do Projeto Manuelzão/UFMG nas águas da Bacia do Rio das Velhas. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BRETTAS, Aline Pinheiro. **Os registros de Belo Horizonte e Betim**: novas abordagens em relação ao registro do patrimônio cultural imaterial. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FREITAS, Adolfo Júlio Porto de. **A informação como fundamento para formação de novos padrões de cultura cívica no âmbito do orçamento participativo-(OP)**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

PINHEIRO, Edna Gomes. **Do limiar da casa ao olho da rua**: crianças e adolescentes em situação de risco e suas histórias de leitura- das práticas singulares à pluralidade do olhar da Ciência da Informação. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MORAES, Leonardo Barbosa de. **Cultura informacional**: proposta de integração conceitual e modelo com o foco organizacional. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. **Usuário da informação, um velho (?) (des)conhecido**: Usuários da informação em diferentes profissões da informação. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SILVA, Marcel Ferrante. **Proposta de modelo de colaboração para catálogo web facetado**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MATTOS, Max Cirino de. **Proposta de uma base de citações da literatura científica por meio da extração automática de dados do Scielo**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

BARBOSA NETO, Pedro Alves. **Fluxos informacionais para o monitoramento da implementação da Convenção 182 da Organização Internacional do Trabalho sobre as Piores Formas do Trabalho Infantil**: análise comparada dos contextos brasileiro e canadense. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

ANDRADE, André Queiroz de. **A linguagem médica utilizada em prontuários e suas representações em sistemas de informação:** as ontologias e os modelos de informação. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RAMOS, José Arimatéia de Aquino. **As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo:** O caso da ECI-UFMG. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

APÊNDICE B – TESES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNB (2011 A 2013)

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. **Análise e tematização da imagem fotográfica: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PIMENTEL, Maria das Graças. **Inclusão digital e usuários com deficiência visual no DF: estudo de acessibilidade na sociedade da informação**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. **Comunicação científica para o público leigo no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BRUSAMOLIN, Valério. **A inserção do discurso narrativo no ciclo informacional e seu impacto na aprendizagem organizacional**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARINHO JÚNIOR, Inaldo Barbosa. **Gestão de documentos no poder legislativo: análise do funcionamento de uma Comissão Parlamentar de Inquérito**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SOUSA, Antonio José Figueiredo Peva de. **Impacto do compartilhamento da informação e do conhecimento para o desenvolvimento de inovação em grandes organizações**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

FREIRE, José Donizetti. **CNPq e o acesso aberto à informação científica**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

LEITE, Fernando César Lima. **Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

DUARTE, Jorge Cordeiro. **Uma arquitetura ágil da informação organizacional**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MARTINS, Eber Luis Capistrano. **Monitoramento informacional do ambiente de negócios na micro e na pequena empresa (MPE):** estudo do comércio varejista de materiais para construção de Cuiabá-MT. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SANTOS, Simone Pinheiro. **Fatores de sucesso da comunicação da informação ambiental segundo especialistas.** 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MORENO, Fernanda Passini. **Em busca dos objetos bibliográficos: um estudo sobre catálogos.** 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

VICTORINO, Marcio de Carvalho. **Organização da informação para dar suporte à arquitetura orientada a serviços:** reuso da informação nas organizações. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ALBERNAZ, Cláudia Borges Lima. **O secretário executivo como gatekeeper da informação.** 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **A teoria arquivística a partir de 1898:** em busca da consolidação, da reafirmação e da atualização de seus fundamentos. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

TAVARES, Rosemeire Barbosa. **O uso de técnicas de pesquisa participatória na comunicação da informação em comunidades, levando em conta letramento informacional e trabalho colaborativo para desenvolvimento de cidadania.** 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

REIFSCHNEIDER, Oto Dias Becker. **A Bibliofilia no Brasil.** 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

OLIVEIRA, Carlson Batista de. **Uma proposta de arquitetura da informação para o processo de inovação em centros de pesquisa.** 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

MEDEIROS NETO, Benedito. **Avaliação dos impactos dos processos de inclusão digital e informacional nos usuários de programas e projetos no Brasil.** 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

MALEANE, Susana Otília Tomás. **Tecnologias de informação e comunicação como um meio de inclusão e exclusão social em Moçambique: o caso do ensino superior.** 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ARANHA, Sofia Cristina Adjuto Daher. **Estudo sobre o fomento à pesquisa em dengue no Brasil:** contribuições para a aproximação entre a geração e o uso do conhecimento. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SIQUEIRA, André Henrique de. **Arquitetura da informação:** uma proposta para fundamentação e caracterização da disciplina científica. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

LYRA, Mauricio Rocha. **A contribuição da arquitetura da informação para o gerenciamento de serviços de TI.** 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira.** 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PEREIRA JÚNIOR, Romualdo Alves. **Uma proposta de arquitetura genética da informação.** 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ALBUQUERQUE, Sérgio Farias de. **A representação das necessidades de informação gerencial nos núcleos de informação para avaliação e gestão de empreendimentos.** 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CARVALHÊDO, Shirley do Prado. **O "mito" da destruição total de documentos:** um estudo dos arquivos relacionados à guerrilha do Araguaia à luz de princípios e noções arquivísticas. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

GAMA, Ana Claudia Soares Cavalcante. **Competência informacional: aprendizado individual ao longo da vida.** 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MONTEIRO, Fernanda de Sousa. **Web semântica e repositórios digitais educacionais na área de saúde:** uma modelagem com foco no objetivo de aprendizagem para refinar resultados de busca. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LEMOS, Wilda Soares. **Mediação da informação técnica para produtores de leite da região oeste goiana em programas de formação**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

LINS, Greyciane Sousa. **Colaborações dos estudos de Cibercultura para a Ciência da Informação**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **Gestão da imagem organizacional da biblioteca pública na sociedade da informação: as bibliotecas polos do Estado do Ceará**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

NEVES JÚNIOR, Odilon. **Sobre uma Arquitetura da Informação do Governo Brasileiro: AIGov-BR**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ALENTEJO, Eduardo da SILVA. **Qualidade da informação em saúde mediada pelas bibliotecas universitárias no Brasil e na Alemanha**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CRUZ, Felipe Lopes da. **O impacto da satisfação das necessidades de informação na tomada de decisão inerente ao planejamento estratégico de uma organização pública federal**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MARCIAL, Elaine Coutinho. **Aspectos fundamentais da inteligência competitiva e a ciência da informação**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ANDRADE, Sonia Cruz Riascos de. **Rede colaborativa de serviços e produtos de informação no contexto das bibliotecas universitárias brasileiras**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

AFONSO, Alexandre Ribeiro. **B2: um sistema para indexação e agrupamento de artigos científicos em português brasileiro utilizando computação evolucionária**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

AMARAL, Renilda Gonçalves do. **Inclusão dos usuários das unidades de informação de Águas Lindas de Goiás por meio do acesso à informação**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

APÊNDICE C – TESES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNESP/MAR (2011 A 2013)

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2011.

LORENZON, Emilena Josimari. **Análise de domínio para avaliação de tesouros: uma experiência com a cadeia produtiva do calçado no Brasil**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2011.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. **Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2011.

SALES, Rodrigo de. **A presença de Kaiser no quadro teórico do tratamento temático da informação (TTI)**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2012.

GARCIA, Regis. **Ambientes e fluxos informacionais: modelo de diagnóstico de interferências (DIFI) sob a ótica dos valores culturais**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2012.

SILVA, Irisneide de Oliveira Souza. **A organização e a representação do conhecimento no domínio da arquivística**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2012.

ZAFALON, Zaira Regina. **SCAN FOR MARC: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o formato MARC 21 bibliográfico**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2012.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. **A classificação de documentos fotográficos: um estudo em arquivos, bibliotecas e museus**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2012.

SOUZA, Bianca Gonçalves de. **A documentação da fé: fluxos, apropriações e enquadramentos de objetos votivos no Santuário Nacional de Aparecida**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2012.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Aplicação do modelo transteórico de mudança de comportamento para o estudo do comportamento informacional de usuários de informação financeira pessoal**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2012.

CASTRO, Fabiano Ferreira de. **Elementos de interoperabilidade na catalogação descritiva**: configurações contemporâneas para a modelagem de ambientes informacionais digitais. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2012.

SOUZA, Patrícia da Silva Moreno e. **SRdigital**: proposta de um modelo baseado na linguagem natural e controlada como instrumentos de apoio ao agente computacional do processo de referência. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2012.

MODESTO, Lisandro Rogério. **Representação e Persistência para acesso a Recursos Informacionais Digitais gerados dinamicamente em sítios oficiais do Governo Federal**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação**: contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

BASTOS, Flávia Maria. **A interação do usuário com catálogos bibliográficos on-line**: investigação a partir da Teoria Fundamentada. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A construção teórica da diplomática**: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

SABBAG, Deise Maria Antonio. **Análise documental em textos narrativos de ficção**: subsídios para o processo de análise. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

MOLINA, Letícia Gorri. **Memória organizacional e a constituição de bases de conhecimento**. 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

WOIDA, Luana Maia. **Análise dos elementos da cultura informacional para a construção de diretrizes no contexto da inteligência competitiva.** 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

SMITH, Marinês Santana Justo. **A cultura informacional como alicerce de gestão contábil nas pequenas e médias empresas.** 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

OLIVEIRA, Walter Clayton de. **Ciberespaço, técnica e hermenêutica: diálogos da ciência da informação.** 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

GUARALDO, Tâmara de Souza Brandão. **Práticas de informação e leitura: mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo.** 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

CONEGLIAN, André Luís Onório. **Inserção da competência em informação em documentos prescritivos e normativos e a prática de professores do ensino fundamental: ciclo I, na cidade de Marília-SP.** 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.

GRIGOLETO, Maira Cristina. **Documento, poder e governo: os agenciamentos políticos na construção patrimonial no Arquivo Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro.** 2013. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília-SP, 2013.